



# Cadernos do LALE

Laboratório Aberto para a Aprendizagem das Línguas Estrangeiras

série reflexões

## Era uma vez... a Didáctica de Línguas em Portugal:

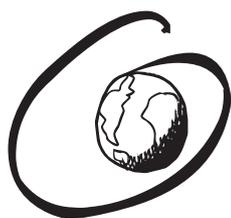
enredos, actores e cenários de  
construção do conhecimento

Isabel Alarcão  
Maria Helena Araújo e Sá

universidade de aveiro



Centro de Investigação Didáctica e  
Tecnologia na Formação de Formadores  
Universidade de Aveiro



# Cadernos do LALE

Laboratório Aberto para a Aprendizagem das Línguas Estrangeiras

série reflexões

## **Era uma vez... a Didáctica de Línguas em Portugal:**

enredos, actores e cenários de  
construção do conhecimento

Isabel Alarcão  
Maria Helena Araújo e Sá

**Cadernos do LALE • Série Reflexões Nº 3**  
**Era uma vez ... a Didáctica de Línguas em Portugal: enredos, actores e cenários de construção do conhecimento**

*Autores:*

Isabel Alarcão e Maria Helena Araújo e Sá

*Edição:*

Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores  
Universidade de Aveiro

*Ano:*

2010

*Tiragem:*

300 exemplares

*ISBN:*

978-972-99314-8-2

*Depósito legal:*

nº 312709/10

# Índice

<b>Introdução</b> .....	5
<b>1. Apresentação do Projecto</b> “Didáctica de Línguas: um estudo meta-analítico da investigação em Portugal” .....	7
<b>2. Constituição do <i>corpus</i> de análise</b> .....	9
2.1. Definição de princípios e critérios de constituição do <i>corpus</i> .....	9
2.2. Identificação dos textos a integrar no <i>corpus</i> .....	13
2.3. Organização do <i>corpus</i> em três sub- <i>corpora</i> .....	16
<b>3. O processo meta-analítico</b> .....	19
3.1. Perspectiva metodológica de análise .....	19
3.2. Construção dos instrumentos de meta-análise .....	20
3.3. Constituição da base de dados .....	21
<b>4. Caracterização do campo disciplinar da Didáctica de Línguas</b> .....	27
4.1. Natureza dos textos .....	27
4.2. Autoria da investigação em DL .....	28
4.3. Objectivos dos estudos .....	30
4.4. Objectos de estudo .....	32
4.5. Áreas disciplinares de referência .....	36
4.6. Metodologias .....	37
4.7. Resultados dos estudos .....	38
4.8. Implicações .....	42
4.9. Termos técnicos .....	45
4.10. Síntese da caracterização .....	47
<b>5. Os enredos, os actores e a reconfiguração de novos cenários em Didáctica de Línguas</b> .....	49
<b>6. Linhas orientadoras para a definição de uma política de investigação e formação em Didáctica de Línguas</b> .....	55
<b>7. Reflexões sobre o processo de meta-analisar</b> .....	57
<b>Conclusão</b> .....	61
<b>Referências bibliográficas</b> .....	63
<b>Lista de Anexos</b>	
Anexo I – <i>Corpus</i> Secundário (Literatura cinzenta).....	67
Anexo II – <i>Corpus</i> Principal (Textos publicados / empíricos) .....	75
Anexo III – <i>Corpus</i> Secundário (Textos publicados / não empíricos).....	83
Anexo IV – Instrumento de análise/Ficha MAECC®/EMIP: <i>Corpus</i> Principal (Textos publicados / empíricos) .....	89
Anexo V – Categorização de descritores: “Objectos” e “Resultados” .....	91
Anexo VI – Categorização de descritores: “Implicações” .....	93
Anexo VII – Categorização de descritores: “Metodologias” e “Procedimentos metodológicos” .....	95



## Introdução

Na linha de divulgação da investigação realizada, que tem vindo a ser seguida pelo Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (LALE) do Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) da Universidade de Aveiro, publica-se mais um dos designados *Cadernos LALE*, na sua série *Reflexões* (nº 3). Neste número, apresenta-se à comunidade científica e profissional os resultados do projecto “Didáctica de Línguas: um estudo meta-analítico da investigação em Portugal”<sup>1</sup>.

Este projecto, que decorreu entre 2006 e 2009, envolveu 13 investigadores da Universidade de Aveiro (entidade proponente) e 4 da Universidade do Minho, para além de 2 bolseiras de investigação e um consultor externo (ver ficha técnica). O contributo para o conhecimento da Didáctica de Línguas (DL) em Portugal, que neste Caderno se proporciona, é, assim, fruto do trabalho colaborativo de toda esta equipa, tendo cabido às presentes autoras a função de coordenação.

Ficha Técnica	Título	Didáctica de Línguas: um estudo meta-analítico da investigação em Portugal
	Financiamento	– FEDER & POCI 2010: Programa Operacional Ciência e Inovação – PPCDT: Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Constituição de Redes Temáticas
	Referência	POCI e PPCDT/CED/59777/2004
	Unidade de investigação	Centro de Investigação em Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF)/ UA
	Duração	16/10/2006 – 30/09/2009
	Instituições participantes	Universidade de Aveiro (proponente) e Universidade do Minho
	Coordenação científica	Maria Helena Araújo e Sá e Isabel Alarcão
	Equipa	– <b>Universidade de Aveiro:</b> Alexandra Schmidt, Ana Isabel Andrade, Ana Sofia Pinho, António Moreira, Cristina Sá, Leonor Santos, Luísa Álvares Pereira, Filomena Martins, Manuel Bernardo Canha, Susana Pinto, Mónica Bastos, e as bolseiras de investigação: Joana Almeida (05/11/2007 a 30/09/2009) e Teresa Cardoso (11/2006 a 09/2007) – <b>Universidade do Minho:</b> Rui Vieira de Castro, Maria de Lourdes Dionísio, José António Brandão Carvalho e Joana Sousa
	Consultor	João Wanderley Geraldi (UNICAMP, Campinas, Brasil)
	Síntese	Este estudo visa contribuir para a definição do estado da arte da investigação portuguesa em DL entre 1996-2006, proporcionando às comunidades académicas e profissionais e aos decisores políticos, um corpo de conhecimento coerentemente sistematizado.
Metodologia	Constituição de um <i>corpus</i> relativo à investigação em DL, subdividido em 3 sub- <i>corpora</i> : – Literatura Cinzenta; – Publicações (estudos empíricos); – Publicações (estudos não empíricos). Análise de conteúdo Constituição de uma base de dados (MAECC®/EMIP)	

<sup>1</sup> Projecto POCI e PPCDT/CED/59777/2004 financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pelo Programa Operacional Ciência e Inovação 2010 (POCI2010), participado pelo Fundo Comunitário Europeu FEDER e pelo PPCDT.

O Caderno estrutura-se em 7 secções. Após esta introdução, faz-se uma breve caracterização do projecto nos seus objectivos, metodologia, justificação e antecedentes. De seguida procede-se à apresentação dos princípios, critérios e processos de identificação dos textos que vieram a constituir o *corpus* que foi objecto de análise. A análise realizada traduziu-se na caracterização do campo disciplinar da DL em Portugal entre 1996 e 2006, temática que, pela sua centralidade, ocupa a secção mais extensa deste Caderno. Uma reflexão sobre o campo e a sua evolução oferece a possibilidade de focalizar o olhar nos seus enredos e actores e identificar reconfigurações de cenários, o que se apresenta na secção 5. O projecto contemplava também a definição de linhas orientadoras para uma política de formação e investigação em DL que serão apresentadas na secção 6. A natureza meta-analítica da investigação realizada não foi, como aliás seria de esperar, isenta de dificuldades; mas as dificuldades constituíram-se, neste caso, como contextos de aprendizagem. E partilhá-las com os outros é também uma forma de construir conhecimento. Enunciadas ao longo do texto, serão objecto de reflexão mais sistematizada na secção 7, intitulada “Reflexões sobre o processo de meta-analisar”. A concluir tecem-se algumas considerações finais.

## 1. Apresentação do Projecto “Didáctica de Línguas: um estudo meta-analítico da investigação em Portugal”

O Projecto “Didáctica de Línguas: um estudo meta-analítico da investigação em Portugal” integra-se numa tendência epistemológica actual que visa a sistematização do conhecimento motivada pelo seu rápido avanço, facto que torna necessário cartografar o campo, distinguir entre o essencial e o acessório, traçar as linhas estruturantes na arquitectura do saber (numa referência a Foucault), trazer à evidência as áreas lacunares e identificar os potenciais contributos para o desenvolvimento da qualidade de vida dos cidadãos. É por isso que a transversalidade de um olhar integrador sobre a informação disponível, a chamada síntese da literatura ou caracterização do “estado da arte”, se assume hoje como um objecto de investigação em si mesmo.

Este interesse foi, aliás, reconhecido nos últimos anos, no campo das Ciências da Educação, pela Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, que orientou a linha editorial da sua revista científica *Investigação em Educação* para a sistematização de conhecimento nas várias áreas que constituem o seu campo disciplinar. Por solicitação dessa revista foi elaborado um estudo do qual resultou o artigo “Percurso de consolidação da Didáctica de Línguas em Portugal” (Alarcão et al, 2004), estudo que esteve na génese de presente projecto. Esse trabalho revelou uma área disciplinar em grande desenvolvimento, não obstante “a existência, ainda, de certa dispersão temática”, e suscitou interesse pela sua continuidade.

Também nesta mesma perspectiva de sistematização foi realizada, já na presente década, uma dissertação de mestrado (Canha, 2001) e uma tese de doutoramento (Cardoso, 2007) por elementos pertencentes à equipa de investigação do projecto do qual nos ocupamos neste Caderno.

Com efeito, desde a sua institucionalização como área disciplinar no ensino superior em Portugal, há cerca de 30 anos, a DL tem vindo a sofrer uma evolução digna de nota e urge, também nesta área, proceder a sínteses do conhecimento. Volvidas quase três décadas, é tempo de proceder a uma sistematização do conhecimento produzido em Portugal, identificar e caracterizar as grandes linhas seguidas pela investigação e os resultados obtidos neste domínio e traçar novos rumos, aproveitando as lições do passado e construindo o futuro a partir dos indicadores do presente.

Percebe-se assim a razão de ser deste projecto em que se decidiu dar continuidade aos estudos acima referidos, alargando o âmbito do *corpus* de análise e rentabilizando a experiência metodológica recolhida. Para além de se pretender aprofundar o percurso epistemológico da DL em Portugal e, a partir dele, perspectivar uma política de formação e de investigação capaz de responder aos desafios actuais de uma educação em línguas numa sociedade plural e democrática, teve-se plena consciência da necessidade de aprofundar processos de análise de

tipo meta-analítico, um campo em emergência na área das ciências sociais e, portanto, ainda pleno de dificuldades e de desafios.

Definiram-se para o projecto os seguintes **objectivos**:

- caracterizar o estado da investigação em Didáctica de Línguas em Portugal e definir orientações para o desenvolvimento epistemológico da área;
- disponibilizar, junto dos académicos e dos profissionais em educação em línguas, um corpo sistematizado de conhecimentos relevante para as suas decisões e práticas;
- contribuir para a definição de políticas científicas na área;
- relacionar o estado da arte em Portugal com a situação noutros países;
- fomentar a formação de jovens investigadores.

Como metodologia apropriada à consecução destes objectivos procedeu-se à análise documental com vista à organização de um *corpus* constituído pelos trabalhos de investigação em DL produzidos em Portugal entre 1996 e 2006. Este *corpus* foi depois sujeito a processos de análise de conteúdo orientados por um conjunto de descritores, correspondentes às questões de pesquisa e aos conceitos operacionais e susceptíveis de codificação sistemática e coerente e de constituição de uma base de dados. Os descritores de análise serão apresentados no âmbito deste documento, mas têm subjacente um conjunto de questões de pesquisa orientadoras, um aspecto essencial em qualquer investigação, incluindo as de tipo meta-analítico. As questões foram as seguintes: Quem são os actores na investigação em DL? Onde se inserem institucionalmente? Onde publicam? Onde apresentam as suas dissertações de mestrado e teses de doutoramento? Quais têm sido os objectos de estudo em DL? Sobre o que incidem? Que objectivos definem os investigadores para os seus estudos? Quais os contextos sobre os quais incidem os estudos? Quais os quadros teóricos e autores de referência? Que metodologias são utilizadas? Que termos técnicos caracterizam a área disciplinar da DL? Para que resultados apontam os estudos? Que implicações sócio-educacionais são evidenciadas?

## 2. Constituição do *corpus* de análise

Conforme explicitado na secção anterior, este projecto assentou na constituição de um *corpus* sobre o qual incidiu a análise de conteúdo orientada por descritores, numa perspectiva meta-analítica. Nesta secção falaremos dos princípios e critérios que presidiram à constituição do *corpus*, das dificuldades que encontramos na identificação dos textos e no acesso aos mesmos.

### 2.1. Definição de princípios e critérios de constituição do *corpus*

Em função do objectivo principal do projecto, o qual visava traçar o desenvolvimento epistemológico da DL em Portugal, partiu-se do conceito, nuclear, de “Didáctica de Línguas” que, no âmbito deste estudo, foi entendida como “campo disciplinar que tem como objecto de estudo a educação em línguas (maternas, estrangeiras e clássicas), nas suas práticas, processos, condições e factores influenciadores” (candidatura do projecto à FCT, 2004). Com base neste conceito, definiram-se os critérios de identificação e constituição do *corpus*, relativamente à abrangência temporal e à natureza e suporte dos textos sobre os quais devia recair a meta-análise.

A abrangência temporal não deveria ser excessivamente lata, face à impossibilidade de abarcar um *corpus* demasiado vasto, nem circunscrita demais, por não permitir traçar a diacronia epistemológica da área disciplinar. Assim, por razões de exequibilidade, actualidade e latitude suficientes para possibilitar extrair conclusões da análise, limitou-se o espectro temporal do *corpus* deste estudo ao período de 1996 a 2006, dado que, no conjunto das três décadas do desenvolvimento da DL em Portugal de que falámos na secção 1, estes dez anos podem ser considerados como um período de maturidade do campo, marcado pelo florescimento de pós-graduações na área e, naturalmente, também pela investigação que lhe está associada.

Um primeiro documento de trabalho visou estabelecer os critérios de identificação e constituição do *corpus*. Intitulado “Didáctica das Línguas: um estudo meta-analítico da investigação em Portugal”, da autoria dos investigadores seniores e membros da equipa, Rui Vieira de Castro e Isabel Alarcão, com colaboração de Maria Helena Araújo e Sá e Teresa Cardoso, este texto reconhece a dificuldade de delimitação do campo científico de DL, com características ainda híbridas, campo no qual, em Portugal, escasseiam revistas científicas e associações da especialidade e se verifica uma diversificada inserção institucional dos investigadores que dele se reclamam. Não obstante estes factores tornarem problemática a adopção de **critérios externos** de delimitação do *corpus*, foram definidos três nos quais o projecto se ancorou:

- a *autoria*, partindo do princípio de que um texto produzido por um investigador em DL se inscreverá forçosamente nesta área científica e tendo-se considerado *investigador em*

DL “alguém com actividade regular de produção académica no campo da DLL (Didáctica de Línguas e Literaturas)”;

- a *latitude da investigação*, tendo-se admitido a investigação desenvolvida em DL, realizada por investigadores portugueses ou estrangeiros que realizassem a sua actividade profissional em Portugal;
- os *meios de difusão do conhecimento* produzido, eles próprios parte do “circuito didáctico” (por exemplo, revistas da área, obras integradas em colecções associadas a esta área científica, actas de reuniões científicas realizadas no seu âmbito, etc.).

Estes três critérios foram, ainda, articulados com **critérios de redução**, nomeadamente:

- o *espectro temporal* seleccionado, 1996 a 2006, pelas razões acima explicitadas;
- exclusão de estudos que se debruçassem sobre *Formação de Professores* (FP), admitindo-se, no entanto, aqueles cujo objecto incidisse sobre a DL, embora intimamente relacionados com a FP (uma dificuldade a que voltaremos mais tarde visto ter sido difícil, nalguns casos, definir limites claros entre os objectos de estudo orientados para a DL e os objectos de estudo que, entrelaçados com a DL, se orientavam prioritariamente para a FP).

Para além dos trabalhos publicados e relativamente aos quais foram aplicados os critérios acima referidos, decidiu-se que seria interessante considerar também a Literatura Cinzenta que, muitas vezes, não chega a ter expressão pública significativa e pode ser reveladora de tendências emergentes na investigação. Por razões de exequibilidade limitou-se o estudo da literatura cinzenta aos resumos das dissertações de mestrado e teses de doutoramento realizadas nas universidades públicas portuguesas. Excluiu-se, portanto, outro tipo de documentos que normalmente nela se incluem, nomeadamente relatórios.

A delimitação do objecto científico da DL foi desde o início assumida como questão central do projecto. Como resposta a esta questão e explicitando o conceito de DL anteriormente referido, a equipa considerou como seu objecto de estudo a educação em línguas, entendida enquanto “as práticas sociais que, constituindo e dando expressão a contextos educativos formais (em qualquer nível de ensino) ou não formais, objectivam o desenvolvimento de saberes declarativos, processuais e contextuais (accionais) e a promoção de atitudes (nomeadamente as que se relacionam com fenómenos de intercompreensão e comunicação partilhada), tomando como referência as línguas e as culturas que exprimem ou configuram” (Tabela 1).

<b>Educação em Línguas</b>									
Definição	– prática social, discursivamente regulada								
Referente	– as línguas e as culturas								
Contextos educativos	<table border="0"> <tr> <td>– formais (em qualquer nível de ensino)</td> <td>– crianças, jovens ou adultos</td> </tr> <tr> <td>– não formais</td> <td>– diversos quadros relacionais</td> </tr> <tr> <td></td> <td>– enquadramentos organizacionais variáveis</td> </tr> <tr> <td></td> <td>– enquadramentos discursivos variáveis</td> </tr> </table>	– formais (em qualquer nível de ensino)	– crianças, jovens ou adultos	– não formais	– diversos quadros relacionais		– enquadramentos organizacionais variáveis		– enquadramentos discursivos variáveis
– formais (em qualquer nível de ensino)	– crianças, jovens ou adultos								
– não formais	– diversos quadros relacionais								
	– enquadramentos organizacionais variáveis								
	– enquadramentos discursivos variáveis								
Objectivos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- desenvolver saberes declarativos, processuais e contextuais (accionais)</li> <li>- promover atitudes (de intercompreensão, de comunicação partilhada,...)</li> </ul>								

**Tabela 1 – Síntese da representação do campo *Educação em Línguas***

De referir que estas práticas sociais podem envolver uma diversidade significativa de públicos, quadros relacionais e organizacionais (educação básica, educação pós-básica, educação de adultos, etc.; agências públicas e agências privadas, etc.) e enquadramentos discursivos variáveis.

A par dos critérios externos estabelecidos, foi necessário adoptar, igualmente, **critérios de natureza interna**, isto é, critérios sensíveis às características dos textos produzidos e que tivessem em conta os objectos que instituem, a natureza do olhar analítico que sobre eles projectam e as particularidades dos resultados que produzem. É desses mesmos critérios que se dá conta seguidamente, através de um micro-olhar sobre o documento de trabalho que temos vindo a referir, de forma a possibilitar uma melhor compreensão da ancoragem conceptual e metodológica do projecto.

Neste âmbito, e de acordo com a natureza dos textos produzidos em DL e do próprio campo disciplinar, estabeleceu-se que o *corpus* devia incidir sobre:

- i) os textos constitutivos do discurso constituinte, ligados aos “eventos que têm lugar nos contextos pedagógicos, nas aulas de línguas ou em espaços formalmente equivalentes, e que envolvem os processos sociais, afectivos ou cognitivos que lhes correspondem e que lhes estão associados ou neles interferem (o que os professores e alunos dizem e o que significam quando dizem)”, sendo que estes textos analisam:
  - as práticas comunicativas em espaços de formação em línguas,
  - os processos cognitivos, sociais e afectivos que têm lugar nesses espaços,
  - os textos neles utilizados e produzidos,
  - as formas de apropriação desses textos,

- os textos que regulam a acção pedagógica, ao mesmo tempo que se integram nela (incidindo nos conteúdos, nas metodologias e na avaliação);
- ii) os textos constitutivos do discurso instituinte, que compreendem documentos “produzidos pelas agências do Estado, por agências internacionais, por instâncias profissionais” e “textos de formação em DL, que directamente se relacionem com o objecto em estudo: a educação em línguas nas suas práticas, processos, condições e factores influenciadores”, e que analisam documentos:
- de regulação pedagógica, produzidos em contexto escolar,
  - oficiais, reguladores do ensino de línguas,
  - relativos a orientações produzidas em agências não estatais, nacionais e internacionais,
  - relativos ao papel desempenhado pela DL na formação dos professores (práticas, processos, condições e factores influenciadores da educação em línguas);
- iii) os textos constitutivos do discurso de geração, textos que, podendo ser de natureza injuntiva, não têm o poder de regulação efectiva que os textos antes mencionados possuem; trata-se de textos com origem em diversos campos (da educação, dos média, ...), escritos a partir de diferentes posições e que exprimem pontos de vista acerca do que é ou deveria ser a educação em línguas;
- iv) os textos constitutivos do discurso representacional, “que traduzem representações que os participantes nas práticas pedagógicas vão constituindo em redor dessas mesmas práticas” e que “exprimem juízos sobre aspectos da educação em línguas, das finalidades às metodologias, dos materiais aos resultados”; trata-se de textos que analisam:
- as representações dos participantes no processo de ensino/aprendizagem de línguas,
  - a forma como elas se constroem;
- v) os textos constitutivos do meta-discurso, orientados para “os processos e os resultados da investigação em DL” e que analisam:
- processos de investigação em DL,
  - a própria investigação produzida neste campo.

Esta multiplicidade de discursos poderá ser representada graficamente (Figura 1) como um conjunto de círculos concêntricos que tem no seu núcleo central os eventos que têm lugar nos contextos pedagógicos, nas aulas de línguas ou em espaços formalmente equivalentes, em torno do qual se agrupam os restantes sub-núcleos, mantendo entre si relações de mútua regulação.

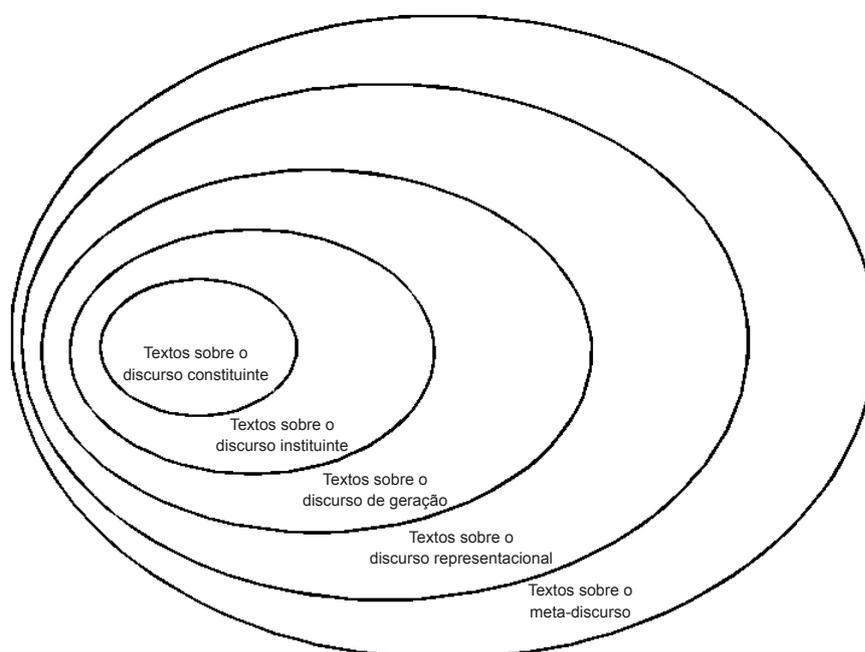


Figura 1 – Representação do campo Educação em Línguas (Castro & Alarcão, 2006)

## 2.2. Identificação dos textos a integrar no *corpus*

Definidos os critérios e princípios de constituição do *corpus*, foi necessário proceder à identificação dos textos que viriam a constituir-lo e, posteriormente, à sua compilação material.

O processo de constituição do **corpus publicado** consistiu, numa primeira fase, no levantamento cruzado de textos e de investigadores em DL. Nos estudos meta-analíticos em áreas estabilizadas ou em temáticas bem definidas, é habitual que as revistas da especialidade e actas de encontros científicos sejam as fontes de identificação dos textos a analisar. Uma primeira tentativa nesse sentido revelou-se infrutífera dada a quase inexistência de revistas científicas em DL em Portugal e, por outro lado, o amplo leque de revistas e actas em áreas afins nas quais seria muito provável encontrar textos versando temáticas inerentes à DL. Uma estimativa, contida, com base na análise de um exemplar de 20 revistas e 20 actas por ano de publicação, apontou para 400 fontes, podendo ainda cada uma delas conter vários textos a considerar.

Avançou-se então com outra estratégia. Partiu-se de inventários já realizados em trabalhos anteriores, nomeadamente Alarcão et al (2004) e Cardoso (2007) e actualizaram-se com a consulta às bases de dados institucionais. Para além disso, recorreu-se ao conhecimento que,

da área, tinham os investigadores seniores do projecto, os quais procederam à identificação dos investigadores em DL, de acordo com a definição assumida neste projecto de investigação e explicitada no ponto 2.1.

Na sequência desta operação, foram identificados 97 investigadores em DL, os quais foram então convidados a colaborar na selecção das suas publicações mais significativas. Por e-mail, foi-lhes enviada uma mensagem em que, após apresentação das finalidades do projecto e da concepção de DL adoptada, se solicitava a sua colaboração através de:

- envio da lista das suas publicações (apenas as que se enquadrassem nos quadros de referência conceptual e temporal explicitados);
- indicação da natureza das publicações, assinalando-as com E (estudos empíricos) e O (textos de natureza opinativa/especulativa), designação que, no decurso do projecto, veio a ser substituída por “textos não empíricos”, por se verificar que estava mais em consonância com a natureza dos respectivos textos;
- sinalização das publicações que considerassem que melhor traduziam a sua contribuição para o conhecimento na área (até ao limite máximo de 6).

Este processo permitiu completar e validar o trabalho de identificação dos estudos através das fontes normais, mas também captar a percepção que os próprios investigadores têm sobre a sua produção.

Dos 97 investigadores identificados, 79 responderam afirmativamente, reconhecendo-se e à sua actividade científica nos pontos de ancoragem conceptual do projecto. Realizada a análise das respostas recebidas, a equipa concentrou o estudo apenas nos 6 trabalhos mais significativos referenciados. Igualmente, e face a algumas dúvidas levantadas aquando desta análise, eliminou as publicações que:

- revelavam ambiguidade no domínio científico;
- não se encontravam classificadas em E ou O;
- se encontravam classificadas, mas de forma diferente daquela que tinha sido indicada (E e O);
- não se enquadravam no objecto de estudo, nem no âmbito temporal definido;
- não estavam acessíveis.

Nalguns casos foi ainda necessário eliminar textos que, embora classificados como empíricos, não correspondiam ao entendimento que, deste conceito, foi adoptado no âmbito do projecto e que implica “that studies are data-based and that the data are gathered and analyzed in disciplined ways to arrive at conclusions about the problem of interest” (Chatterji, 2002: 348).

No que se refere à **Literatura Cinzenta**, a identificação foi feita a partir das bases de dados institucionais, lamentavelmente nem sempre bem organizadas e acessíveis, o que dificultou enormemente o trabalho de recolha e teve implicações significativas no tempo dispensado a esta tarefa. O processo de constituição deste sub-*corpus* partiu da identificação de áreas de mestrado e de doutoramento enquadradoras da investigação em DL, através da consulta aos *sítes* das universidades, completada por consulta directa, inter-bibliotecária, realizada por e-mail pelos Serviços de Documentação da Universidade de Aveiro e dirigida aos seus congéneres em todas as universidades. A colaboração dos membros da equipa de investigação, participantes na maior parte dos júris de provas de mestrado e doutoramento realizadas na área, revelou-se também de grande utilidade na constituição deste sub-*corpus*. Foram consideradas as seguintes áreas de pós-graduação existentes à data de 2006: *Didáctica de Línguas, Supervisão/Supervisão Pedagógica em Ensino de (Línguas), Gestão Curricular, Ensino da Língua e da Literatura, Metodologia do Ensino* (das várias línguas).

Da pesquisa realizada, resultou um *corpus* de análise constituído por **130 dissertações de mestrado e 17 teses de doutoramento** realizadas nas seguintes universidades: Universidade de Aveiro, Universidade Aberta, Universidade do Algarve, Universidade da Beira Interior, Universidade da Madeira, Universidade do Minho e Universidade de Coimbra. Para uma visualização do número de dissertações de mestrado e teses de doutoramento por universidade, veja-se a Tabela 2.

Universidades	Obras analisadas	
	Dissertações de Mestrado	Teses de Doutoramento
Universidade de Aveiro	64	11
Universidade do Minho	48	3
Universidade Aberta		1
Universidade da Beira Interior	6	1
Universidade da Madeira	1	—
Universidade do Algarve	11	—
Universidade de Coimbra		1
Sub-totais	130	17
TOTAL	147	

**Tabela 2 – Dissertações e Teses, por universidade**

### 2.3. Organização do *corpus* em três sub-*corpora*

O universo de textos recolhidos, ou o *corpus total*, foi sub-dividido em 3 sub-*corpora*:

- a) o **sub-*corpus*** designado por **Literatura Cinzenta** (Anexo I), com 147 unidades, o qual, como referimos, foi restringido, por razões de maior facilidade de acesso e tratamento, a resumos de dissertações de mestrado e teses de doutoramento não publicadas (as que foram publicadas foram consideradas como publicações).

O Gráfico 1 apresenta a distribuição diacrónica deste sub-*corpus* e evidencia o seu crescimento, com as naturais oscilações, provenientes, sobretudo, das aberturas dos mestrados que, como se sabe, não têm um carácter regular.

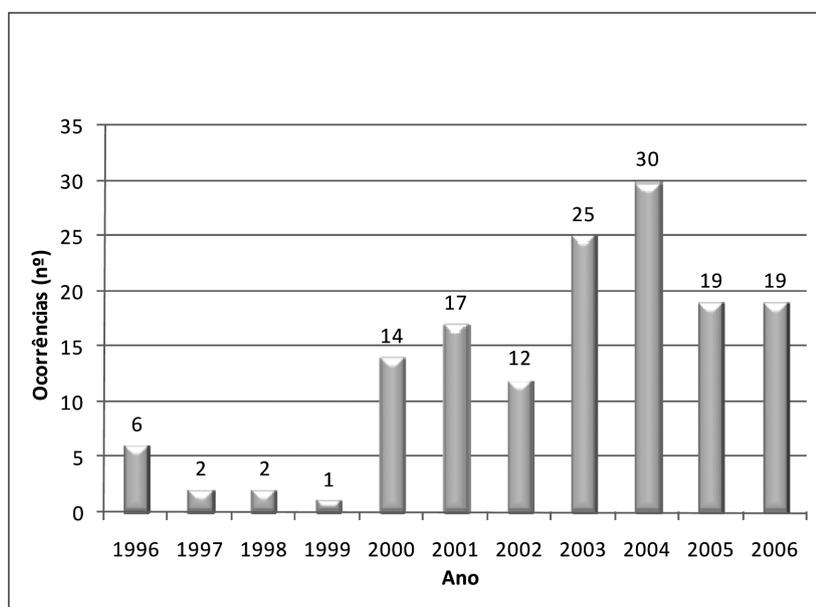
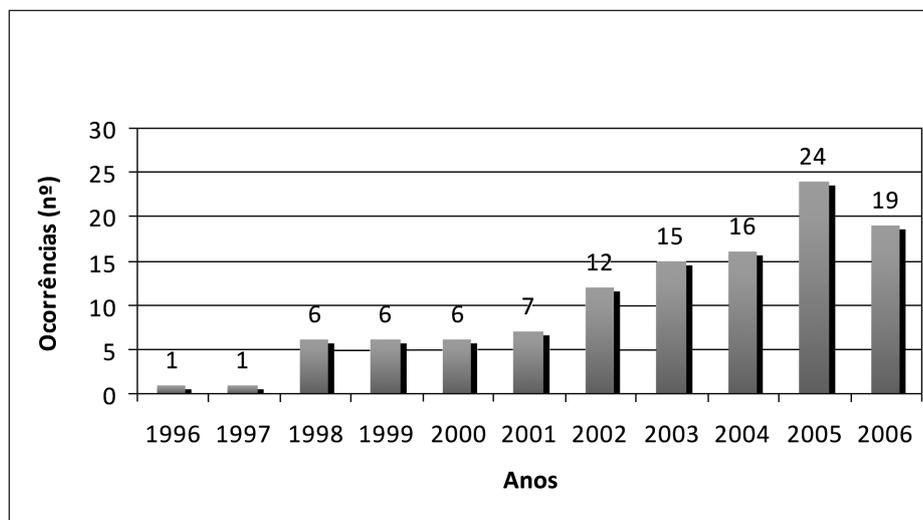


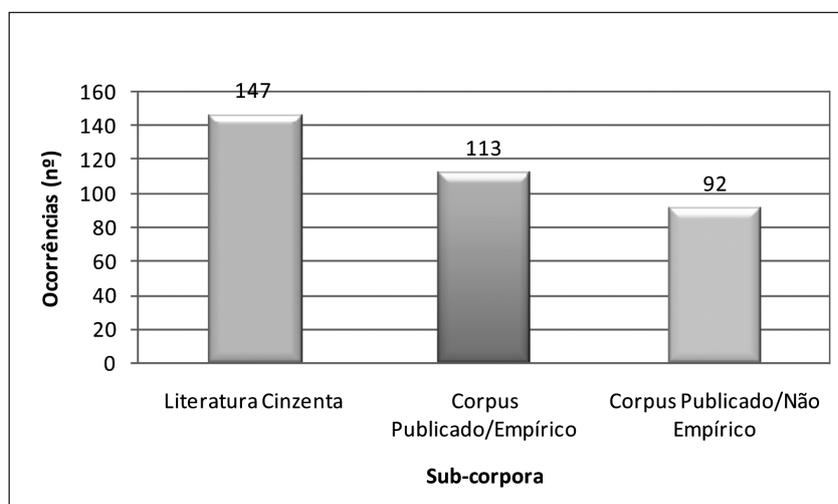
Gráfico 1 – Distribuição da Literatura Cinzenta por ano

- b) o **sub-*corpus*** **Publicado/Empírico** (Anexo II) (também designado por *Corpus* Principal ou *Corpus* Empírico nos documentos processuais do projecto), o qual conta com 113 publicações. Para uma visualização da diacronia deste mesmo sub-*corpus*, veja-se o Gráfico 2, onde se pode verificar a mesma dinâmica de crescimento, neste caso de um modo mais regular.

Gráfico 2 – Distribuição do *corpus* publicado/empírico por ano

- c) o **sub-corpus Publicado/Não empírico** (Anexo III) que reúne 92 publicações e que não foi analisado no tempo de execução do projecto, dada a extensão da totalidade dos três *sub-corpora*, a qual ultrapassou em muito as expectativas do grupo. Este *sub-corpus* encontra-se, contudo, devidamente indexado e pronto a ser analisado, para que este manancial de conhecimento possa ser (re-)aproveitado em investigações futuras, pois se é certo que se deve valorizar hoje em dia a investigação de natureza empírica, não se pode, contudo, ignorar o potencial de ideias, questionamentos, sugestões, desafios, sistematizações e conceptualizações que frequentemente se encontram em textos de natureza mais livre, não sujeitos ao espalho dos chamados artigos científicos.

Para uma visualização dos diferentes *sub-corpora* que integram este projecto, veja-se o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Distribuição dos *sub-corpora* do projecto EMIP/DL



### 3. O processo meta-analítico

#### 3.1. Perspectiva metodológica de análise

A análise do *corpus*, constituído segundo o procedimento referido na secção anterior, foi realizada numa perspectiva meta-analítica, em conformidade com a natureza e as finalidades deste projecto. Faremos aqui uma breve incursão sobre o conceito de meta-análise, sua génese e evolução.

Meta-análise foi um termo cunhado por Gene Glass, em 1976, referindo-se à “statistical analysis of a large collection of analysis results from individual studies for the purpose of integrating the findings” (citado em Thomas & Pring, 2004:24). Esta metodologia surgiu como necessidade de perceber o impacto de determinadas medidas, nomeadamente tratamentos clínicos em psicoterapia. O processo meta-analítico consiste fundamentalmente em acumular resultados que, provenientes de vários estudos, vão no mesmo sentido e a partir dos quais se poderão extrair conclusões com um grau elevado de probabilidade.

Tendo inicialmente surgido associada a tratamentos estatísticos e a estudos de natureza quantitativa, a meta-análise tem vindo a evoluir para a inclusão de estudos e análises qualitativas (Suri, 1999), a interessar-se pela explicação (“meta-analysis for explanation” é o título de uma obra de Cook et al, 1994) e a assentar frequentemente em hipóteses a testar. Aliás, já em 1984, Light e Pillemer reconheciam a necessidade de se associarem processos de descrição e narração às técnicas estatísticas, a fim de assegurar que os números não perdiam o seu significado substantivo.

Muito utilizada em domínios como a medicina, agricultura, física e matemática, a meta-análise não tem, até recentemente, merecido muito a atenção dos investigadores nas áreas de ciências sociais e da educação, mas motiva-os hoje cada vez mais pela necessidade de determinarem “o estado da arte” nas suas áreas disciplinares pois, como afirmam Norris e Ortega, “given the cumulative nature of science, trustworthy accounts of past research are a necessary condition for orderly knowledge building” (2000: 422). É por isso que as sínteses, revisões da literatura e estudos sobre o “estado da arte” são hoje tão valorizados e aparecem como *ponto de chegada* da compreensão profunda de uma temática, depois de analisados e comparados os estudos existentes. Assim, nas ciências sociais, têm recentemente vindo a ser desenvolvidos métodos de análise “to systematically review and synthesize qualitative studies without attempting to combine or aggregate primary studies into composite samples “ (Thomas & Pring, 2004: 25). Para essa finalidade têm contribuído os trabalhos da Campbell Corporation como rede internacional de

cientistas sociais que prepara e divulga revisões sistemáticas em temas sociais, à semelhança do que a Cochrane Collaboration realiza na área das ciências da saúde.

A meta-análise tem a sua própria lógica e metodologia. Segue os princípios básicos da investigação científica mas tem como unidade de análise os estudos originais e constrói saber a partir deles. Apresentando ainda fragilidades nos seus processos metodológicos, esta abordagem assenta na constituição de bases de dados, na análise documental e de conteúdo e na definição de descritores de análise, envolvendo processos de selecção, revisão, análise, síntese, combinação, resumo e condensação.

Foram estas as tarefas a que foi necessário proceder no âmbito deste projecto. Tendo já apresentado os processos de constituição do *corpus*, abordaremos de seguida os instrumentos de análise e a constituição da base de dados (BD).

### 3.2. Construção dos instrumentos de meta-análise

Os descritores para meta-analisar o *corpus* foram definidos em função da experiência dos investigadores em trabalhos similares e já na perspectiva da constituição da BD informatizada, sustentada num modelo de análise intitulado MAECC<sup>®2</sup>, desenvolvido no âmbito de uma tese de doutoramento (Cardoso, 2007) e cujas características e potencialidades justificaram a sua utilização, com adaptações, neste projecto de investigação. Para mais informações sobre esta matriz de análise, veja-se o artigo de Cardoso, Celorico & Alarcão, 2007.

Os descritores usados tinham duas funções. Por um lado identificar os estudos na sua autoria e fonte; por outro lado, caracterizá-los segundo denominadores comuns que possibilitassem processos coerentes de associação. Embora o ideal fosse pensar em termos de comparabilidade, pelo menos a nível dos resultados, sabia-se que este ideal seria de difícil alcance dada a natureza muito diversificada dos estudos, uma constatação já feita previamente (Alarcão et al, 2004).

Baseados em estudos anteriores, nomeadamente Canha (2001), Alarcão et al. (2004) e Cardoso (2007), os descritores retomados no presente projecto são os seguintes: nome dos autores, título do artigo, local de publicação, natureza da publicação, natureza do texto de acordo com as categorias descritas em 2.1, objecto de estudo, objectivos, enquadramentos teóricos, metodologias, resultados, implicações sócio-educativas e observações. No caso da literatura cinzenta, estes descritores são, como não podia deixar de ser, ligeiramente diferentes, uma vez que não se trata de publicações.

---

<sup>2</sup> Registado com a marca nacional nºs 408031 e 408032.

Neste quadro, foram elaborados três instrumentos de análise:

- i) Instrumento de análise/ Ficha MAECC<sup>®</sup>/EMIP: *Corpus* Principal (Textos Publicados/ Empíricos);
- ii) Instrumento de análise/ Ficha MAECC<sup>®</sup>/EMIP: *Corpus* Secundário (Literatura Cinzenta);
- iii) Instrumento de análise/ Ficha MAECC<sup>®</sup>/EMIP: *Corpus* Secundário (Textos Publicados / Não Empíricos).

No Anexo IV apresenta-se o instrumento referente ao *Corpus* Principal, sendo que os outros dois são variantes deste. Pelas razões atrás explicitadas, o terceiro não chegou a ser utilizado.

Estes instrumentos, cujo desenvolvimento visava proporcionar uma caracterização interpretativa dos textos seleccionados, comum aos vários meta-analistas, o mais possível objectiva, foram distribuídos aos membros da equipa, acompanhados de notas explicativas relativamente a determinados descritores. Seguiu-se um processo de aferição e validação através de um primeiro “ensaio”, no qual se meta-analisou um *corpus* seleccionado para o efeito e se ajustaram critérios entre os investigadores, procedendo-se de seguida à aplicação definitiva e extensiva dos instrumentos de análise aos dois sub-*corpora* estudados.

Alguns problemas surgiram logo nesta primeira abordagem. Como afirmámos na introdução, o conhecimento das dificuldades encontradas e o modo como foram resolvidas pode revelar-se de interesse para futuras investigações, razão pela qual, nesta secção e na seguinte, se lhe dedica algum espaço, apresentando alguns exemplos.

Começamos pela categorização inerente ao descritor “natureza dos textos”. A ideia inicial residia no carácter exclusivo de cada uma das categorias, mas os analistas entenderam que as categorias se poderiam, nalguns casos, sobrepor (por exemplo, o mesmo texto ser categorizado como pertencente ao discurso “constituente” e “representacional”). O mesmo aconteceu com os objectivos, inicialmente concentrados em três grandes finalidades de investigação (compreender, intervir, avaliar), mas cuja organização se revelou demasiado rígida para caracterizar alguns textos, tendo-se optado pela possibilidade de categorizações duplas.

A dupla categorização teve implicações a nível da introdução da informação na BD, como se verá mais à frente.

### **3.3. Constituição da base de dados**

A informação resultante da análise dos sub-*corpora* foi inserida na BD entretanto desenvolvida, construída com base no modelo MAECC<sup>®</sup> a partir do Sistema de Gerenciamento de banco de

dados Microsoft Office Access (MSAccess). A arquitectura inicial da BD (Figura 2) foi sujeita a ajustamentos ditados pela natureza dos dados a introduzir neste projecto.

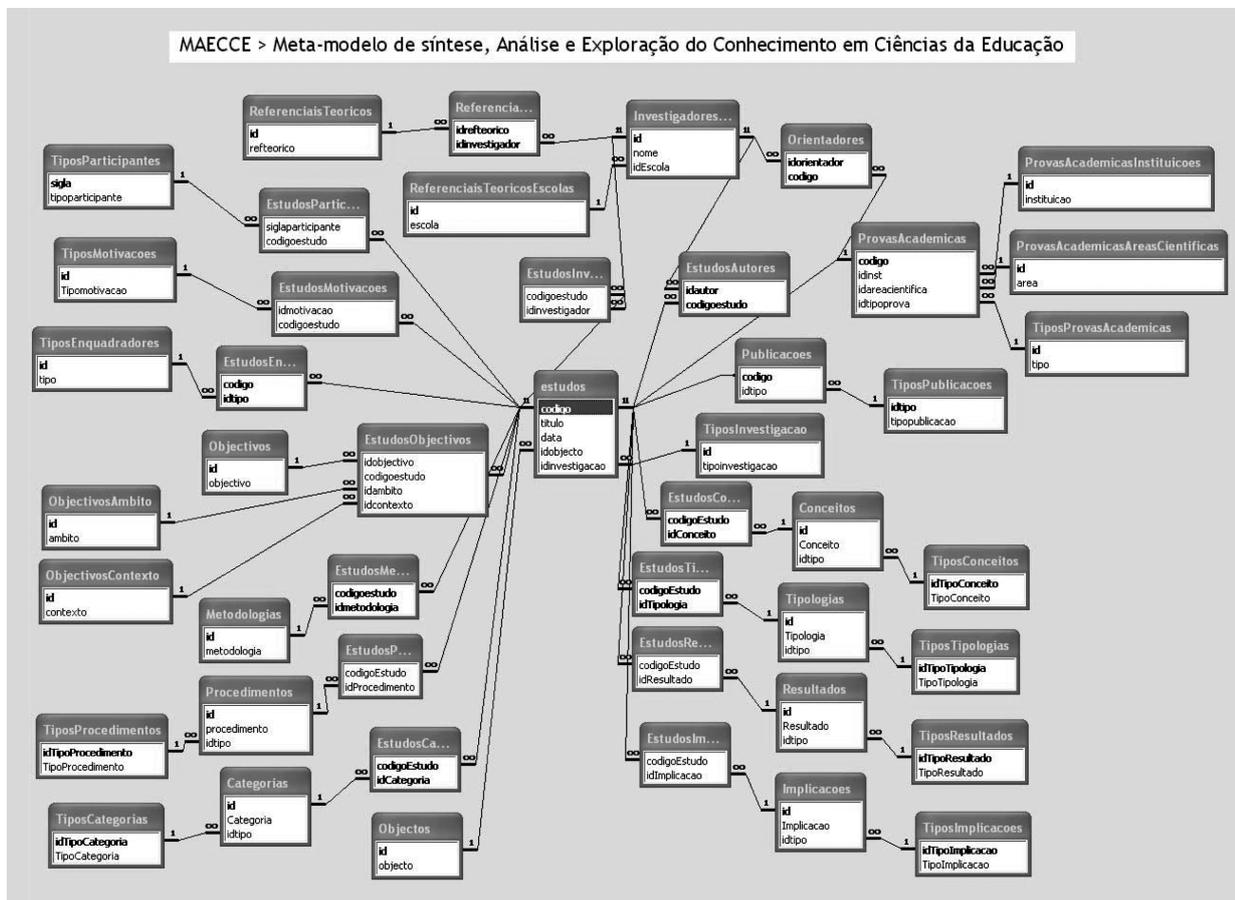


Figura 2 – Arquitectura inicial da BD

Esta base, de carácter relacional, organizada de acordo com os descritores utilizados nos instrumentos analítico-metodológicos que acabámos de referir, permite a pesquisa por indexação flexível e cruzada, possibilitando respostas a diferentes questões de investigação que sobre estes dados possam ser enunciadas no âmbito deste e de outros projectos, respondendo assim a um dos objectivos do projecto que visava disponibilizar à comunidade científica um conjunto de conhecimentos e um produto que pudesse vir a ser utilizado noutros contextos.

A introdução definitiva dos dados foi previamente sujeita a um teste a partir da inserção exploratória de alguns dados. Neste processo exploratório verificou-se que algumas das informações provenientes das fichas de análise tinham ainda de ser sujeitas a reajustamentos, geralmente no sentido da sua maior condensação (por exemplo, quanto aos objectos de estudo), mas por vezes no sentido da sua melhor organização (por exemplo, no caso das metodologias).

Com efeito, alguns descritores não permitiam a inserção imediata dos dados sem um afunilamento

da informação por eles fornecida, uma vez que esta era ainda muito dispersa. Os casos mais problemáticos foram suscitados pelos seguintes descritores: *objecto de estudo*, *resultados*, *implicações* e *metodologias*. Foi então necessário ajustar, construir ou reconstruir categorias dentro destes descritores, com base na análise de conteúdo das fichas de meta-análise.

No caso dos objectos de estudo, este campo figurava como aberto no instrumento de análise, pois seria impossível prever, *a priori*, uma tipologia de objectos a encontrar. Porém, para efeitos de sistematização e informatização, foi necessário agrupá-los. Uma primeira tentativa de condensação, segundo a natureza dos textos, encontrou uma dificuldade. Um objecto de estudo como “desenvolvimento da competência de aprendizagem”, por exemplo, não pode ser anexado apenas ao discurso constituinte, pois ele pode ser visto sob o ponto de vista das orientações que emanam dos programas (discurso instituinte) ou das representações que, sobre o seu desenvolvimento, têm os alunos ou os professores (discurso representacional). Para efeitos de introdução na BD decidiu-se então não indiciar os objectos de estudo aos tipos de discurso, mas apenas sistematizá-los em categorias.

O descritor relativo aos “resultados” era igualmente um campo aberto e foi, também neste caso, necessário agrupar os dados fornecidos. Dada a estreita relação entre resultados e objectos de estudo, isto é, a existência de interfaces entre eles, a equipa decidiu adoptar, para o descritor “resultados”, a mesma categorização desenvolvida para os “objectos de estudo”. O consenso a que se chegou na categorização de objectos e resultados encontra-se espelhado no Anexo V.

Não sendo também de prever quais as implicações dos vários estudos, o instrumento de análise deixava o campo em aberto, apenas sub-dividido em “sugestões de intervenção sócio-educacional” e “sugestões para futuras investigações”. Portanto, também aqui foi necessário organizar a informação em categorias encontradas *a posteriori*. Elas emergiram da leitura dos textos e de conceptualizações anteriores sobre as dimensões da DL (Alarcão, 1994; Alarcão et al, 2006) e da sua reconceptualização, feita no âmbito deste projecto e publicada em Alarcão et al (2009b) que salienta três dimensões: formativa, investigativa, política (cf. Anexo VI). Sobre a evolução desta reconceptualização falaremos na secção 5.

Consideremos, por último, as dificuldades levantadas pelo descritor “metodologias” e “procedimentos metodológicos”. Neste descritor, o instrumento apresentava um carácter híbrido. Se, por um lado, fechava as possibilidades de categorização apresentando dois grandes paradigmas (quantitativo e qualitativo), por outro lado abria, ao solicitar “explícite os tipos”. A mesma situação acontecia nos “procedimentos metodológicos”, em que o instrumento definia já alguns, mas deixava espaço em “outros”, um espaço aberto a necessitar de explicitação. A análise das categorizações feitas pelos analistas revelou, por um lado, a frequente coexistência dos paradigmas quantitativo e qualitativo e, por outro lado, explicitações muito díspares, em

função de cada analista e dos seus critérios de referência, dos “tipos de metodologia” e dos “procedimentos metodológicos”, gerando-se enorme ambiguidade e tornando-se impossível uma sistematização coerente. Foi, pois, necessário reconceptualizar estes dois descritores (cf. anexo VII) e reclassificar os estudos.

A constituição da BD foi, assim, um processo altamente interactivo entre os desejos dos investigadores, a realidade dos dados e as possibilidades da programação informática. Esta interacção, muito construtiva, implicou um triplo faseamento. Numa primeira fase solucionaram-se os problemas identificados na arquitectura inicial, a qual não permitia uma total complementaridade entre os descritores da meta-análise e as entradas na BD. Numa segunda fase, ultrapassaram-se obstáculos técnicos referentes à operacionalização dos dados, ou seja, dificuldades de inserção dos mesmos. Numa terceira e última fase, procedeu-se à inserção definitiva dos dados.

A Figura 3 ilustra as diferentes fases que enformaram este processo.

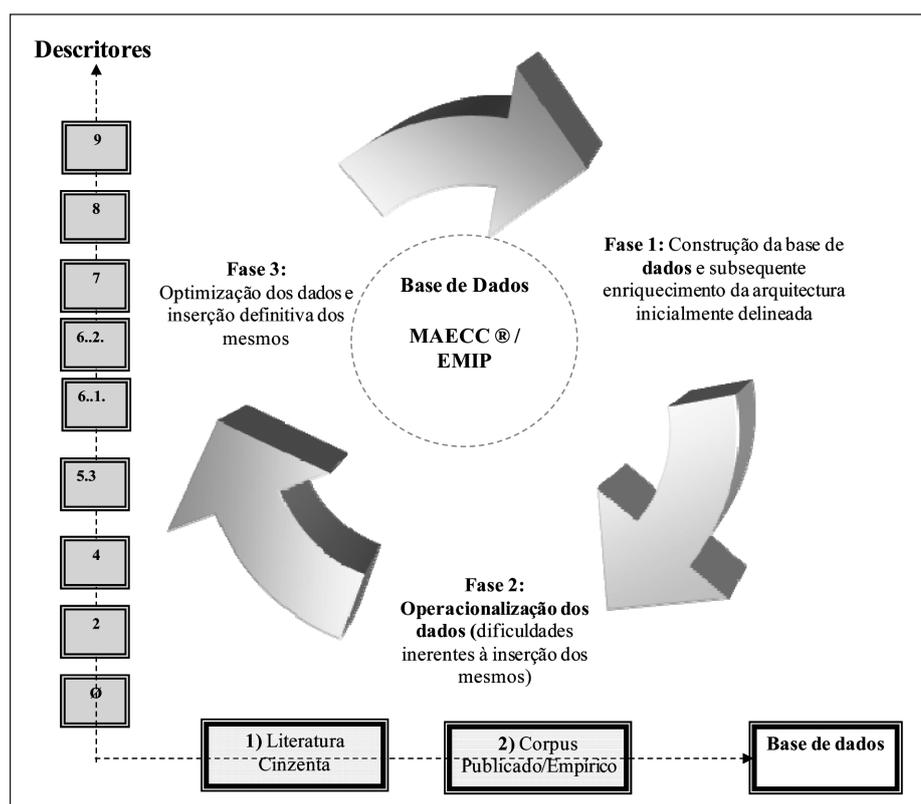


Figura 3 – Processo tripartido de construção da BD

O decurso das várias fases exigiu uma interacção muito estreita entre o programador responsável pela construção da BD, a bolsreira de investigação, a tarefa encarregada de inserir os dados e os membros do projecto alocados a esta tarefa. Juntava-se, deste modo, o olhar informático ao científico, num esforço de coadunação da estrutura da BD aos objectivos científicos do projecto

e de optimização da BD tendo em vista as possíveis solicitações do futuro utilizador, idealizadas a partir do levantamento de questões que pudessem querer colocar-lhe e que fornecessem informação quer de índole quantitativa quer de índole qualitativa.

A BD MAECC®/EMIP está disponível online, estando alocada no seguinte link: <http://emip.web.ua.pt>. Aqui, o utilizador poderá efectuar dois tipos de pesquisa: simples e avançada, consoante a pesquisa seja por item (no caso da pesquisa simples) ou pela combinação de diferentes itens (pesquisa avançada), num tipo de pesquisa mais focalizada.

Na sua apresentação, a base de dados contém também elementos identificadores do projecto e remete para documentos de trabalho, incorporando assim as funções de *site* e rentabilizando o *Uniform Resource Locator* (URL).

Desta forma, este URL organiza-se em 3 separadores:

- *Projecto*, onde o utilizador poderá aceder à identificação e apresentação do mesmo;
- *Pesquisa simples*, onde poderá realizar uma pesquisa simples dos 3 descritores que surgem em *drop-down*;
- *Pesquisa avançada*, onde terá oportunidade de realizar pesquisas avançadas, combinando os 7 descritores disponíveis que surgem em *drop-down*. De notar que, quando acede à *descrição detalhada* de um estudo, o utilizador encontra o seguinte *tag* [?], o qual o orienta para uma breve descrição explicativa da função do descritor sinalizado por esse mesmo *tag*.

Para uma visualização dos três separadores do *Front Office*, veja-se a Figura 4, a qual projecta a informação constante no separador “Projecto”.

Dada a combinação destes três separadores, o utilizador poderá não só efectuar pesquisas sobre os dados informatizados, mas também ter uma percepção circunstanciada do projecto, já que, se o primeiro separador, *Projecto*, permite conhecer o projecto e respectiva equipa, bem como os objectivos, finalidades e metodologias adoptadas, o segundo e terceiros separadores, para além de permitirem efectuar pesquisas sobre os dados, providenciam, ainda, explicações contextualizadas sobre aqueles descritores que, ao requererem categorização, necessitaram de uma explicação adicional que contextualizasse o utilizador.

Projecto   Pesquisa Simples   Pesquisa Avançada	
<b>PROJECTO</b>	
Este estudo visa contribuir para a definição do estado da arte da investigação portuguesa em DL entre 1996-2006, proporcionando às comunidades académicas e profissionais e aos decisores políticos, um corpo de conhecimento coerentemente sistematizado.	
<b>COORDENAÇÃO CIENTÍFICA</b>	<b>FINANCIAMENTO FCT</b>
Maria Helena Araújo e Sá e Isabel Alarcão (Universidade de Aveiro)	FEDER & POCI 2010 – Programa Operacional Ciência e Inovação (16.10.2006 a 30.06.2008) -PPCDT – Promover a Produção Científica, o Desenvolvimento Tecnológico e a Constituição de Redes Temáticas (01-01-2008 a 30-09-2009)
<b>INSTITUIÇÕES PARTICIPANTES</b>	
Universidade de Aveiro e Universidade do Minho	
<b>DURAÇÃO</b>	<b>ENDEREÇO ELECTRÓNICO PARA CONTACTOS</b>
16.10.2006 – 30.09.2009	jalmeida@ua.pt
<b>OBJECTIVOS</b>	
O projecto visa traçar o desenvolvimento epistemológico da Didáctica das Línguas (DL) em Portugal nos últimos anos, caracterizar o estado actual, relacioná-lo com a situação da DL noutros países e, disponibilizando um corpo de sistematizado de conhecimentos, contribuir para o desenvolvimento de políticas de formação e de investigação e práticas profissionais fundamentadas, capazes de responder aos desafios colocados a uma educação em línguas numa sociedade plural, democrática e transformadora.	
<b>METODOLOGIA</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Constituição e análise de um corpus relativo à investigação em DL entre 1996-2006, subdividido em 3 sub-corpora:</li> <li>- Literatura cinzenta (dissertações de mestrado e teses de doutoramento)</li> <li>- Publicações resultantes de estudos empíricos</li> <li>- Publicações de índole opinativa</li> </ul>	
<b>EQUIPA</b>	
Universidade de Aveiro: Isabel Alarcão, Maria Helena Araújo e Sá, Ana Isabel Oliveira Andrade, Cristina Sá, António Moreira, Luísa Álvares Pereira, Leonor Santos, Ana Sofia Pinho, Filomena Martins, Manuel Bernardo Canha, Susana Pinto, Mónica Bastos, Alexandra Schmidt e as bolseiras de investigação: Teresa Cardoso (11.2006 a 09.2007) e Joana Almeida (05/11/2007 a 30/09/2009) Universidade do Minho: Rui Vieira de Castro, Maria de Lourdes Dionísio, José António Brandão Carvalho, Joana Sousa	
<b>CONSULTOR</b>	
João Wanderley Geraldi (UNICAMP, Campinas, Brasil)	

**Figura 4 – Separadores do *Front Office***

## 4. Caracterização do campo disciplinar da Didáctica de Línguas

Nesta secção apresenta-se o resultado do tratamento da informação em função dos descritores do instrumento analítico-metodológico utilizado e das relações que entre si estabelecem. Dada a natureza deste texto, a caracterização é necessariamente sumária. O objectivo é responder a indagações essenciais para uma caracterização intrínseca do campo disciplinar da DL, na sua biografia epistemológica e complexidade interna, que enquadre posteriores focalizações sobre questões específicas.

### 4.1. Natureza dos textos

Retomamos aqui as categorias de discurso apresentadas na secção 2.1. No conjunto dos dois sub-corpora analisados (*Textos Publicados/Empíricos e Literatura Cinzenta*), os textos incidem fundamentalmente na dimensão constituinte (61%), seguida, a grande distância, das dimensões instituinte (16%), representacional (16%) e meta-analítica (7%), esta, naturalmente, ainda muito incipiente (Gráfico 4). Não se verificou nenhuma ocorrência na categoria “discurso de geração”, o que é revelador da pouca atenção que os investigadores em DL têm prestado às opiniões sobre educação em línguas, expressas, por exemplo, nos média.

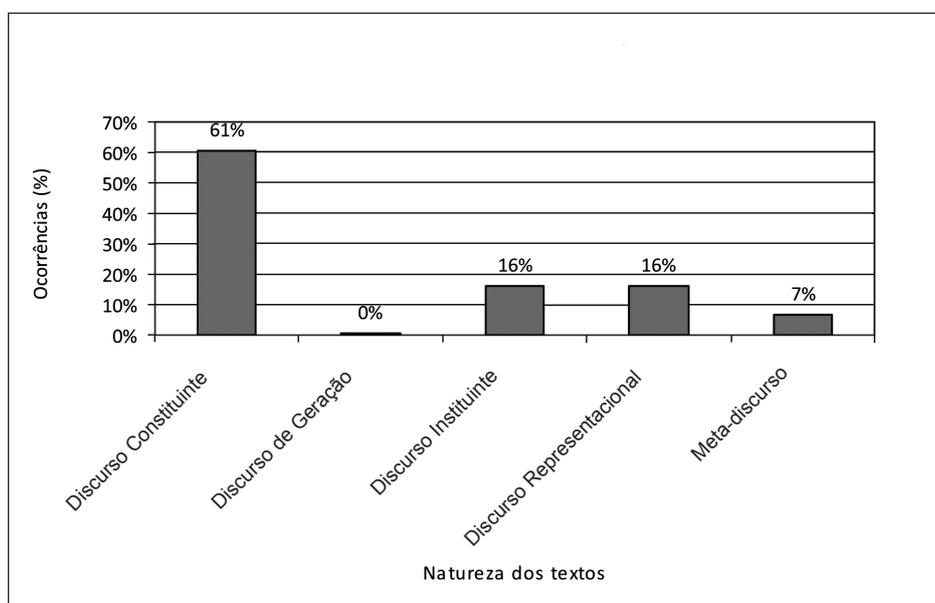


Gráfico 4 – Natureza dos textos dos corpora

## 4.2. Autoria da investigação em DL

A análise deste descritor evidencia os tipos de autor contemplados em cada *corpus*, revelando que, enquanto na Literatura Cinzenta predominam os “professores de escola” (54%), já no sub-*corpus* empírico os responsáveis pela maioria dos textos são os académicos (75%).

Um dado a tomar em consideração será a percentagem mínima de bolseiros de investigação (5%) presentes na Literatura Cinzenta. Aventa-se a hipótese de tal se dever ao facto de este *corpus* contemplar maioritariamente dissertações de mestrado, quando a categoria “bolsheiro de investigação” está predominantemente associada à realização de teses de doutoramento e projectos de investigação, sendo que, neste caso, as publicações emergentes estão integradas no *corpus* empírico.

Paralelamente, parece ser plausível afirmar que os “professores de escola” da Literatura Cinzenta, visando a obtenção de um grau académico, não aparecem como autores no *corpus* empírico, onde predominam os académicos e aqueles que se dedicam, por vezes exclusivamente, à investigação, como é o caso dos bolseiros.

A corroborar as afirmações anteriores estão os gráficos que, seguidamente, se apresentam, nomeadamente os Gráficos 5 e 6.

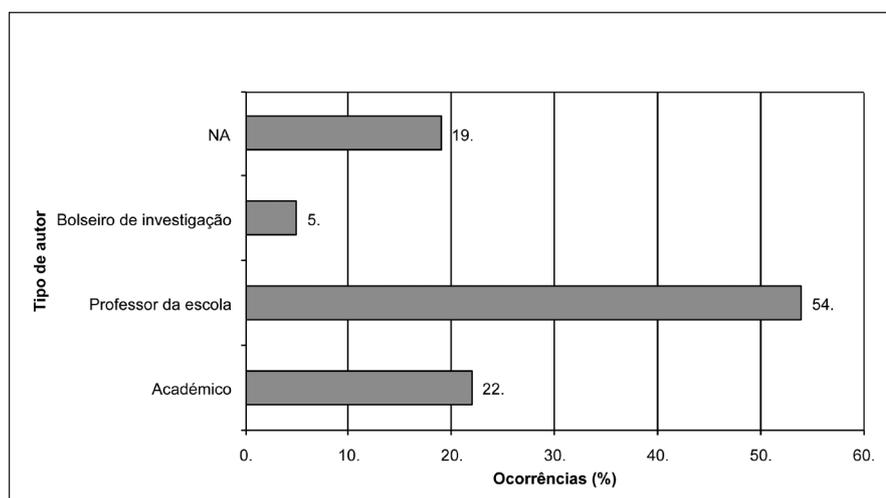


Gráfico 5 – Distribuição tipo de autor: Literatura Cinzenta

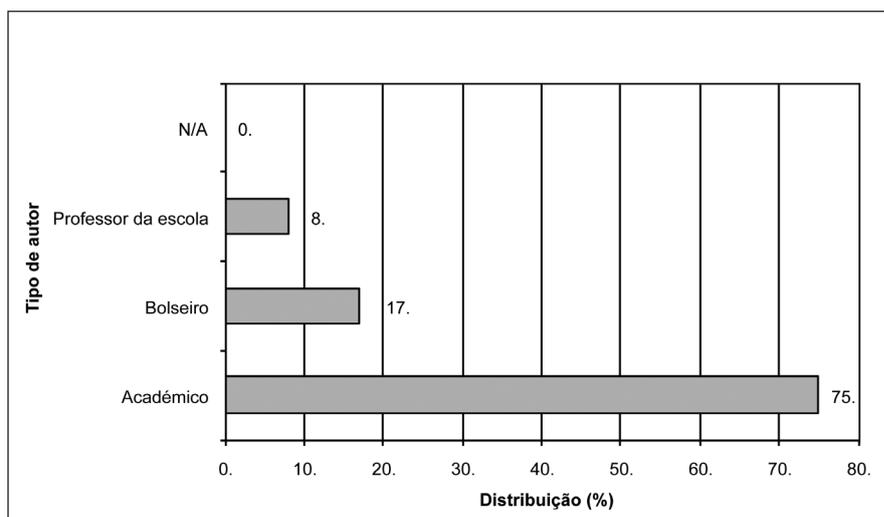


Gráfico 6 – Distribuição tipo de autor: *Corpus Empírico*

Atendendo aos dados fornecidos por este descritor, será ainda interessante perspectivá-los de um outro ângulo: trabalham estes investigadores isoladamente ou configura-se um entendimento da produção do saber didáctico como empresa colectiva? Procedendo à contagem do número de autores que surgem em co-autoria no *corpus* empírico, constatar-se-á que a maior parte destes estudos são realizados em co-autoria, tal como o Gráfico 7 evidencia, o que aponta para o relevo que a produção em equipa adquire nesta área disciplinar. De notar que esta é uma constatação já verificada em Alarcão et al (2004).

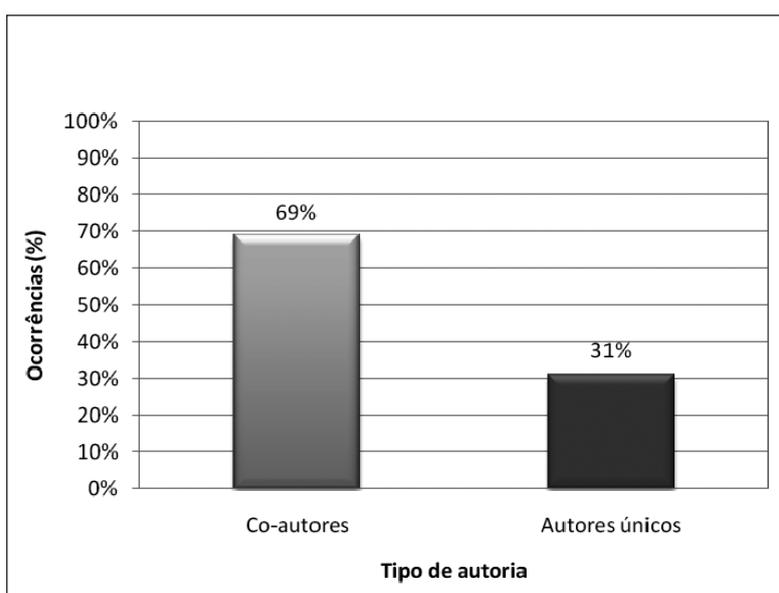


Gráfico 7 – Distribuição tipo de autoria – *Corpus Empírico*

### 4.3. Objectivos dos estudos

No que concerne a este descritor, e apesar do instrumento analítico-metodológico pré-definir três tipos de objectivos (“compreender”, “intervir”, “avaliar”), os membros da equipa, aquando da análise dos textos, sentiram a necessidade de os utilizar também em combinatórias, como anteriormente referido. Com efeito, rapidamente se tornou claro que a investigação em DL, dada a natureza do domínio disciplinar, se desenvolve e actua frequentemente na intersecção destes objectivos.

Visualizando o Gráfico 8, verifica-se a prevalência do objectivo “compreender” (52%), imediatamente seguido pela sua combinação com o objectivo “Intervir” (“compreender e intervir”, 22%) e a grande distância dos outros.

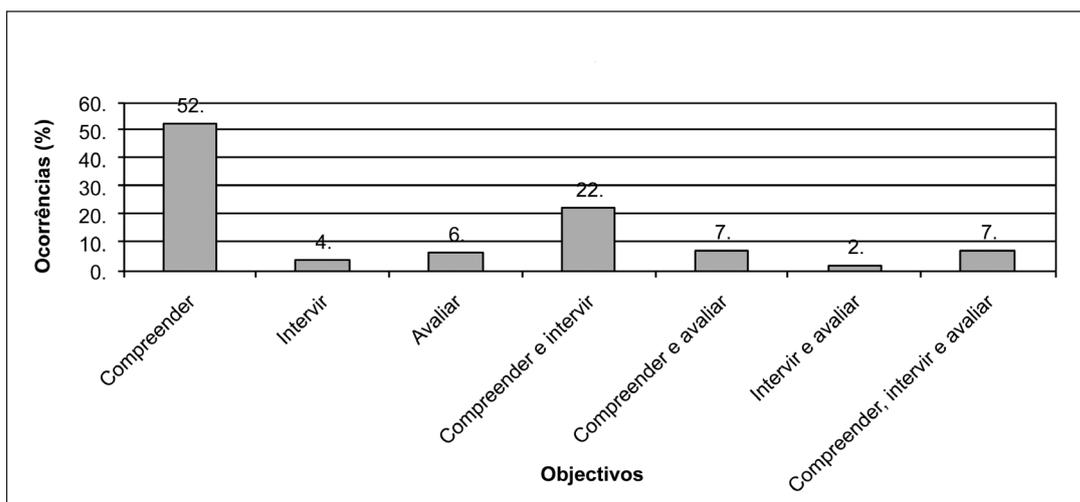
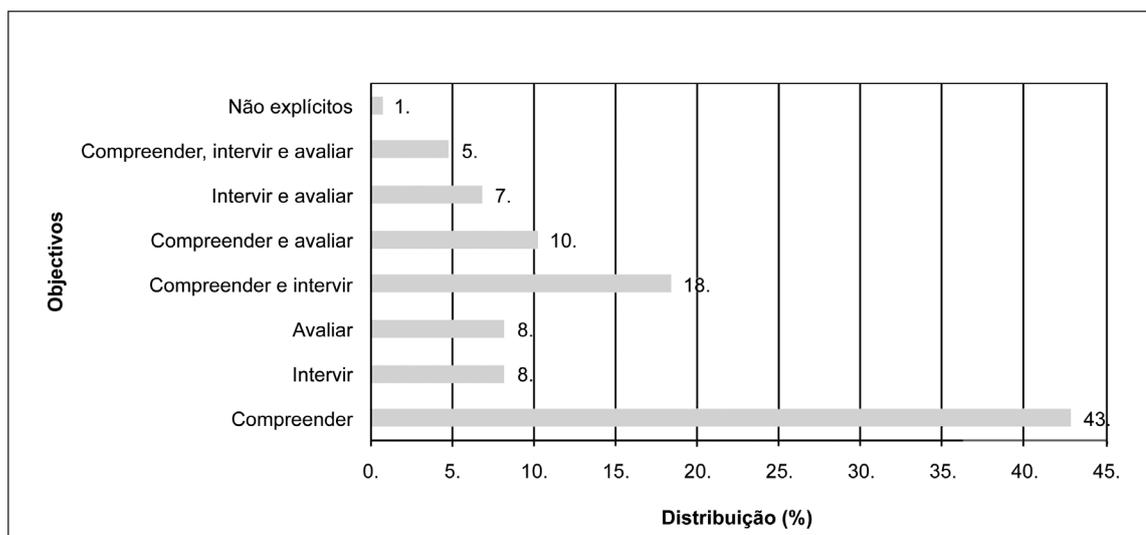


Gráfico 8 – Distribuição dos objectivos: *Corpus Empírico*

Comparando os resultados obtidos no sub-*corpus* Literatura Cinzenta, a mesma tendência é registada: 43% para “compreender” e 18% para “compreender e intervir”. Atente-se, a este propósito, no Gráfico 9.



**Gráfico 9 – Distribuição dos objectivos: Literatura Cinzenta**

Interrogamo-nos, também, sobre os baixos valores percentuais relativos, por um lado, ao objectivo “avaliar” (6% no *Corpus Publicado/Empírico* e 8% na *Literatura Cinzenta*), podendo querer significar a pouca atenção concedida a este objectivo em DL e, por outro, à combinatória “intervir e avaliar” (2% no *Corpus Publicado/Empírico* e 7% na *Literatura Cinzenta*), o que nos questiona sobre a responsabilidade científica e social de avaliar as intervenções realizadas, que parece não estar a ser assumida. Uma leitura para estes resultados pode ser a de existir aqui um viés metodológico ligado ao próprio trabalho do meta-analista, influenciado por um excessivo afunilamento inicial deste descritor em três categorias, proposto pelo instrumento de análise. De um modo mais explícito, perguntamo-nos se a tentativa de afunilamento em três dimensões (compreender, intervir e avaliar) que inicialmente foi consensual e visou evitar a dispersão verificada em estudos anteriores (Alarcão et al, 2004), não terá tido como efeito uma concentração dos meta-analistas no objectivo “compreender”, objectivo este sempre presente em toda a investigação analisada.

Para se inferir possíveis transformações na intencionalidade do campo disciplinar no período de tempo abrangido por este projecto, é ainda necessário fazer um tratamento cronológico destes mesmos objectivos.

O Gráfico 10 evidencia que o objectivo “compreender e intervir” parece ter vindo a ganhar algum peso a partir de 1998, revelando a actual preocupação em conferir à investigação realizada no âmbito das Ciências de Educação, neste caso específico em DL, um pendor mais interventivo, mas passando sempre pela esfera da compreensão. Compreender para, posteriormente, intervir no terreno, mas, simultaneamente, intervir para compreender.

Ressalve-se que estamos conscientes de que este tipo de conclusões tem as suas limitações, dado que a distribuição das publicações não é equitativa ao longo dos anos. Relembra-se a este propósito o Gráfico 2, com a distribuição do número de publicações por ano.

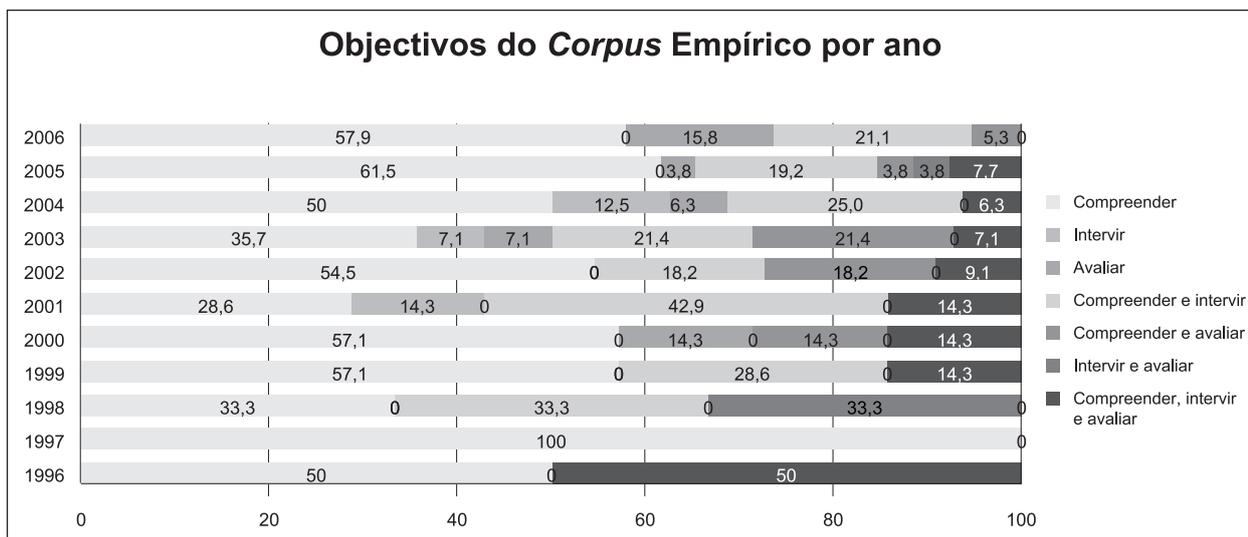


Gráfico 10 – Distribuição dos objectivos do Corpus Empírico por ano

#### 4.4. Objectos de estudo

Para responder à pergunta “O que estudam os investigadores em DL?”, atentemos nos resultados oferecidos pelo tratamento do descritor “objecto de estudo” em ambos os sub-corpora, já que esse processo revelará os objectos mais frequentemente estudados entre 1996 e 2006.

Neste quadro, adoptou-se a categorização utilizada no estudo de Pinho et al (2009), a qual agrupa em 13 as 31 categorias consideradas neste descritor, de forma a viabilizar o tratamento estatístico dos dados por ele oferecidos. Para se perceber esta categorização, veja-se a tabela 4, a qual relaciona a categorização de Pinho et al (2009) com a proposta original do projecto.

Categorizações Pinho et al (2009)	Categorizações originais
1. Caracterização dos sujeitos	1. Caracterização dos sujeitos
2. Desenvolvimento / mobilização de competências em Línguas-Culturas	2. Desenvolvimento / mobilização de competências em Línguas-Culturas (quando não especificadas) 3. D/M de Competências em Línguas – C. Comunicativa 4. D/M de Competências em Línguas – Competência Plurilingue e Intercultural 5. D/M de Competências em Línguas – Competência Linguística (lexical; ortográfica; gramatical; ...) 6. D/M de Competências em Línguas – Expressão Oral 7. D/M de Competências em Línguas – Compreensão Oral 8. D/M de Competências em Línguas – Expressão Escrita 9. D/M de Competências em Línguas – Compreensão Escrita 9'. D/M de Competências em Literatura
3. Desenvolvimento de competências meta/aprendizagem	10. Desenvolvimento/mobilização de Competências Metaverbais 11. Desenvolvimento/mobilização da Competência de Aprendizagem
4. Gestão do trabalho didáctico	12. Gestão do trabalho didáctico
5. Interação em espaços de formação em línguas	13. Interação em espaços de formação em Línguas
6. Dimensão formativa da aprendizagem de línguas	14. Dimensão afectiva/atitudinal/motivacional face à aprendizagem de Línguas 15. Dimensão formativa da aprendizagem de Línguas
7. TIC & Educação em línguas	16. TIC & Educação em Línguas
8. Textos de regulação política e pedagógica (e seus diferentes objectos)	17. Textos de regulação pedagógica 18. Princípios orientadores da Educação em Línguas 19. Documentos europeus 20. Legislação nacional e Programas 21. Textos de regulação pedagógica
9. Representações sobre línguas, culturas e comunicação	22. Representações sobre línguas, culturas e comunicação
10. Representações em Educação em Línguas	23. Representações sobre Educação em Línguas 24. Representações sobre a gestão do trabalho didáctico 25. Representações sobre a aprendizagem de línguas 26. Representações sobre o conhecimento didáctico
11. Dimensão formativa da DL	27. Dimensão formativa da DL – professor 28. Dimensão formativa da DL – aluno
12. Dimensão investigativa da DL	29. Dimensão investigativa da DL – aplicação 30. Dimensão investigativa da DL – aprofundamento
13. Dimensão política da DL	31. Dimensão política da DL

Tabela 4 – Categorizações de “Objectos” e “Resultados”

Quando aplicadas aos sub-*corpora*, estas 13 categorias repartem-se de forma semelhante, com ligeiras diferenças apenas. A análise revela que uma das grandes preocupações nas investigações realizadas se centra no “Desenvolvimento/mobilização de competências em línguas/culturas”, o que corresponde a 47% na Literatura Cinzenta e 30% no *Corpus* Publicado/Empírico. Será importante, contudo, notar que os sub-*corpora* manifestam tendências díspares no segundo e terceiro lugares. Assim, se a Literatura Cinzenta aponta a “Gestão do trabalho didáctico” como segundo objecto mais frequente (16%), já o *Corpus* Publicado/Empírico elege os “Textos de regulação política e pedagógica” (14%), equivalente ao terceiro objecto mais frequente na Literatura Cinzenta (10%). No *Corpus* Publicado/Empírico, esta posição é ocupada

pelas “Representações em Educação em Línguas” (9%), *ex-aequo* com “Representações sobre línguas, culturas e comunicação”.

Para uma análise mais detalhada da incidência de cada categoria em cada um dos sub-*corpora*, veja-se os Gráficos 11 e 12.

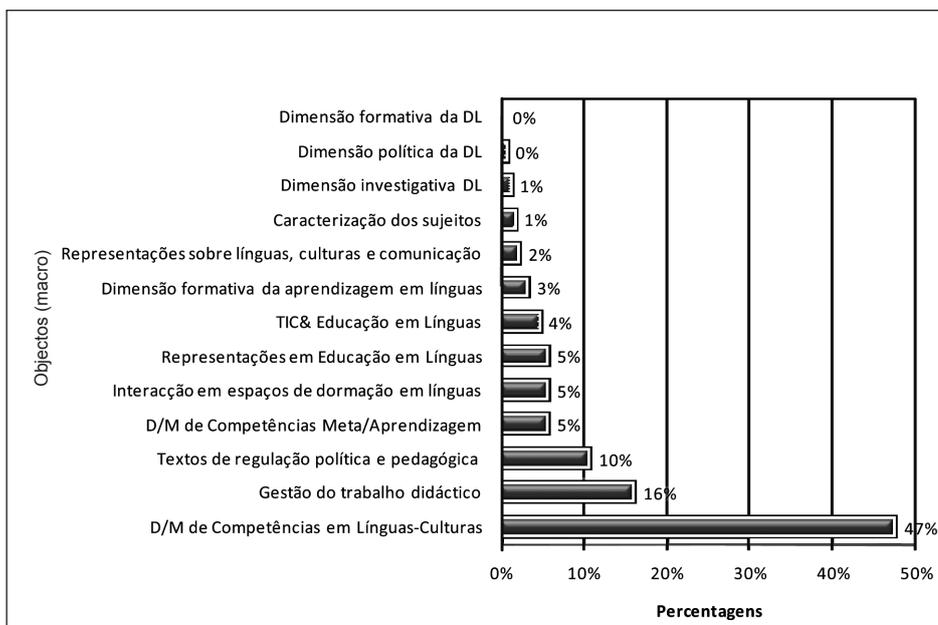


Gráfico 11 – Distribuição dos objectos de estudo: Literatura Cinzenta

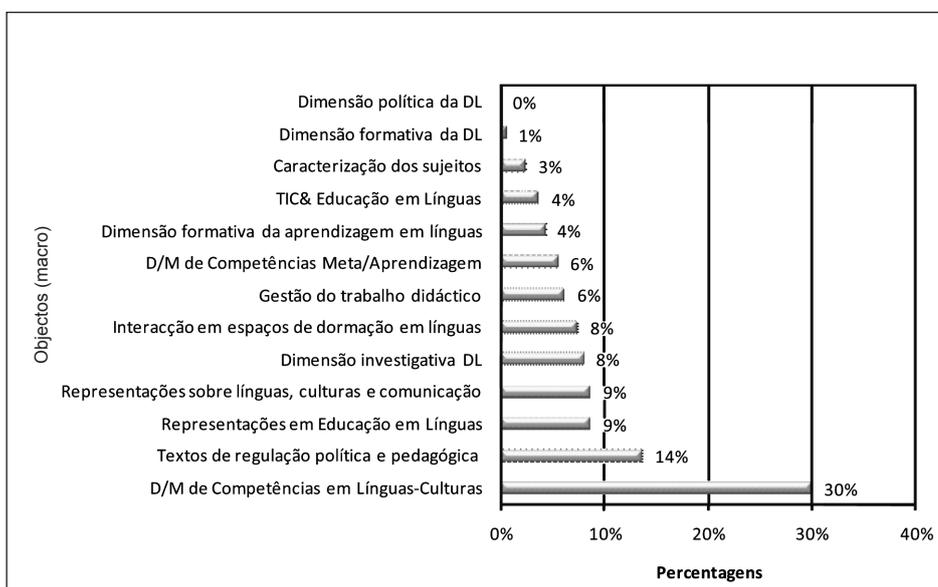


Gráfico 12 – Distribuição dos objectos de estudo: Corpus Empírico

Quando se desdobram as várias sub-categorias do “Desenvolvimento/mobilização de competências em línguas/culturas”, especificação esta fundamental quando nos situamos no

quadro de uma DL, a grande incidência recai claramente nas questões do domínio da escrita (compreensão e expressão escrita). Destaca-se, ainda que de forma menos evidente, a presença da “competência linguística”, “competências em literatura” e a “competência plurilingue e intercultural”, tal como se evidencia nos Gráficos 13 e 14.

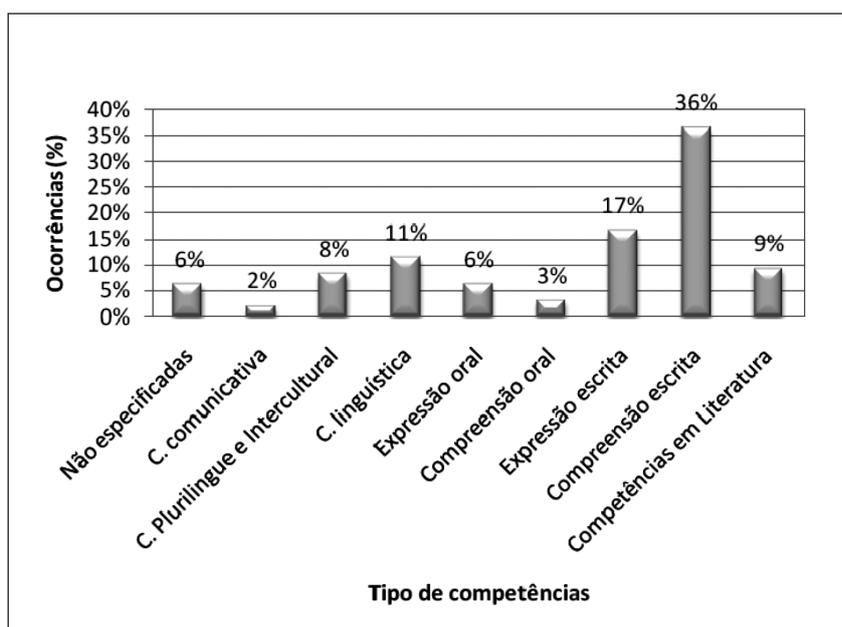


Gráfico 13 – Distribuição das competências em línguas/culturas: Literatura Cinzenta

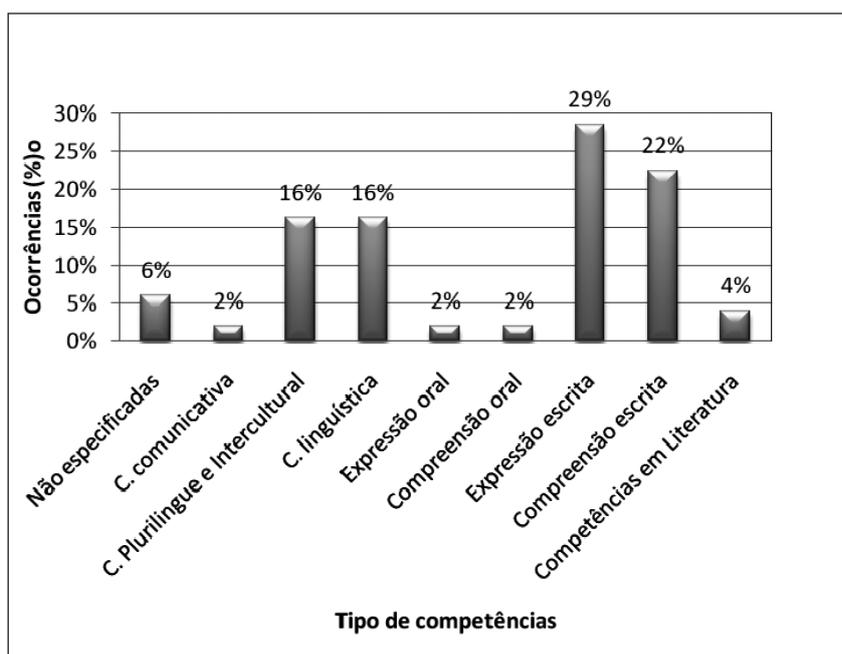


Gráfico 14 – Distribuição das competências em línguas/culturas: Corpus Empírico

As constatações anteriores poderão ser reflexo, tal como sugerido em Pinho et al (2009), da actual preocupação da DL em identificar e definir “competências-chave” na educação, entendidas como “life-skills” (Sá et al, 2008) numa aprendizagem que se preconiza ao longo da vida.

#### 4.5. Áreas disciplinares de referência

A multiplicidade de relações disciplinares que a DL pode estabelecer com outros campos do saber espelha-se da seguinte forma em ambos os sub-*corpora* deste projecto:

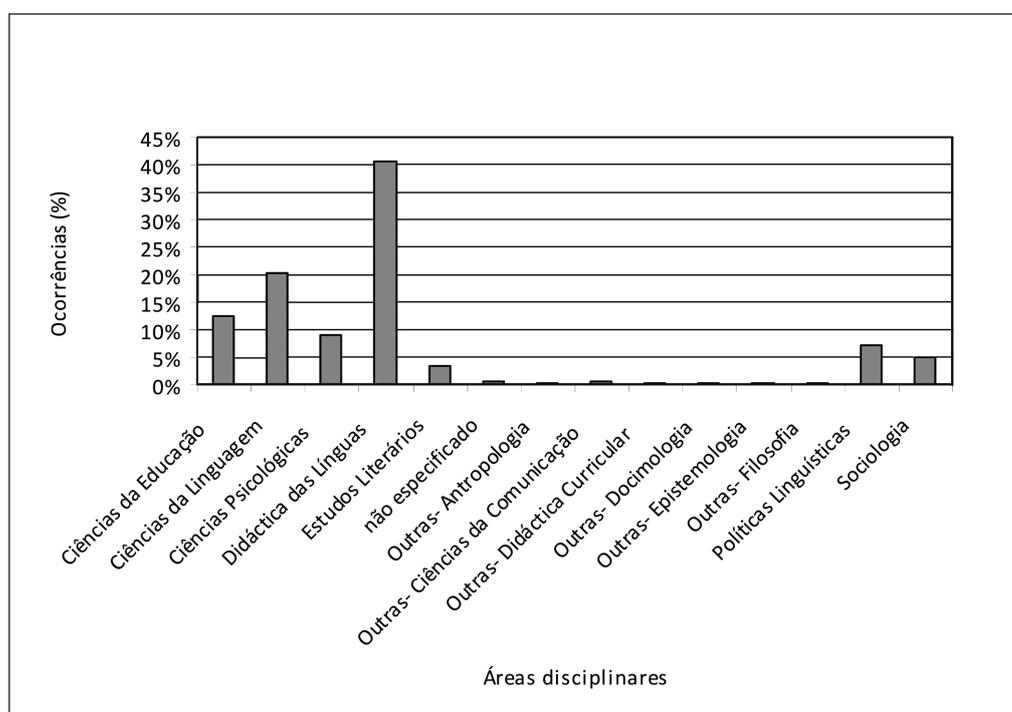


Gráfico 15 – Distribuição das áreas disciplinares no *corpus*

O Gráfico 15 revela um núcleo duro, já assumido, constituído pela própria DL (41%), e uma relação privilegiada com as Ciências da Linguagem (20%), as Ciências da Educação (12%) e as Ciências Psicológicas (9%). Salienta-se a presença, ainda discreta mas emergente, das Políticas Linguísticas (7%), uma área de saber em constituição, e da Sociologia (5%). A reduzida percentagem relativa aos Estudos Literários (3%) leva-nos a constatar a menorização da literatura e das questões relativas ao seu ensino/aprendizagem nas investigações actuais em DL.

## 4.6. Metodologias

No que concerne às metodologias utilizadas nos sub-*corpora*, verifica-se que ambos privilegiam metodologias qualitativas (Gráficos 16 e 17). No entanto, as metodologias quantitativas parecem ganhar maior peso no *corpus* não publicado – Literatura Cinzenta (18%), quando no *corpus* publicado corporizam, apenas, 5%. Possivelmente, tal deve-se ao grande número de dissertações de mestrado que compõem o *corpus* não publicado, abarcando dados ordinais que permitam resultados imediatos, através do tratamento estatístico. Com efeito, dado o curto prazo de execução destas dissertações (um ano – uma vez que o primeiro ano é, frequentemente, curricular), o desenho metodológico e o envolvimento do investigador no estudo têm forçosamente que ser limitados para que o seu desenvolvimento seja exequível nos calendários previstos. Ora, tal envolvimento acaba por ser um “pré-requisito” das metodologias qualitativas, onde importa o que os actores dizem, a observação das acções e não só o tratamento factual ou numérico, o que torna estas metodologias mais exigentes em termos de tempo requerido, quer na recolha, quer na análise e interpretação de dados.

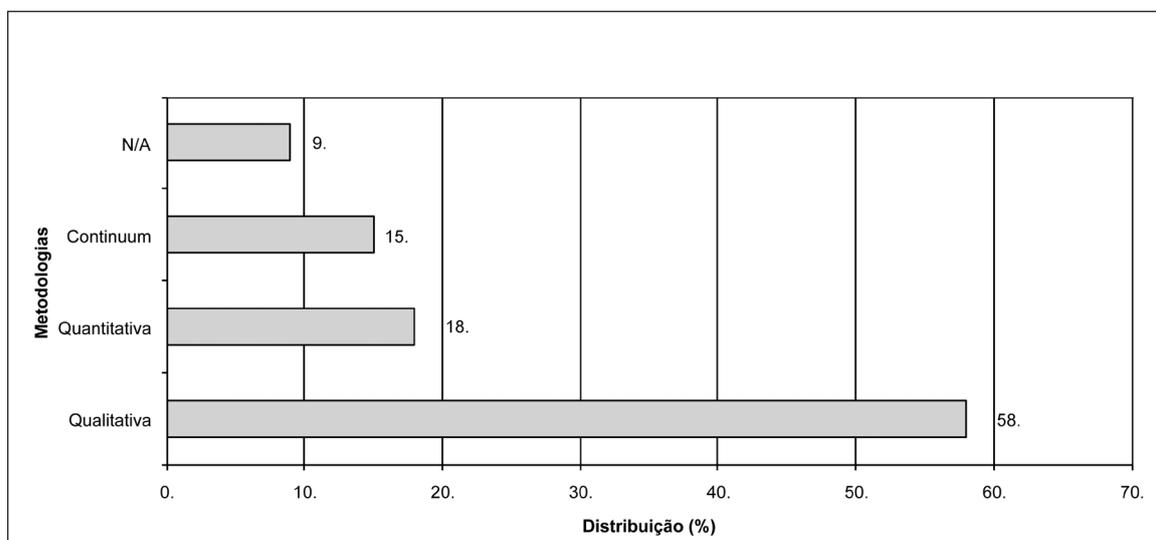


Gráfico 16 – Distribuição das metodologias: Literatura Cinzenta

Finalmente, será importante notar a presença da categoria “*continuum*”, designando o uso misto de metodologias quantitativas e qualitativas, numa compreensão mais complexa, que recusa dicotomias e bipolarizações, do que é fazer investigação em DL.

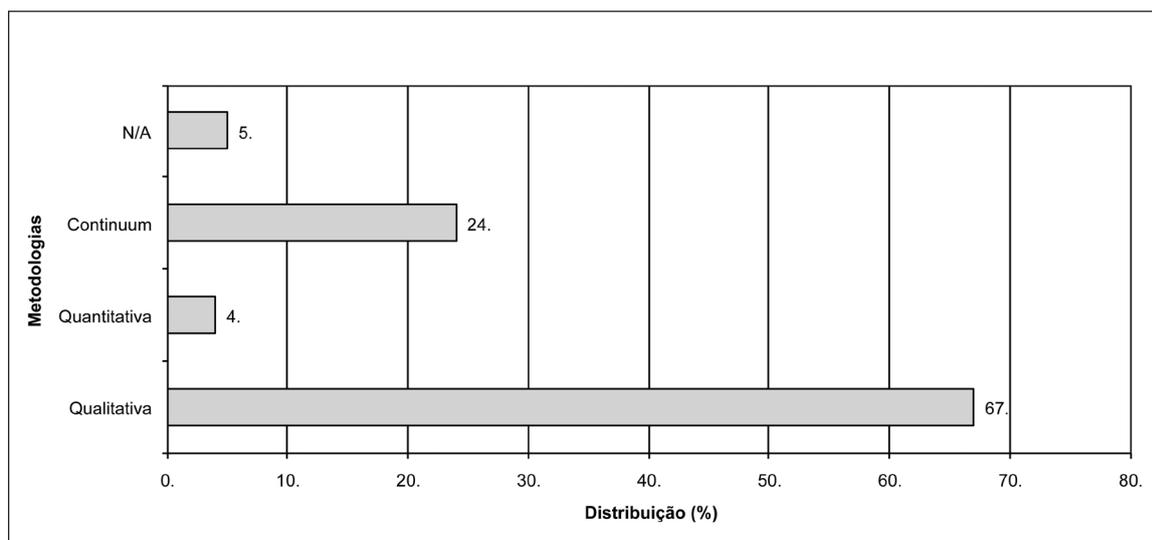


Gráfico 17 – Distribuição das metodologias: Corpus Empírico

#### 4.7. Resultados dos estudos

À semelhança do descritor “objectos de estudo”, anteriormente analisado, o enfoque dos resultados recai sobre o “Desenvolvimento/mobilização de competências em línguas/culturas” em ambos os sub-*corpora*, seguido pelos “Textos de regulação política e pedagógica” (12%) no *Corpus* Publicado/Empírico e por “Gestão do trabalho didáctico” (16%) na Literatura Cinzenta. Quanto ao terceiro lugar, este é ocupado pelas “Representações em Educação em Línguas” (11%) no *Corpus* Publicado/Empírico e pela categoria “N/A” (15%) na Literatura Cinzenta, a que se segue, aliás, “Desenvolvimento/mobilização de competências meta-/aprendizagem” (Gráficos 18 e 19).

A percentagem da categoria N/A na Literatura Cinzenta poderá justificar-se pelo facto da meta-análise ter sido feita com base nos resumos das respectivas dissertações e teses, os quais nem sempre facultavam a informação necessária. Com efeito, esta foi uma das constatações retiradas no decurso deste projecto, com grande importância para a formação em investigação no âmbito das pós-graduações em DL: a de que os resumos nem sempre identificavam os elementos essenciais à apresentação, ainda que sumária, de qualquer trabalho investigativo, nomeadamente a explicitação dos seus “objectos de estudo”, “metodologias”, “resultados”, “implicações” e “limitações”.

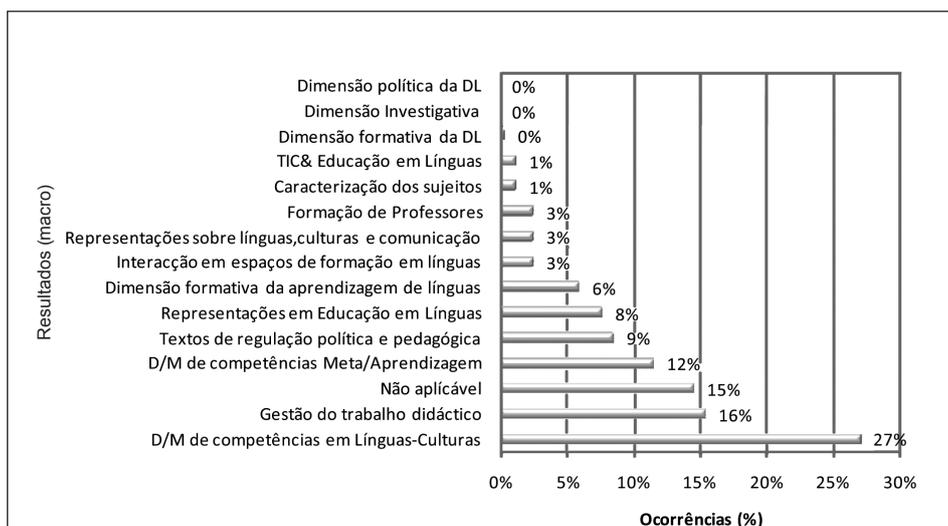


Gráfico 18 – Distribuição dos resultados: Literatura Cinzenta

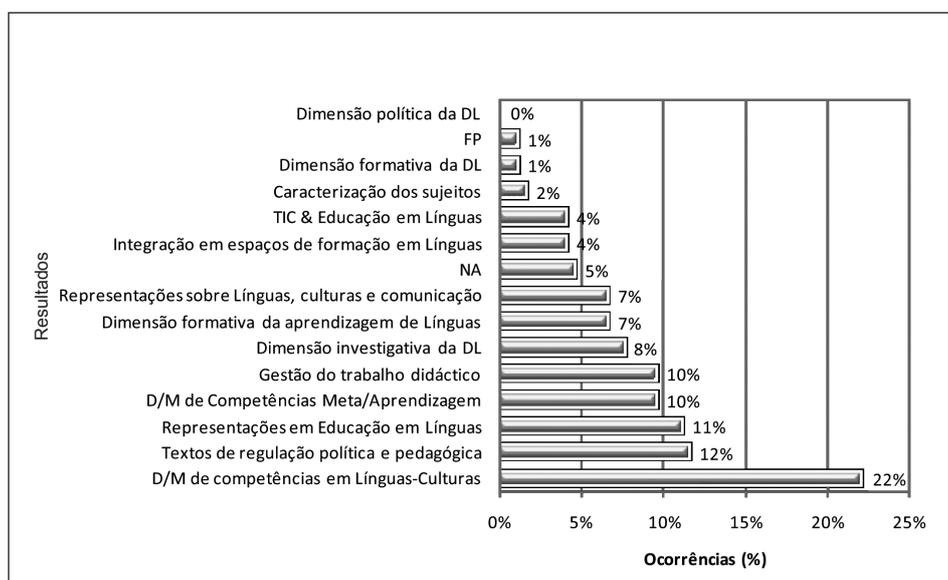


Gráfico 19 – Distribuição dos resultados: Corpus Empírico

Dada a incidência dos resultados no “Desenvolvimento/mobilização de competências em línguas/ culturas”, será, mais uma vez, importante constatar quais as competências específicas que estão em jogo. À semelhança do que já tínhamos verificado com os “objectos de estudo”, as questões do domínio da escrita (compreensão e expressão) ocupam uma posição cimeira em ambos os sub-*corpora*. Será, igualmente, importante atentar nas diferenças dos sub-*corpora*, sendo que no *Corpus Empírico* a “Competência plurilingue e intercultural” parece assumir mais destaque do que na Literatura Cinzenta, com 20% e 11% respectivamente. A este propósito, veja-se os Gráficos 20 e 21.

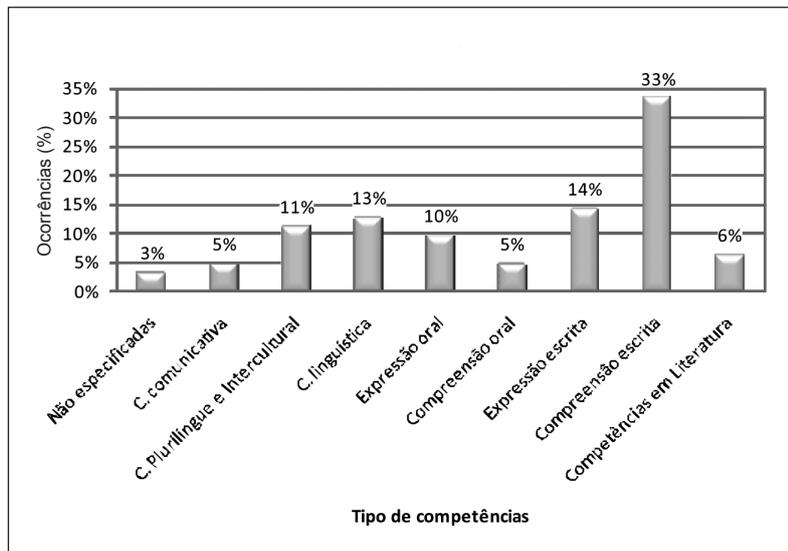


Gráfico 20 – Distribuição das competências em Línguas-Culturas: Literatura Cinzenta

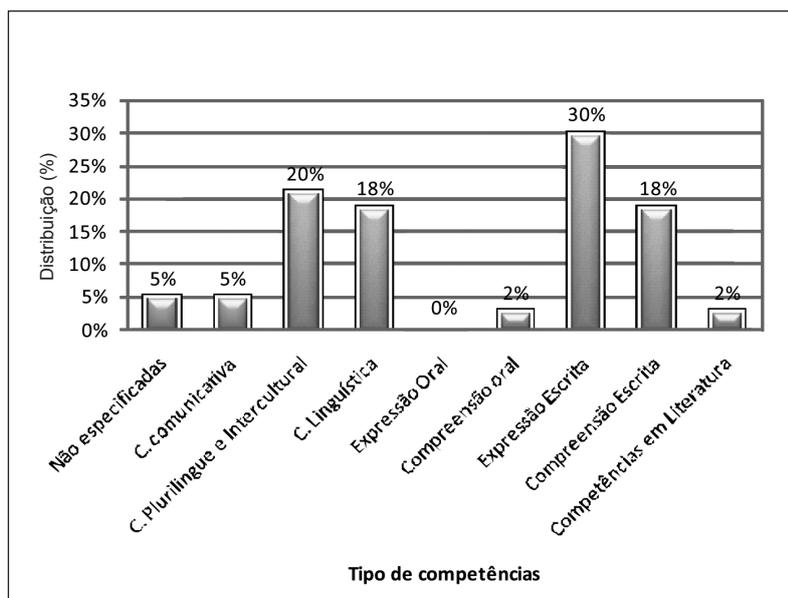


Gráfico 21 – Distribuição das competências em Línguas-Culturas: *Corpus* Empírico

Como salientado na secção 3, os resultados dos estudos são fundamentais em qualquer processo de meta-análise. Assim, para além desta caracterização geral, parece-nos essencial determo-nos sobre este descritor de forma mais circunstanciada.

Uma primeira constatação é a de que a análise dos resultados dos estudos meta-analisados, acima cartografada, revela uma dispersão que dificulta o trabalho meta-analítico. Esta dispersão é motivada, muito provavelmente, pelos seguintes factores: amplitude do *corpus*, multidimensionalidade do objecto de estudo da área disciplinar da DL (ainda débil conceptualização das linhas estratégicas de investigação a percorrer em DL), apresentação de resultados de forma

pouco sistematizada. Também a prevalência de estudos de natureza qualitativa (nomeadamente estudos de caso particulares e não organizados em estudos de caso múltiplos ou replicados em estudos de caso similares susceptíveis de entre eles se estabelecerem comparações) dificulta a tarefa dos meta-analistas.

No entanto, apesar da dispersão de resultados (já verificada também no estudo de Alarcão et al, 2004) e atendendo às categorias com maior número de ocorrências acima referidas, foi possível encontrar alguns *clusters* que se apresentam na tabela 5.

- Escrita e leitura como competências mais focadas, sendo a leitura de textos e conteúdos declarativos o núcleo duro da disciplina de Português.
- A escrita como meio de expressão e reprodução do conhecimento predomina sobre a escrita como objecto de ensino/aprendizagem. A sua prática é pouco estruturada e pouco guiada pelos professores. Nos manuais, as actividades de escrita quase não ensinam a escrever. A atenção à escrita processual constitui uma estratégia para o desenvolvimento desta competência e o guião de revisão dos textos, se usado de forma colaborativa, manifesta também efeitos positivos na interacção entre os alunos.
- A leitura aparece como prática pré-formatada gerida por perguntas, focadas predominantemente sobre a selecção de informação, limitadas a operações básicas (identificação, confirmação) e muito orientadas para a avaliação, incidindo predominantemente sobre o texto narrativo. Verifica-se que perguntas de ordem inferencial e práticas de leitura interpretativa aproximam professores e alunos num modo colaborativo de construção do saber.
- De uma maneira geral, os alunos manifestam muitas dificuldades em reconhecer o papel da macro e da micro-estrutura dos textos na construção do seu significado. Encontra-se também uma tendência dos autores para simplificarem a estrutura linguística dos textos direccionados para os adolescentes portugueses.
- Presença do conceito de intercompreensão, embora mais ao nível do discurso do que das práticas escolares. O conceito revelou-se ainda pouco conhecido dos professores de línguas que, contudo, o percebem como útil no processo de ensino/aprendizagem, exprimindo necessidades de uma formação que lhes permita gerir em conjunto o espaço dedicado à intercompreensão nas suas disciplinas específicas. Os professores do 1º CEB revelam-se capazes de integrar a diversidade linguística nas suas práticas e manifestam-se muito abertos a programas de formação sobre este tópico.
- A análise de programas e gramáticas escolares revela que a gramática surge com várias funções (recontextualizadora, linguística, instrumental, normativa, cultural, formativa, educativa) e que a gramática escolar portuguesa, ao nível da estrutura e dos conteúdos, poucas alterações tem sofrido ao longo do tempo, sendo re-editadas sucessivamente as mesmas obras, sem alterações, mesmo quando os programas mudam.
- A experiência dos alunos e os seus conhecimentos prévios são elementos favorecedores da aprendizagem que devem ser considerados pelos professores.
- Pouca valorização do domínio da oralidade nos manuais escolares.
- Falta de rigor científico e pedagógico em alguns manuais.
- Consonância entre valores expressos na Lei de Bases do Sistema Educativo, nos planos curriculares, nos programas e nos manuais. Defesa de uma abordagem interdisciplinar entre línguas (nos programas) e do plurilinguismo como valor (nos manuais), passando pelo tratamento da competência intercultural.
- Transversalidade da língua portuguesa, perpassando todas as áreas disciplinares, reconhecida pelos professores que, contudo, experienciam dificuldades na sua operacionalização.

- Utilização de estratégias experienciais-reflexivas como procedimento útil para a compreensão de circunstâncias envolvidas na comunicação intercultural.
- Compreensão de textos, nos documentos oficiais, como competência transversal e instrumental ao serviço de aprendizagens essenciais, quer no meio escolar quer no meio extra-escolar. Fraco relevo do texto poético e dramático com desvalorização da experiência estético-literária, influenciada pelas decisões políticas (caso de *Os Lusíadas*).
- Dificuldades manifestadas pelos alunos em observarem o funcionamento das línguas, rentabilizarem os contactos extra-escolares, apelarem à sua consciência metalinguística e explicitarem as estratégias utilizadas na aprendizagem.
- Aproveitamento pedagógico das narrativas e poesias de tradição oral como contributo para o desenvolvimento cultural e psicológico das crianças e aprendizagem precoce das línguas como estímulo às suas capacidades cognitivas e sociais.

**Tabela 5: Síntese interpretativa dos resultados dos estudos**

Em síntese, a análise efectuada destaca uma preocupação com as questões da leitura e da escrita, em termos de caracterização, diagnóstico e compreensão do estado do seu ensino/aprendizagem não só a nível do que se passa na sala de aula, mas também nos instrumentos que o enquadram (programas, manuais, gramáticas...), seguida de acções pedagógicas de nível interventivo. O facto de muitos dos resultados remeterem para os textos de regulação pedagógica e gestão do trabalho didáctico pode ser revelador da importância da influência destes documentos na gestão didáctico-pedagógica e da atenção que a eles deve ser devotada. Começam ainda a evidenciar-se, já com alguma consistência, resultados relativos aos seguintes temas: transversalidade da língua portuguesa, plurilinguismo e intercompreensão.

#### **4.8. Implicações**

A análise das “implicações” dos sub-*corpora* deverá ser vista como um prolongamento do descritor “resultados”, dado a imbricação entre os resultados atingidos e as implicações desses mesmos resultados, tanto ao nível da intervenção sócio-educacional, como ao nível das futuras investigações e da repercussão que poderão ter no campo disciplinar da DL.

Os dados oferecidos por este descritor foram categorizados em dois níveis: macro e micro (cf. Anexo VI). Os Gráficos 22 e 23 mostram a distribuição das implicações pela dimensão macro, isto é, em função das três dimensões identificadas, atrás mencionadas: formativa, investigativa e política.

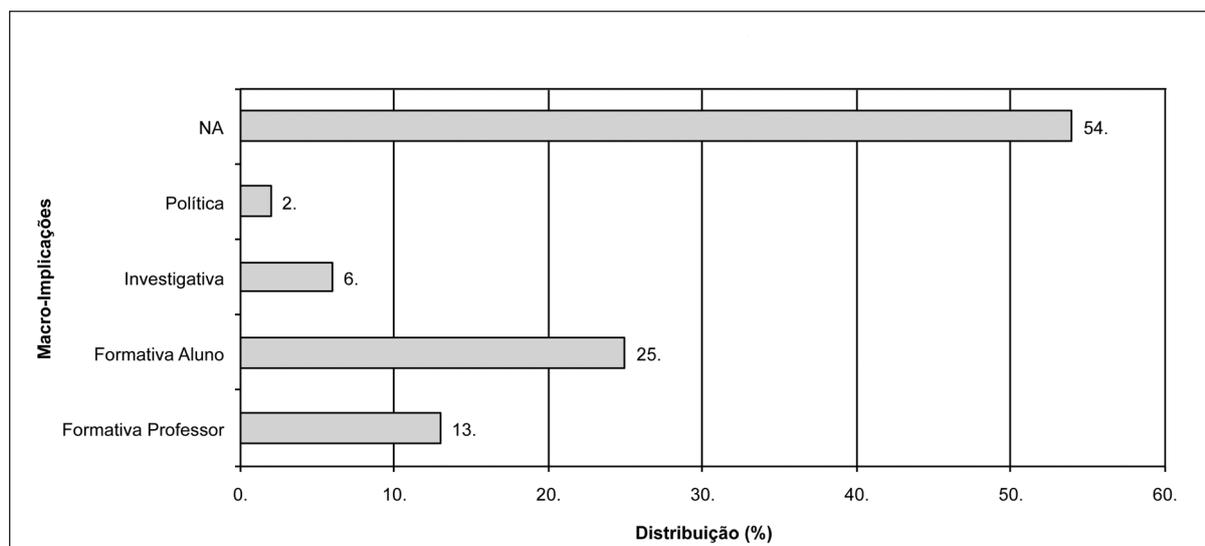


Gráfico 22 – Distribuição das macro-implicações: Literatura Cinzenta

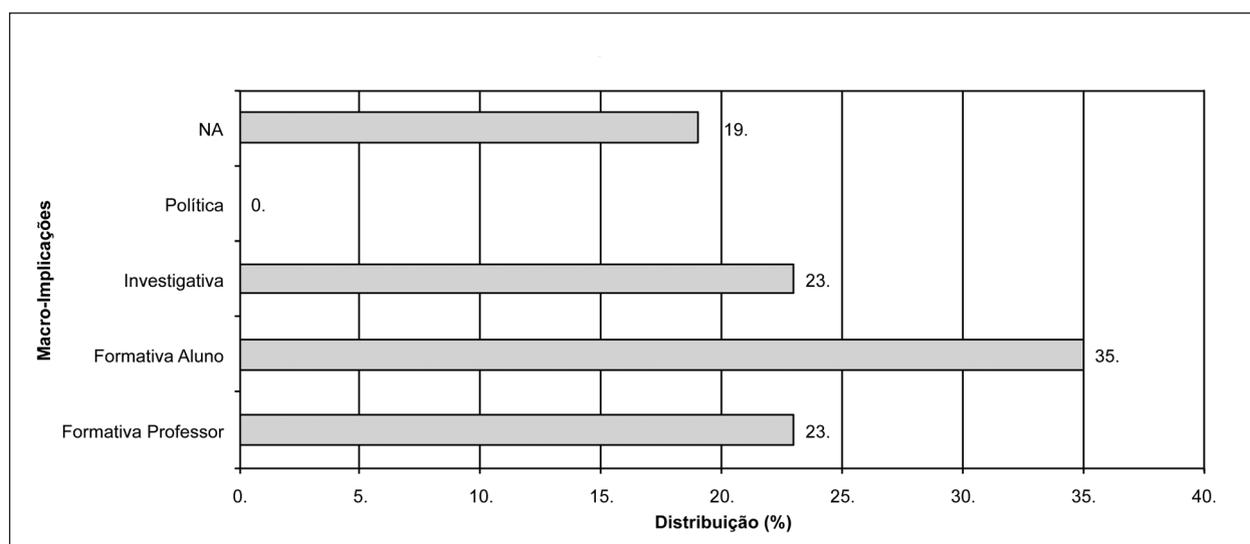


Gráfico 23 – Distribuição das macro-implicações: Corpus Empírico

Começando pelo sub-*corpus* das publicações/empírico, o Gráfico 23 revela o predomínio de implicações dos estudos na dimensão formativa no seu conjunto (58%), com maior incidência na formação dos alunos, o que salienta o carácter *performativo* da DL. Seguem-se as implicações no âmbito da investigação, com 23%. Estranha-se a ausência da dimensão política neste sub-*corpus*.

Na Literatura Cinzenta (Gráfico 22), o destaque vai para a categoria “N/A”, com 54% das implicações dos estudos identificadas. Relembra-se que, neste sub-*corpus*, foram analisados apenas os resumos e, como já anteriormente referido e comentado, a sua elaboração deixa muitas vezes omissos certos elementos, não obstante o seu valor para a caracterização dos

estudos. Quando as implicações dos trabalhos são indicadas, ganham particular destaque aquelas que se dirigem à dimensão formativa da DL, com 38%, e à investigativa, com 6%. De notar a presença, embora ainda ténue, de implicações no âmbito da dimensão política (3%).

Para uma ideia mais concreta do teor das implicações apresentadas nos estudos meta-analisados, procedemos na tabela 6 à sua análise cruzada, a partir dos indicadores a nível macro e micro (cf. Anexo VI).

- **Implicações na dimensão formativa-aluno** – ênfase nos **processos**: consciencialização, mobilização da dimensão atitudinal, socialização plurilingue e intercultural
- **Implicações na dimensão formativa-professor** – ênfase nos **conteúdos**: plurilinguismo, intercompreensão, desenvolvimento de competências plurilingue e intercultural, relação entre línguas
- Presença muito discreta de indicadores para **contexto** (projecto de escola), **atitudes** (face às línguas e à intercompreensão), **finalidades** (orientação moral e ética)
- **Implicações na dimensão Investigativa** – os indicadores apontam para aprofundamento: estudos longitudinais, desenvolvimento de modelos de análise (por exemplo, da intercompreensão), diferentes contextos e níveis de aprendizagem, diferentes ângulos de observação

**Tabela 6: Síntese interpretativa das implicações dos estudos**

Assim, no que respeita à vertente aluno da dimensão formativa, verifica-se uma ênfase nos processos, enquanto que, no que toca ao professor, a ênfase recai nos conteúdos de formação (plurilinguismo, intercompreensão, desenvolvimento de competências plurilingue e intercultural, relação entre línguas), numa assunção do carácter emergente destas temáticas e da necessidade de enquadrar conceptualmente as práticas docentes. Com uma presença muito discreta, apareceram indicadores para o contexto (com referência ao projecto de escola como co-construtor de uma atitude de abertura às línguas), para as atitudes e para as finalidades morais e éticas da aprendizagem de línguas.

Na dimensão investigativa, os indicadores apontam para a necessidade de aprofundamento dos temas considerados e de alargamento dos contextos, níveis de aprendizagem e ângulos de observação. Encontrou-se também a sugestão para o desenvolvimento de um modelo de análise da intercompreensão.

#### 4.9. Termos técnicos

O projecto previa ainda, entre as suas tarefas, a caracterização dos termos técnicos utilizados em DL, tarefa que, iniciada, teve de ficar incompleta pelas razões que nesta secção se explicitam, aliás merecedoras de atenção no âmbito da disciplina que nos ocupa.

Partindo-se dos sub-*corpora* recolhidos, iniciou-se a inventariação dos termos técnicos representativos do campo disciplinar em análise. Neste quadro, identificaram-se os termos susceptíveis de, por um lado, constituírem redes conceptuais próprias da DL; e, por outro lado, estabelecerem articulações entre a DL e outros campos de saber.

Numa primeira etapa procurou-se desfazer a ambiguidade, constatada pelos meta-analistas, entre as palavras-chave, geralmente indiciadoras do conteúdo do trabalho, e o conceito de termo técnico no âmbito da linguagem discursiva especializada de uma dada disciplina, neste caso, a DL.

Desfeita esta ambiguidade e excluídas as palavras-chave que não foram consideradas termos técnicos, iniciou-se uma segunda etapa, que visava identificar com maior precisão quais os termos que este campo poderia reclamar. Tratando-se de uma questão epistemologicamente complexa, até pelas reconhecidas contiguidades entre domínios disciplinares, no sentido da sociologia das ciências, foi decidido incluir termos técnicos intimamente relacionados com a DL, mesmo que estes coexistissem, ainda que com valores semânticos não totalmente coincidentes, noutras áreas disciplinares.

Trata-se aqui de utilizar o conceito de “deslocalização do saber” em DL, questionando o que se pode considerar actualmente como um “saber intrínseco a esta disciplina, face às actuais dinâmicas científicas (nomeadamente de internacionalização da investigação), que implicam a circulação do conhecimento e as inevitáveis interpenetrações disciplinares” (Melo-Pfeifer, 2009). Este processo de interrogação acerca da legitimidade dos seus saberes torna-se imprescindível para a caracterização do percurso epistemológico de qualquer campo disciplinar. Trata-se, de facto, de colocar esta questão ao nível de uma “auto-ética” (Morin, cit. in Melo-Pfeifer, 2009), ou de uma espécie de auto-regulação interna a que a DL não se pode furtar.

O trabalho iniciado e a aprofundar permite traçar, de forma mais precisa, os contornos que a DL tem vindo a assumir, historicamente, enquanto campo disciplinar. Com efeito, estudos como o de Alarcão et al (2009b) demonstram que, dos conceitos que pautam o discurso investigativo da DL e da forma como eles vão evoluindo e se vão reconfigurando, podem emergir marcas ou evidências epistemológicas da evolução desta área disciplinar. Assim, por exemplo, neste estudo, as autoras, partindo da hipótese de a “Intercompreensão” e o “Plurilinguismo” se assumirem como dois eixos estruturantes da reconfiguração epistemológica emergente da DL, procuraram evidências de confirmação dessa hipótese. Das várias evidências apontadas, encontraram termos

técnicos que aparecem frequentemente nos textos sobre estas questões (como “interculturalismo”, “multiculturalismo”, “plurilinguismo”, “representações”, “diversidade”, “intercompreensão”, “repertório linguístico-comunicativo”), termos estes que, ausentes em trabalhos de DL em décadas passadas, são reveladores de novas preocupações e novas respostas desta área disciplinar aos desafios e necessidades que a sociedade lhe coloca, demonstrando também a íntima relação entre a Didáctica e a sociedade.

O inventário dos termos técnicos de ambos os sub-*corpora* está registado em tabelas de dupla entrada que os agrupam por estudo no sentido dos itens definidos na BD para este descritor, nomeadamente:

- *Termo técnico*, item que identifica cada termo técnico;
- *Investigador*, item que identifica o investigador, autor do estudo em que este termo técnico é referido;
- *Descrição*, item que fornece uma breve descrição do termo técnico, com base no estudo ao qual está associado;
- *Fonte*, item que indica a(s) fonte(s) na(s) qual(uais) o autor do estudo se baseou para citar ou conceber o termo técnico em questão.

Dada a complexidade da tarefa e a panóplia dos termos encontrados nos textos originais, sem que as respectivas definições surjam de um modo rigoroso, nomeadamente quanto à origem do termo e sua apropriação pelo campo, decidiu-se não preencher ainda, na BD, os itens “descrição” e “fonte”. Com efeito, as descrições fornecidas pelos meta-analistas exigiriam um outro grau de reorganização, para além daquele que provinha directamente do estudo analisado a que determinado termo técnico está associado, implicando seguir o seu percurso científico, frequentemente híbrido. Sem esta especificação, tal descrição, para além de pouco rigorosa, é de nulo interesse do ponto de vista epistemológico para a DL. Ora, tal implicaria uma extensão de tempo que excedia largamente as balizas temporais do projecto.

Reconhecendo-se, porém, a importância que os termos técnicos podem assumir na caracterização epistemológica da área e o papel formativo que um glossário que os defina pode desempenhar junto dos professores, espera-se que o manancial de informação relativo a este descritor de análise possa vir a ser rentabilizado em posteriores investigações, sugerindo-se a sua organização na lógica de mapas de conceitos que deixem transparecer as conexões semânticas entre os diferentes termos.

#### 4.10. Síntese da caracterização

Feita uma análise, ainda que sumária, dos principais descritores de análise do *corpus*, estruturadores da caracterização apresentada, importa destacar alguns aspectos que dela ressaltam.

Começemos pelos **aspectos positivos** que apontam para a dinâmica do domínio, relevando:

- a existência de uma área disciplinar gradualmente mais comprometida com o conhecimento e com a sua utilidade social, decorrente de uma compreensão mais profunda das relações entre a investigação e a prática docente, e a íntima relação entre DL e formação de professores;
- a existência de uma comunidade de investigadores reconhecida pelos seus pares, preocupada em: i) compreender a DL na sua epistemologia e nas relações que estabelece com os espaços sociais mais alargados; ii) intervir nos processos de educação linguística através da formação de novos agentes, da análise crítica de programas e manuais e do envolvimento dos professores na experimentação de processos de ensino/aprendizagem;
- uma ligação de natureza bi-direccional à investigação realizada noutros países, presente nas referências a autores estrangeiros, mas também na participação dos didactas portugueses em encontros, projectos e publicações internacionais;
- a presença, cada vez mais notada, de professores dos ensinos básico e secundário como actores activos e autores de estudos, embora ainda com pequena expressão ao nível das publicações, e a preocupação por se continuar a investigar e a desenvolver a área, manifesta na presença, já considerável, de bolseiros de investigação, no crescente estabelecimento de equipas e parcerias com alguma sustentabilidade temporal, no número de publicações em co-autoria e nas redes de investigação, integrando algumas delas professores de outros graus de ensino para além do superior;
- a existência de vários programas de pós-graduação frequentados, quase maioritariamente, por professores que, supostamente, influenciarão a vida na escola, não só através das intervenções didácticas que realizam no âmbito das suas investigações, mas também pela formação que ganham, inerente à sua requalificação;
- o desenvolvimento de competências de leitura e de escrita, a gestão do trabalho didáctico, o plurilinguismo, a intercompreensão e as representações dos sujeitos, como objectos de estudo privilegiados, acompanhando, aliás, as tendências investigativas da DL a nível europeu (cf. Zarate, Lévy & Kramersch, 2008);
- o interesse crescente pela investigação a propósito da influência dos textos reguladores (documentos políticos, programas, manuais...) sobre as efectivas condições de realização

do ensino e da aprendizagem;

- a atenção ao aprendente e ao seu repertório linguístico (escolar e extra-escolar) numa conjugação da esfera individual (o que cada um é) e da esfera social (o modo como se relaciona e se prepara para se relacionar com o exterior), com implicação nos papéis de alunos e professores e nos modos de gestão do trabalho didáctico;
- movimentos de passagem de uma Didáctica *de* Línguas (específicas) a uma Didáctica *das* Línguas (transversal) ou do Plurilinguismo (englobando a atenção aos repertórios verbais totais dos sujeitos).

Há, contudo, algumas **zonas de preocupação** que importa destacar, no âmbito das finalidades deste projecto e que poderão vir a contribuir para uma definição de agendas e prioridades no desenvolvimento da área:

- fragilidades nas metodologias de investigação e na apresentação clara dos resultados, implicações e limitações dos estudos em relação com os seus objectivos e objectos; particular atenção deve ser dada à redacção dos resumos, os “cartões de visita”, que devem possibilitar uma compreensão global dos estudos a partir da articulação dos elementos que constituem uma investigação;
- tendência para a criação exagerada de “termos técnicos”, sem a devida conceptualização e explicitação e, por vezes, sem ponderação relativamente à sua genuína necessidade, no âmbito de um panorama científico onde a migração de conceitos é uma das características (cf. Zarate & Liddicoat, 2009);
- problemas detectados particularmente ao nível do ensino da leitura e da escrita, não obstante o esforço que se nota no sentido da intervenção, após uma fase de diagnóstico que parece bastante consolidada;
- pouca atenção dada à Didáctica da Literatura;
- escassez de estudos sobre a avaliação nas suas várias dimensões;
- desinteresse pelo 2º Ciclo do Ensino Básico como contexto de realização dos estudos, problema já detectado em estudo anterior (Alarcão et al, 2004).

## 5. Os enredos, os actores e a reconfiguração de novos cenários em Didáctica de Línguas

Ao justificarmos a razão de ser deste projecto, na secção 1, referimo-nos à juventude da área de DL em constituição, em Portugal, há fundamentalmente 30 anos, como área científica institucionalizada. Afigura-se interessante lançar sobre o seu desenvolvimento um olhar retrospectivo que contextualize e projecte os resultados do trabalho de meta-análise a que temos vindo a referir-nos.

Nos anos 80 do século passado surgiu, em Portugal, um interesse muito acentuado pelas didácticas e metodologias específicas das disciplinas, intimamente associado à clara assumpção da formação de professores a nível nacional como área de intervenção das instituições do ensino superior. Neste contexto, não é de estranhar que, numa primeira fase, a DL se tenha preocupado com a concepção e leccionação destas disciplinas em ambiente universitário, o que significa em ambiente de investigação, conferindo à disciplina a dimensão científica que permitiria legitimá-la.

Percebe-se, assim, a criação do termo “didáctica curricular” referindo-se ao ensino da própria Didáctica, a par das dimensões formativa e investigativa (Andrade & Araújo e Sá, 1989) que nela marcam presença.

Paralelamente ao desenvolvimento gradual da investigação na área, conceptualizava-se a formação em didáctica como disciplina de síntese, estruturante na formação de professores (Alarcão, 1991) e acentuava-se a dimensão interventiva da disciplina na prática profissional dos professores, destinada aos futuros docentes dos ensinos básico e secundário.

Nesta interacção entre “fazer teoria” e “intervir na acção”, a epistemologia da DL foi-se clarificando no sentido de “ciência que interage com outras ciências, constituindo-se como disciplina de interface entre várias áreas do saber que mobiliza com o fim de compreender e intervir sobre os acontecimentos de sala de aula, seu objecto de estudo” (Canha, 2001: 36), concepção que sofreu também influências do pensamento de autores como Daniel Coste, Robert Galisson, Christian Puren, Isabel Alarcão.

Numa tentativa de clarificação desta construção teórica, intimamente relacionada com a prática profissional, esta última autora articulou três dimensões num modelo que ficou conhecido como o “tríptico didáctico” (Alarcão, 1994): uma *dimensão investigativa*, (que visa o aprofundamento do conhecimento ligado aos processos subjacentes ao ensino/aprendizagem); uma *dimensão profissional* (relacionada com a real efectivação do processo de ensino/aprendizagem na sala de aula pelos professores); e uma *dimensão curricular* (que contempla os aspectos mais directamente relacionados com a formação de professores no âmbito das disciplinas de DL).

A estas três dimensões foi, em 2006, acrescentada uma nova, a política (Alarcão et al., 2006), em virtude da emergência de indicadores (sobretudo a partir de 1999) que não cabiam nas

dimensões do tríptico e que se pode considerar um reflexo da concepção actual da DL enquanto campo disciplinar cujas raízes se alicerçam na sociedade e no que pretende para os seus cidadãos, sujeita a influências das forças que a estruturam, entre estas, a política, o que torna relevante o desenvolvimento de “estudos que explicitem melhor as implicações desta esfera ideológica, nomeadamente que levem à compreensão da articulação entre políticas e práticas (formativas, didácticas, investigativas)” (Pinho et al, 2009).

A evolução da DL e das esferas que a influenciam implicou que, no âmbito do projecto EMIP/DL se revisitassem e actualizassem essas dimensões, como referimos na secção 4. Sob a designação de formativa, que retomámos de Andrade e Araújo e Sá (1989), agrupámos as anteriores dimensões curricular e profissional. Com efeito, hoje em dia está ultrapassado o período histórico da necessidade de conceptualização e afirmação da dimensão curricular da Didáctica como espaço de leccionação das didácticas específicas nos cursos de formação de professores, embora nos pareça que o seu ressurgimento, agora a nível de formação pós-graduada, deva merecer nova atenção. Quanto à dimensão profissional da Didáctica, entendida como o eixo praxeológico, accional da disciplina, subsume-se hoje na dimensão de formação inerente ao conceito actual de desenvolvimento profissional.

A Figura 5 traça o percurso realizado a partir de 1989, detendo-se na actual proposta (Alarcão et al., 2009b).

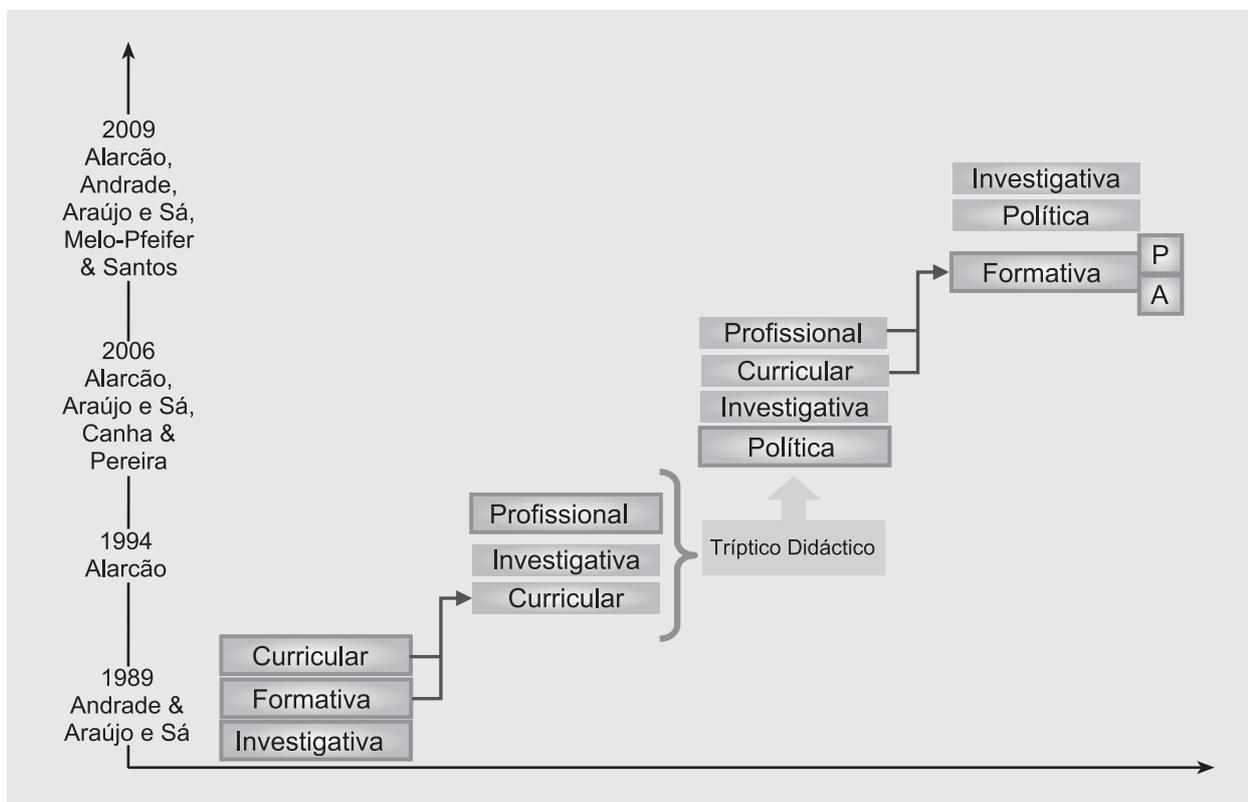


Figura 5 – Esquema reconfigurado das dimensões da DL

Esta proposta representa uma reconceptualização face à evolução do campo epistemológico da Didáctica, nomeadamente na reconfiguração da sua dimensão formativa e nas, cada vez mais assumidas, dimensões investigativa e política. Mas mantém a substância nuclear da disciplina, espelhada, aliás, na concepção da mesma que esteve subjacente a este projecto.

Uma outra reconfiguração que já vem sendo constatada mas se evidenciou também neste estudo prende-se com o deslocamento “de uma didáctica centrada sobre a especificidade de uma dada língua a uma didáctica que visa o desenvolvimento de uma competência comunicativa que se deseja plurilingue, rentabilizando aprendizagens verbais já realizadas” (Andrade & Araújo e Sá, 2001:149), apoiando-se sobre os reportórios verbais do sujeito e visando a evolução desses mesmos reportórios. Esta tendência tem vindo a acentuar-se e justifica que hoje se fale numa Didáctica do Plurilinguismo (Araújo e Sá, 2008; Alarcão et al., 2009 a e b), a que não são alheios conceitos como *intercompreensão*, *plurilinguismo* e *sujeito epistémico*, que conferem à DL, na actualidade, uma dimensão que redimensiona o seu ensino, extravasa a própria sala de aula e aponta no sentido da promoção de uma Educação em Línguas.

A evolução sofrida permite avançar com uma sistematização das características da Didáctica do Plurilinguismo. A meta-análise dos estudos que se inserem nesta orientação didáctica possibilitou a elaboração de um quadro-síntese (Tabela 7), onde se apresentam os seus principais traços distintivos (Alarcão et al., 2009b).

Didáctica do Plurilinguismo	
Finalidade	Desenvolvimento do plurilinguismo enquanto valor e competência
Objectivos	Aprender línguas possibilita a compreensão de si, do outro e a intercompreensão
Objecto de estudo	Línguas e sua diversidade em função dos repertórios linguísticos de cada um
Papéis dos actores	Professor como mediador e gestor de aprendizagens Aluno como mobilizador de capacidades e recursos
Modalidades didácticas	Actividades de mobilização dos repertórios linguísticos plurais dos alunos Co-construção do aluno (com os colegas, os professores, os materiais de aprendizagem, outras fontes de informação e de interacção) Experiência de situações de comunicação intercultural
Atitudes	Aceitação do outro, da sua língua, da sua cultura Desejo, vontade, disponibilidade para a aproximação a outras línguas-culturas Reconhecimento dos ganhos do contacto com a diversidade linguística e cultural (flexibilidade cognitiva, enriquecimento da visão do mundo, aquisição de novos conhecimentos e competências, nomeadamente de mediação, ...)
Instrumentos	Portefólios   Biografias linguísticas

**Tabela 7 – Características da Didáctica do Plurilinguismo**

Realça-se que, quer esta caracterização da Didáctica do Plurilinguismo, quer a reconfiguração da DL, representam, do nosso ponto de vista, avanços importantes para o conhecimento em DL no nosso país e apresentam potencialidades para virem a enquadrar a actividade investigativa e formativa na área da DL, podendo vir a assumir-se como referenciais da mesma.

Outra reconceptualização prende-se com os actores da DL. Voltando aos anos 80 como os tempos iniciais do desenvolvimento desta área disciplinar em Portugal, recorde-se que os cursos pós-graduados de mestrado, que então tiveram também o seu início, eram predominantemente frequentados por docentes do ensino superior que a eles recorriam por necessidade de formação dos quadros docentes nas novas instituições do ensino superior. Progressivamente eles foram sendo cada vez mais frequentados por professores dos ensinos básico e secundário e, mais recentemente, a nível de doutoramento, por bolseiros (maioritariamente da FCT) a tempo inteiro. Esta nova realidade tem implicações a nível de projectos em colaboração, publicações conjuntas a que já foi feita referência, estabelecimento de comunidades de aprendizagem (por exemplo, “Pedagogia para a Autonomia”, “Línguas e Educação”), numa lógica de constituição de equipas de didactas pluridimensionais (Alarcão & Canha, 2008), hoje muito facilitada pela mediação das TIC, como bem salienta Melo (2008).

Inerentes a estes cenários de reconfiguração, simultaneamente reflexos e influenciadores de factores sócio-educativos, inserem-se outros movimentos igualmente presentes como o reposicionamento dos professores como co-investigadores, o trabalho colaborativo, o papel fundamental do aluno nas abordagens centradas no desenvolvimento de competências (Sá, Cardoso & Alarcão, 2008), a relevância do ensino da escrita como processo, a dimensão humanista da DL (Pinho et al 2009), o desenvolvimento de competências transversais (Sá, 2009) a relevância das políticas linguísticas e o seu espelhamento no ensino-aprendizagem das línguas (Almeida et al, 2009), a sala de aula como contexto de investigação (Carvalho, Pereira e Barbeiro, em publicação). Pela importância que revelou no âmbito do *corpus* estudado, não pode deixar de referir-se a atenção que a leitura interpretativa e a escrita processual estão a atrair.

Os discursos, as problemáticas, as soluções didáctico-pedagógicas que se vão desenhando em cenários mutantes devem-se à interpenetração de vários factores, de entre os quais destacamos:

- a evolução da noção de língua e das teorias sobre a aquisição e aprendizagem das línguas decorrentes de investigações, nomeadamente nas áreas de Ciências da Educação e de Ciências da Linguagem;
- o papel das línguas num mundo cada vez mais globalizado, interactivo, idealmente acessível a todos;
- o relevo dado à dimensão humanista como valor da aprendizagem de línguas;

- o reconhecimento do papel central do aluno como sujeito epistémico e gestor da sua própria aprendizagem.

Face aos resultados encontrados, pensamos que seria importante caracterizar melhor as relações entre a DL e outras disciplinas (Ciências da Educação, Ciências da Linguagem, Estudos Culturais, Sociologia, Políticas linguísticas,...) e, sobretudo, o desenvolvimento, no tempo, destas relações e das configurações que vão assumindo. Esta proposta resulta, em grande parte, da identificação, ao longo deste projecto, de dinâmicas epistemológicas reconfiguradoras da área, onde se nota a emergência de conceitos cada vez mais complexos e abrangentes, em que o valor e a função social da disciplina são cada vez mais profundamente equacionados, com implicações evidentes ao nível das concepções sobre linguagem e educação que fundamentam as investigações. Um aprofundamento científico destas concepções e dos seus processos de constituição é, ainda, fundamental neste quadro.



## **6. Linhas orientadoras para a definição de uma política de investigação e formação em Didáctica de Línguas**

Tal como inicialmente previsto, da caracterização do campo disciplinar emergiram constatações e pressupostos que possibilitaram a definição de linhas orientadoras para a construção de políticas de investigação e formação em DL, numa sociedade que se quer dinâmica, plural, democrática e transformadora.

Assim, a perspetivação crítica dos resultados da caracterização da DL a que se chegou traduziu-se na elaboração de um documento intitulado “Linhas estratégicas para o desenvolvimento de políticas de investigação e formação em Didáctica de Línguas”. Este documento, pela sua natureza e complexidade, foi desenvolvido em aproximações sucessivas e em modalidades de discussão interna (entre os membros da equipa e com o consultor do projecto) e externa (com o contributo da comunidade alargada e de parceiros com responsabilidade na investigação e formação em DL), no âmbito de um seminário organizado em Aveiro (Setembro de 2009) em que estiveram presentes, para além dos membros da equipa, outros académicos, profissionais da educação, formadores, responsáveis por políticas científicas e educativas (DREC, APPI, coordenadora do CIDTFF) num total de cerca de meia centena de participantes. De ressaltar o grande e empenhado contributo dos participantes na discussão do documento provisório.

Este documento, que pode ser consultado em <http://emip.web.ua.pt.>, foi enviado para: autoridades académicas, unidades de investigação, Ministério da Educação, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Instituto Camões, escolas e respectivos agrupamentos, associações profissionais, autarquias.

Para além de uma contextualização, que permite compreender como se chegou ao actual “estado da arte” em DL, e de uma referência especial ao trabalho de meta-análise levado a cabo no âmbito do projecto, este documento identifica um conjunto de recomendações que podem ser úteis à definição de políticas de investigação e de formação de professores e alunos. O texto está elaborado em função de duas linhas estratégicas: investigação e formação, sendo esta última sub-dividida em Formação e desenvolvimento profissional e acção educativa. Na Tabela 8 apresenta-se uma síntese das recomendações.

**Investigação:**

- valorizar o papel social da investigação em didáctica de línguas;
- atender à complexidade do objecto de estudo;
- intensificar a política de incentivos à investigação;
- fortalecer o estabelecimento de redes de colaboração;
- intensificar e diversificar espaços de divulgação da investigação;
- rentabilizar os produtos da mesma.

**Formação:****Formação e desenvolvimento profissional**

- Desenvolver um saber-fazer profissional conscientemente assumido e implicado;
- Atribuir à investigação um papel de relevo;
- Valorizar as experiências de vida e de aprendizagem do professor;
- Investir no desenvolvimento de uma forte cultura linguística e literária.

**Acção educativa**

- Fazer da educação em línguas um instrumento ao serviço do desenvolvimento de valores humanos e sociais;
- Adoptar uma abordagem multidimensional e transversal do ensino/aprendizagem de línguas;
- Valorizar as experiências de vida e de aprendizagem dos alunos;
- Intensificar a atenção a novas realidades e a outros contextos.

**Tabela 8 – Linhas estratégicas para a definição de políticas de investigação e de formação em DL**

## 7. Reflexões sobre o processo de meta-analisar

Ao longo do texto foi-se intencionalmente traçando o percurso teórico-metodológico do projecto, em termos das decisões que foram sendo tomadas e dos factores que as motivaram e condicionaram, de modo a equacionar os limites e obstáculos desta investigação. A evidenciação deste percurso é, do nosso ponto de vista, de extrema relevância para a formação dos investigadores (aliás, também um dos objectivos do projecto), na medida em que lhes permite tomarem consciência das condicionantes que estão subjacentes a um projecto desta natureza. Num olhar sistematizador apresentam-se agora, de forma resumida e sistematizadora, as nossas reflexões.

- **A questão de investigação como linha orientadora**

Light e Pillemer (1984) referiram a importância de se definir, logo à partida, a questão (ou questões) de investigação que conduz (ou conduzem) à delimitação do campo de análise e à identificação do que se pretende atingir. A nossa experiência diz-nos que a questão não deve ser muito abrangente.

- **A relevância da definição de conceitos**

Como estruturantes do enquadramento teórico-metodológico e a fim de assumirem um carácter operacional, é fundamental definir com muita clareza os conceitos basilares. Lembra-se, no caso presente, a definição de conceitos como “DL”, “investigador em DL” e “estudo de natureza empírica”, entre outros.

- **As decisões relativas à constituição do *corpus***

Salienta-se mais uma vez a complexa tarefa de constituição de um *corpus* de análise baseado em princípios e critérios, os quais tiveram (como sempre têm) de ser claros e bem explicitados para que seja possível aferir da credibilidade dos resultados do estudo. Decidir sobre o que incluir e excluir é uma das tarefas mais difíceis que se coloca ao analista. Sendo sempre arbitrário, o processo tem de ser transparente. Como afirmam Cook et al, “The point here is not that there is a ‘right answer’ as to which studies should be included or excluded, but that each meta-analyst should state clearly at the outset the criteria for excluding some of the studies identified, and then explain why the criteria are appropriate for the specific meta-analysis” (1994: 297). A explicitação dos princípios e critérios, o envolvimento dos autores dos textos e a revelação das dificuldades foram as vias encontradas para atingirmos o alvo da transparência.

- **As dificuldades no acesso às fontes**

Em todas as investigações deste tipo que temos vindo a realizar nos temos defrontado com esta dificuldade. Por isso, uma nota processual, relevante para futuras investigações

e para medidas de decisão quanto à gestão da investigação no nosso país, tem aqui lugar. O esforço, a morosidade, a ambiguidade e a dificuldade intrínseca na execução desta tarefa continuam a revelar fragilidades e lacunas na organização da produção académica e científica em Portugal, pelo menos na área em questão, nomeadamente no que diz respeito a formas de sistematização, de identificação e de acesso. As bases de dados, ou não existem, ou estão incompletas, ou são lacunares, ou o seu acesso é dificultado. De qualquer forma, não são fiáveis para um estudo rigoroso. Esta situação cria obstáculos maiores ao desenvolvimento de investigação de natureza meta-analítica como a que neste Caderno se relata, com prejuízos evidentes para a caracterização do estado da arte na área e, conseqüentemente, para a planificação continuada e sustentada da investigação e para o avanço do conhecimento.

- **A insuficiência da informação nos documentos originais**

Os documentos originais nem sempre estão elaborados de modo a ser possível extrair deles a informação necessária. O caso que, no âmbito deste projecto, se tornou mais evidente, e ao qual já nos referimos na secção 4, tem a ver com os resumos das dissertações de mestrado e teses de doutoramento que, muito frequentemente, são pouco claros na explicitação do enquadramento teórico, da metodologia do estudo e dos seus resultados e implicações. Esta constatação teve, aliás, um grande impacto nos membros da equipa que são supervisores de teses, chamando a sua atenção para a necessidade de exercerem com maior acutilância a sua actividade supervisiva na elaboração dos resumos.

- **As dificuldades na análise sistematizadora dos resultados dos estudos**

A dificuldade em lidar com um conjunto heterogéneo de resultados decorrentes de estudos realizados em contextos diferentes e com enquadramentos teórico-metodológicos também diferentes e, por vezes, pouco claros, remete-nos para a impossibilidade de comparar resultados com objectividade e para a necessidade de nos situarmos ao nível do que Suri chama uma síntese interpretativa (1999b e 2002c citado em Fernandes, 2007).

- **A construção de uma base de dados**

As tecnologias de que hoje dispomos abrem um vasto campo de possibilidades que permitem lidar com vários factores em presença e em interacção. Mas não dispensam o esforço de conceptualização e sistematização que se exige dos investigadores. E escondem por vezes o limite das suas possibilidades ou a necessidade de uma complexidade de programação e consulta que, em vez de facilitadoras se podem tornar inibidoras. Neste campo tivemos de enfrentar uma série de dificuldades a que nos

fomos referindo e que traduzem bem a tensão entre o que os investigadores desejavam e o que a máquina exigia para satisfazer o seu pedido. Apesar dos avanços e recuos inerentes ao processo de re-construção das informações a inserir na BD, reconhece-se que ele constituiu, em si, uma mais-valia, não só para a compreensão do trabalho meta-analítico propriamente dito, como para a exploração das potencialidades informáticas da BD.

- **Os dilemas da categorização**

Ao processo de categorização subjaz sempre um esquema conceptual que deve ser mantido na sua aplicação, esquema este que pode, contudo, ser definido *a priori*, *a posteriori* ou na interacção entre o idealizado e a realidade dos dados. As três modalidades de categorização foram utilizadas neste projecto. Para além das dificuldades inerentes a qualquer tarefa de categorização e daquelas com que fomos confrontados na construção da BD, reconhecemos duas outras relativamente às quais deixamos alertas para futuras investigações. Uma refere-se ao número de analistas (17); a outra ao período de categorização que teve de ser estendido no tempo (2 anos) em consequência das dificuldades de acesso aos textos originais. Facilmente se compreende que seja difícil manter os critérios com tantos investigadores envolvidos e durante tanto tempo.

Em síntese, meta-analisar é investigar. Tal como noutras modalidades de investigação, há caminhos que têm de ser percorridos. Salientámos a importância da definição das questões para as quais se espera uma resposta. A problemática assim definida é orientadora da fase seguinte, ou seja, a constituição do *corpus*, processo que urge facilitar através da organização sistemática de bases de dados institucionais a que se possa recorrer. Uma vez constituído o *corpus* procede-se à análise dos documentos primários em função das questões levantadas, do enquadramento teórico e de conceitos operacionais bem definidos, aplicando-se processos de caracterização e codificação. Saliente-se a importância deste trabalho que tem de ser muito sistemático e coerente pois sobre ele assenta a etapa da interpretação crítica dos resultados, objectivo último do processo meta-analítico.



## Conclusão

Concluído este projecto, e numa apreciação crítica dos seus resultados, a equipa está convicta de que foi dado um contributo relevante para a consolidação e afirmação da DL em Portugal. Com efeito, para além de ter sido possível constatar a presença de uma disciplina solidamente implantada no mundo académico, mercê da delimitação de um objecto de estudo próprio, analisado segundo modalidades metodológicas específicas e em plena actividade no que diz respeito quer à investigação, quer à formação, foi ainda possível caracterizar o percurso desta disciplina (em termos de autores, objectos de estudo, quadros teóricos de referência, conceitos, metodologias, resultados e implicações), identificando as suas potencialidades, constrangimentos, limites, articulações com a sociedade e dinâmicas.

A produção de uma base de dados relacional aberta ao público, que permite pesquisas simples e avançadas e alimentações sucessivas, constitui ainda, do nosso ponto de vista, um contributo valioso para o campo, na medida em que induz e possibilita novas investigações mais focalizadas, ao mesmo tempo que disponibiliza, junto das comunidades académicas e profissionais, mas também dos decisores políticos, um *corpus* coerente e sistematizado de conhecimentos.

Importa igualmente salientar que foi nossa preocupação perspectivar criticamente as conclusões a que foi possível chegar a partir da caracterização do estado da arte da DL em Portugal, de modo a poder definir linhas orientadoras de desenvolvimento do campo, contribuindo deste modo para uma política de investigação e de formação em DL.

Finalmente, pensamos ser muito relevante para a DL poder contar, neste momento, com a experiência acumulada de um grupo de investigadores numa metodologia de investigação como a meta-análise a qual, apesar do reconhecimento das suas enormes potencialidades, não tinha sido ainda utilizada sistematicamente nesta área.

Numa época como a actual, caracterizada pela circulação internacional das ideias e do conhecimento, a equipa apostou fortemente na divulgação internacional do seu trabalho, em revistas e encontros científicos reconhecidos pelos seus pares, nomeadamente no âmbito de associações científicas, de modo a perspectivar as suas conclusões em função da investigação realizada noutros contextos. A qualidade do trabalho desenvolvido e o seu reconhecimento internacional estão, aliás, na origem de um convite que foi dirigido à equipa para contribuir com um artigo num dos mais recentes números da revista *ÉLA, Revue de didactologie des langues-cultures et de lexiculturologie*, o qual foi por nós recebido como uma oportunidade, também simbólica, de partilhar o estudo com outros investigadores que se reclamam do campo da DL. Trata-se, com efeito, de uma das primeiras revistas a reclamar-se deste campo científico e que teve uma enorme influência na sua autonomização e legitimação científica na Europa,

em particular por via de dois dos seus fundadores e autores mais frequentes, Robert Galisson e Daniel Coste, didactas estes, aliás, que, como este estudo de meta-análise demonstrou, constituem referências incontornáveis em Portugal.

## Referências bibliográficas

- Alarcão, I. (1991). A Didáctica Curricular: fantasmas, sonhos, realidades. In I. P. Martins et al. *Actas do 2º Encontro Nacional de Didácticas e Metodologias de Ensino* (pp. 299-311). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Alarcão, I. (1994). A didáctica curricular na formação de professores. In A. Estrela & J. Ferreira (Org.). *Desenvolvimento Curricular e Didáctica das Disciplinas* (pp. 723-732). Lisboa: AFIRSE
- Alarcão, I. et al (2004). Percursos de consolidação da Didáctica de Línguas em Portugal. *Investigação em Educação*, 3, 237-302.
- Alarcão, I., Andrade, A.I., Araújo e Sá, M.H. & Melo-Pfeifer, S. (2009a). De la Didactique de la langue à la didactique des langues: observation d'un parcours épistémologique. *Les Cahiers de L'Acedle*, 6 (1), 3-36. Disponível em: <http://acedle.org:80/spip.php?rubrique112>.
- Alarcão, I., Andrade, A.I., Araújo e Sá, M.H., Melo-Pfeifer, S. & Santos, L. (2009b). Intercompréhension et plurilinguisme: (re)configurateurs épistémologiques d'une didactique des langues?. *ÉLA, Revue de didactologie des langues-cultures et de lexiculurologie*, 153, 11-24.
- Alarcão, I., Araújo e Sá, M.H., Canha, M. & Pereira, L. (2006). Perspectivas de desenvolvimento da Didáctica de Línguas em Portugal: que configurações epistemológicas? Comunicação apresentada no *Colóquio da Secção Portuguesa da AFIRSE, Para um Balanço da Investigação em Educação de 1960 a 2005*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, 16-18 de Fevereiro (não publicado).
- Alarcão, I. & Canha, M.B. (2008). Investigação e acção em didáctica. Suscitar o debate, criar comunidade, construir caminhos. *Actas do Colóquio Da Investigação à Prática: Interações e Debates*. Aveiro: Universidade de Aveiro, Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores (CD-ROM).
- Almeida, J., Alarcão, I., Pinho, A.S. & Bastos, M. (2009). Bridging the gap between Language Policy & Language Education in Portugal. Comunicação apresentada no *Congresso LPLL 2009: Language policy and language learning: new paradigms and new challenges*. Limerick: Universidade de Limerick, 18-20 de Junho (não publicado).
- Andrade, A. I. & Araújo e Sá, M. H. (2001). Para um diálogo entre as línguas: da sala de aula à reflexão sobre a escola. *Inovação*, 14 (1-2), 149-168.
- Andrade, A. I. & Araújo e Sá, M. H. (1989). Didáctica e formação em didáctica. *Inovação*, 2 (2), 133-144.

- Araújo e Sá, M.H. (2008). Percursos em Didáctica de Línguas: do triunfo do particularismo à transposição de fronteiras. *Actas do XIV ENDIPE, Encontro Nacional de Didáctica e Prática de Ensino: Trajectórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas*. Porto Alegre, PUCRS (CD-ROM).
- Canha, M. B (2001). *Investigação em didáctica e prática docente. A recente pesquisa em Didáctica das Línguas Estrangeiras em Portugal e o impacto em estudos em Didáctica do Inglês Língua Estrangeira – a perspectiva dos seus autores*. Tese de mestrado não publicada. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Canha, M. B. & Alarcão, I. (2008). Práticas colaborativas na construção do conhecimento e da acção em Didáctica. Um caso em Portugal. *Actas do XIV ENDIPE, Encontro Nacional de Didáctica e Prática de Ensino: Trajectórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas*. Porto Alegre, PUCRS (CD-ROM).
- Cardoso, T. (2007). *Interacção verbal em aula de línguas: meta-análise de investigação portuguesa em 1982 e 2002*. Tese de doutoramento não publicada. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Cardoso, T., Celorico, J. & Alarcão, I. (2007). MAECC® – discovering a new model to analyse and explore scientific knowledge. *Proceedings of the ICEM Conference Educational Media and Innovative Practices: challenges and visions*. Cardet – Intercollege, Nicosia, Chipre.
- Carvalho, J. B., Pereira, L. A. & Barbeiro, L. (em publicação). Investigação em Didáctica das Línguas em Portugal – a sala de aula como contexto de investigação e a interacção como objecto de estudo. *Revista de Estudos Curriculares* (previsto para o nº 2 de 2010).
- Castro, R. & Alarcão, I. (2006) *Didáctica de Línguas: um estudo meta-analítico da investigação em Portugal. Projecto de investigação*. (documento de trabalho do projecto, policopiado).
- Chatterji, M. (2002). Models and methods for examining standards-based reforms and accountability initiatives: have the tools of inquiry answered pressing questions on improving schools? *Review of Educational Research*, 72(3), 345-386.
- Cook, T. D., Cooper, H., Cordray, D. S., Hartmann, H., Light, R.J., Louis, T.A. & Mosteller, F. (1994). *Meta-analysis for explanation: a casebook*. New York: Russell Sage Foundation.
- Fernandes, D. (2007). Vinte e cinco anos de avaliação das aprendizagens: uma síntese interpretativa de livros publicados em Portugal. In A. Estrela (Org.). *Investigação em Educação. Teorias e Práticas (1960-2005)*. Lisboa: EDUCA.
- Glass, G. (1976). Primary, secondary and meta-analysis of research. *Educational Researcher*, 5, 3-8.
- Light, R.J. & Pillemer, D. (1984). *Summing-up: The science of reviewing research*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

- Melo, S. (2008). Condições e contornos de construção de conhecimento em Didáctica de Línguas: uma proposta de observação. *Actas do XIV ENDIPE, Encontro Nacional de Didáctica e Prática de Ensino: Trajectórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas*. Porto Alegre, PUCRS (CD-ROM).
- Melo-Pfeifer (2009) Deslocalização da produção e da circulação de saberes em DL. *Actas do II Congresso Internacional do CIDInE: Novos contextos de pesquisa, formação e mediação*. Vila Nova de Gaia: CIDInE (CD-ROM). Disponível em [http://www.ispgaya.pt/cidine/congresso/cidine2009/PAPERCIDINE/P\\_MELO-PFEIFER.pdf](http://www.ispgaya.pt/cidine/congresso/cidine2009/PAPERCIDINE/P_MELO-PFEIFER.pdf)
- Norris, J. & Ortega, L. (2000). Effectiveness of L2 instruction: a research synthesis and quantitative meta-analysis. *Language Learning*, 50(3), 417-528.
- Pinho, A. S., Almeida, J., Martins, F. & Pinto, S. (2009). Um olhar sobre a biografia epistemológica da Didáctica de Línguas em Portugal – em busca de marcas discursivas do humano. *Actas do II Congresso Internacional do CIDInE: Novos contextos de pesquisa, formação e mediação*. Disponível em: [http://www.ispgaya.pt/cidine/cidine2009/PAPERCIDINE/P\\_PINHO,ALMEIDA,MARTINS&PINTO.pdf](http://www.ispgaya.pt/cidine/cidine2009/PAPERCIDINE/P_PINHO,ALMEIDA,MARTINS&PINTO.pdf)
- Sá, C. M. (2009). Teaching Portuguese for the development of transversal competences. *Proceedings of 16th European Conference on Reading/1st Ibero-American Forum on Literacies: Discovering worlds of literacy*. Braga: Universidade do Minho.
- Sá, C.M., Cardoso, T. & Alarcão, I. (2008). Relations between teaching and learning. Evidence from a meta-analysis of Language Didactics research. *Education OnLine*. Disponível em: <http://www.leeds.ac.uk/educol/documents/175405.pdf>.
- Suri, H. (1999) The process of synthesising qualitative research: a case study. Disponível em <http://www.agr.org.au/local/offer/papers/HSuri.htm> [Acedido a 08-2009].
- Thomas, G. & Pring, R. (Eds.). (2004). *Evidence-based Practice in Education*. London: Open University Press.
- Zarate, G. & Liddicoat, A. (Coord.) (2009). La circulation internationale des idées en didactique des langues. *Le Français dans le Monde, Recherches et Applications*, 46.
- Zarate, G., Lévy, D. & Kramsch, C. (Coord.) (2008). *Précis du plurilinguisme et du pluriculturalisme*. Paris: Éditions des Archives Contemporaines.



## **Anexo I**

### **Corpus Secundário (Literatura cinzenta)**

- Abrantes, M. M. A (1996). *A clareza das instruções no discurso do professor de Inglês – uma perspectiva de reflexão sobre a praxis*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Afonso, I. M. (2001). *A leitura na prisão*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Aldeia, Helena Cristina. (2005). *A promoção de competências do domínio do oral no 3º ciclo do Ensino Básico* (uma análise de manuais escolares). Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Alegre, T. (2000). *Tradução pedagógica e consciência linguística. A tradução como estratégia de consciencialização da estrutura de Língua Alemã em aprendentes portugueses*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Almeida, C. A. (2001). *A negociação de saberes e estratégias na aprendizagem colaborativa do FLE – contributos de um estudo baseado em tarefas de aprendizagem*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Álvaro Gomes, F. (1998). *Por uma genealogia/ arqueologia das Ciências da Educação. Ensaio de Metadidáctica, fundamentante da aula de Língua Materna*. Braga: Universidade do Minho. Tese de doutoramento (não publicada).
- Alves, C. (2000) *Como falam os professores? Contributos para o estudo da interacção verbal em contexto pedagógico*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Alves, P. A. (2005). *A escrita colaborativa à distância em Inglês Língua Estrangeira*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Amaral, M. J. (1996). *O erro como processo consciencializador da aprendizagem da Língua Inglesa. Uma proposta de formação de professores reflexivos baseada no estudo de casos*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Andrade, A. I. (1997). *Processos de interacção verbal em aula de Francês língua estrangeira. Funções e modalidades de recurso ao Português língua materna* Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Antunes, R. J. (2003). *A Língua Portuguesa em Timor Lorosa'e. Contributos para a sua didáctica*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Araújo e Sá, M. H. (1996). *Processos de interacção verbal em aula de Francês Língua Estrangeira. Contributos para o estudo das actividades dialógicas de adaptação verbal*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Araújo, S.A.(2006). *Auto-regulação e aprendizagem cooperativa na leitura extensiva: um estudo de caso no ensino de Inglês*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Barbedo, A. S. (2004). *O domínio do oral na aula de Língua Portuguesa. Estudo sociolinguístico de carácter quantitativo-descritivo*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Barroco, J. (2005). *As bibliotecas escolares e a formação de leitores*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Barros, M. J. (2004). *O uso de anotações multimédia em Inglês para Fins Específicos*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Bastos, L. C. (2003). *O trabalho de grupo na aula de Língua Materna: contributos para o desenvolvimento de competências verbais orais*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Batista, F. (2006). *A leitura de poesia lírica no manual escolar. Contributos para a compreensão dos modos de ler poesia no Ensino Secundário*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).

- Belo, M. (2002). *Representações relativas à modalidade de leitura em voz alta na aula de Língua Materna: um contributo para a supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Bento, M. C. (2000). *Modos de existência do manual escolar de Língua Portuguesa: da produção à recepção*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Bento, M. T. (2000). *Marcas de poder, de cortesia e de envolvimento interpessoal no discurso de professores native speakers em sala de aula*. Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Bento, S. C. (2004). *A problemática do ensino dos substantivos concretos e abstractos na disciplina de Língua Portuguesa ao nível do 2º Ciclo*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Borges, H. M. (2004). *Ensinar e aprender (com) poesia (simbolista) - Contributo para uma pedagogia do texto poético no Ensino Secundário*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Borges, L. C. (1998). *A capacidade inferencial na compreensão em leitura: um contributo didáctico e uma experiência de supervisão no contexto da formação contínua de professores*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Botelho, F. (2002). *Educação para a televisão e aprendizagem do Português – um estudo prospectivo*. Lisboa: Universidade Aberta. Tese de doutoramento (não publicada).
- Brink, A. S. (2000). *“Leite creme é uma espécie do vosso Vanillevla”: mobilização de conhecimentos prévios nas aulas de Português Língua Estrangeira no Ensino Universitário Neerlandês*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Brito, J. M. (2003). *Análise das estratégias metacognitivas e da compreensão leitora dos alunos à entrada do 3º ciclo do Ensino Básico*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Carreira, C.J. (2000). *O papel do conhecimento prévio na compreensão em leitura: estratégias de activação e desenvolvimento*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Campos, M. G. (2001). *O aperfeiçoamento do texto na aula de Língua Portuguesa: contributo de mecanismos autocorrectivos*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Canha, M. B. (2001). *Investigação em Didáctica e prática docente. A recente pesquisa em Didáctica das Línguas Estrangeiras em Portugal e o impacto dos estudos em Didáctica de Inglês Língua Estrangeira – a perspectiva dos seus autores*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Cardoso, M. E. (2006). *A (re) escrita através do currículo – Aprender a Língua por Projectos*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Cardoso, M. H. (2005). *Práticas de avaliação em Língua Portuguesa: representações da disciplina em testes escritos*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Cardoso, F. (1997). *Ditado e a aprendizagem da ortografia. Contributos para a Supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Carvalho, A. R. (2006). *Transversalidade, compreensão na leitura e gestão flexível do currículo*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Carvalho, C. (2004). *O questionário inferencial durante a interpretação de textos na aula de Português*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Carvalho, M. J. (2004). *A consciencialização do processo de transferência: um contributo para a aprendizagem do Alemão Língua Estrangeira em contexto escolar português*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Castro, M. M. (2000). *Investigação e Reflexão colaborativas e desenvolvimento profissional- A didáctica da escrita na aula de Inglês*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Cerqueira, A. (2001). *A integração em contexto escolar dos alunos com Português Língua não Materna: um estudo das representações e conhecimento dos professores*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).

- Chaves, R. M. (2004). *Les stéréotypes culturels dans l'enseignement/apprentissage du Français Langue Étrangère à l'école primaire*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Coelho, M. (2002). *Aspectos da interação verbal na leitura de literatura na escola. Formas e contextos de realização da autonomia discursiva dos alunos*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Colaço, P. C. (2004). *Concepções sobre leitura – Um estudo de caso num contexto de formação inicial de professores*. Faro: Universidade do Algarve. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Conceição, F. (2003). *A compreensão da leitura em Inglês –um estudo de caso na língua estrangeira de especialidade*. Faro: Universidade do Algarve. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Constante de Brito, E. (2002). *Para uma leitura possível do texto narrativo literário no Ensino Básico: dos textos programáticos às práticas pedagógicas*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Correia, M. L. (2003). *A leitura integral da obra literária em Francês Língua Estrangeira*. Estratégias de implicação e acompanhamento reflexivo. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Correia, M. M. (2002). *Contributo da compreensão na leitura para o desenvolvimento da competência escrita: representações de professores e alunos do 5º ano*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Costa Afonso, C. C. (1996). *Competência intercultural: conteúdos culturais na aquisição da língua estrangeira e sua integração didáctica no sentido do Alemão*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Costa, A. C. (2005). *Narrativas de vida e percursos escolares de aprendentes de Leste*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Cruz, M. (2005). *O cibercomunicador intercultural: imagens das línguas em chat plurilingue*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Custódio, P. B. (2004). *A leitura e o cânone literário nos programas de Português*. Uma década de mudanças (1991-2001). Coimbra: Universidade de Coimbra. Tese de doutoramento (não publicada).
- Daubney, M. (2004). *Ansiedade linguística em situação de comunicação oral na sala de aula: um estudo com futuros professores de Língua Inglesa*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Diniz, S. (2004). *O discurso regulador da leitura da poesia nos manuais escolares de Língua Portuguesa do 3º Ciclo*. Faro: Universidade do Algarve. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Dionísio, M. L. (1999). *A construção escolar de comunidades de leitores: Leituras do manual de Português*. Braga: Universidade do Minho. Tese de doutoramento (não publicada).
- Duarte, E. M. (2003). *A valorização social da leitura literária*. Faro: Universidade do Algarve. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Fernandes, A. S. (2004). *A competência lexical no ensino-aprendizagem de Português Língua Estrangeira em contexto endolíngue*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Ferrari de Almeida, M. (2003). *A aprendizagem do Inglês Língua Estrangeira no 1º Ciclo do Ensino Básico: factores de motivação*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Ferreira, E. (2003). *Da relação sujeito-língua: um estudo com alunos de secundário de língua estrangeira*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Fontes, C. M. (2004). *As tecnologias da informação e comunicação e o ensino da Língua Materna: um estudo de caso com um grupo de professores que lecciona a disciplina ao 9º ano de escolaridade*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Francisco, B. A. (2005). *Desenvolvimento de conhecimentos prévios em Língua Portuguesa – uma experiência de aprendizagem mista no 8º ano de escolaridade*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).

- Gomes, I. M. (2003). *A criatividade na escrita – um estudo com alunos do ensino básico mediatizado*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Gomes, M. A. (2004). *Ensinar a escrever na escola – um estudo com alunos do 7º ano visando a promoção de competências de escrita ao nível dos conectores textuais*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Gomes, R. A. (2003). *A interação verbal ente semelhantes em contexto pedagógico*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Gomes, S. M. (2006). *Diversidade linguística no 1º Ciclo do Ensino Básico: concepções dos professores*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Gonçalves, C. M. (2001). *O desenvolvimento linguístico – implicações pedagógicas das diferenças socioculturais e dos diversos métodos de ensino no 1º ano do Ensino Básico*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Gonçalves, F. (2003). *A escola como comunidade de leitores: o caso da Escola Fraxini*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Gonçalves, M. C. (2002). *A formação de professores de línguas para a competência de Comunicação Intercultural: um estudo em situação de estágio*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Gonçalves, M. L. (2002). *Para uma aprendizagem significativa. A gestão personalizada do currículo ou a gestão do eu afectivo*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Gonçalves, R.E. (1996). *Interação verbal e iniciativa do aluno – Formação reflexiva do professor de inglês*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Gorjão, V. E. (2003). *A abordagem da escrita na aula de Inglês: um estudo de caso*. Faro: Universidade do Algarve. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Graça, E. M. (2005). *Bibliotecas escolares e Área de Projecto*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Guterres, J. (2001). *Os valores no ensino da Língua Materna: análise de manuais escolares*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Henshall, A. C (2004). *Buiding genre knowledge: a case study of EFL student perceptions of the argument essay*. Faro: Universidade do Algarve. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Leitão, C. M. (2005). *As línguas estrangeiras no 1º Ciclo do Ensino Básico – representações dos professores*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Lemos, M. H. (2003). *Interpretações e decisões dos professores em aulas individuais de Português Língua Estrangeira*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Lóio, R. C. (2003). *A gestualidade em contexto pedagógico: contributo para a formação de professores de Português*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Lopes, I. C. (2004). *Perspectivas de supervisão na formação inicial de professores: os materiais e o ensino da Língua Estrangeira no 1º Ciclo do Ensino Básico*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Lopes, S. C. (2006). *O impacto da leitura extensiva na aquisição da distinção simple past/simple present perfect*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Luz, H. (2005). *O reconhecimento de Camões em contexto social*. Faro: Universidade do Algarve. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Machado, B. (2000). *A família e a leitura dos filhos*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Madanelo, O. M. (2003). *Estratégias de motivação para a leitura na aula de Língua Portuguesa: uma perspectiva de Supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado. (não publicada).

- Magalhães, I. M. (2004). *O papel da consciência metalinguística na aprendizagem do Alemão Língua Estrangeira*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Marques, J. C. (2003). *Estratégias conducentes à redução da opacidade dos lexemas alemães*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Marques, M. D. (2002). *Potencialidades formativas das línguas em contexto escolar português – que papel na construção da identidade?* Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Martins, G. (2001). *The cinderella skill - o processo de escrita colaborativa do texto argumentativo em alunos de Inglês , no Ensino Secundário*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Matias, A. C. (2003). *Percursos de leitura da poesia de Sophia de Mello Breyner Andresen nas disciplinas de Português A e B do 12º ano*. Faro: Universidade do Algarve. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Melo, S. (2006). *Emergência e negociação de imagens das línguas em encontros interculturais plurilingues em chat*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Mendes, L. M. (2005). *A dimensão política da educação em línguas*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Mendonça, M. N. (2005). *Gestão curricular da Língua Cabo-Verdiana sua integração nos curricula*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Menezes, F.V. (2000). *Um leitor, um cidadão em construção*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Mira Leal, S. (2000). *O exercício de poder pela linguagem em aula de Língua Materna. Um projecto de investigação-acção com professores estagiários de Português*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Morais, E. F. (2006). *Como ensinar a compreensão leitora no 1º ciclo do Ensino Básico*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Morais, S. C. (2004). *A estrela” de Vergílio Ferreira – 1962,1965 e 1972 – intenções comunicativas, no decurso de uma década*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Moreira, A. (2002). *Desenvolvimento da flexibilidade cognitiva dos alunos-futuros professores: uma experiência em Didáctica do Inglês*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Moreira, V. (2000). *As novas tecnologias e o reencantamento da escola – da avaliação dos multimédia educacionais de língua materna ao discurso pedagógico na aula de Português*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Moura, A. M. (2004). *Mecanismos de coesão e coerência textual: da ardósia ao computador na aprendizagem dos conectores*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- N’Diaye, S. (2006). *O ensino do Português Língua Segunda no Senegal. Contributo para a compreensão do ensino-aprendizagem do Português no estrangeiro*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Neto, A. T. (2005). *Aprender a ler lendo, ouvindo, compreendendo e memorizando. As competências de leitura em alunos do 9º ano*. Um estudo de caso. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Neto, M. C. (2001). *Práticas de leitura na aula de Português – entre as perspectivas transmissiva e interpretativa da educação*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Neves, R. J. (2004). *Transversalidade da língua materna no 3º Ciclo do Ensino Básico: Representações de supervisores de Língua Portuguesa sobre a sua natureza e formas de operacionalização nos domínios da leitura e da escrita em aulas de Língua Materna*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).

- Nunes, R. (2003). *O uso dos materiais autênticos na aula de Inglês: um estudo multicaso numa escola do Algarve*. Faro: Universidade do Algarve. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Oliveira, A. P. (2002). *A correcção do texto escolar num contexto de supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Oliveira, H. M. (2003). *Representações e práticas do professor e as actividades promotoras da competência oral em Inglês*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Oliveira, M. C. (2006). *O ensino do Português a adultos imigrantes: orientações e práticas*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pais, M. (2002). *Para a análise do discurso gramatical escolar: estruturas de conteúdo, actividades e definições e manuais escolares do 2º ciclo*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Páscoa, T. (2004). *Da consciência metacomunicativa ao desenvolvimento da competência de comunicação intercultural: um estudo em aula de Inglês Língua Estrangeira*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pedras, M. F. (2003). *A escrita telemática síncrona: características e implicações para o ensino-aprendizagem do Português*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pereira, D. M. (2006). *A leitura em contexto de supervisão pedagógica: da teoria à prática*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pereira, I. C. (2001). *O ensino-aprendizagem do Inglês língua estrangeira e as restantes áreas curriculares do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pereira, I. M. (2001). *A reescrita do texto literário em contexto escolar*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pereira, M. A. (2001). *Caminhos da Criatividade na produção escrita dos alunos: contributos para uma didáctica possível da poesia*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pereira, R. A. (2004). *A escrita e o erro em crianças cabo-verdianas do 1º ciclo do Ensino Básico – Portugal/ Cabo Verde*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pimenta, J. M. (2004). *O processo de compreensão leitora: o desenvolvimento de capacidades de leitura na narrativa, em alunos do oitavo ano de escolaridade*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pinto Bom, C. A. (2004). *Leitura em ambiente hipertextual – hipertextualização e leitura da narrativa queirosiana “A Aia”*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pinto, F. M. (2002). *A gestão curricular e o desenvolvimento de competências (meta)linguísticas na criança de 4 e 5 anos*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Dissertação de mestrado. (não publicada)
- Pinto, M. E. (2004). *Manuais de Língua Portuguesa em S. Tomé e Príncipe*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada). Covilhã: Universidade da Beira Interior. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pinto, S. (2005). *Imagens das línguas estrangeiras de alunos universitários portugueses*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pires, F. (2006). *Práticas de leitura de Os Lusíadas no nono ano de escolaridade*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pires, R. M. (2001). *Da planificação como componente do processo de escrita*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Pliássova, I. V. (2005). *Manifestações da consciência (meta)linguística na escrita escolar: auto e heterocorreções de aprendentes do 9º ano*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).

- Prata, R. A. (2003). *A competência argumentativa oral na escolaridade obrigatória*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Rafael, V. M. (2003). *Escrever para descrever: um estudo com alunos do 9º e 12º anos de escolaridade*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Ramos, J. P. (2006). *Escrita, construção e expressão do conhecimento*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Ramos, M. A. (1996) *O discurso pragmático do professor de Inglês. A expressão linguística do controlo*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Rebello da Fonseca, P. (2001). *Developing cognitive flexibility in 1st year university students: understanding the present perfect*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Ribeiro, C. (2006). *O “verbo” nos manuais de Língua Portuguesa no Ensino Básico. Reflexão, análise e proposta de exercícios*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Rita, A. A. (2005). *Programas e manuais de Francês Língua Estrangeira: contributos para o Plurilinguismo*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Rodrigues, N. M. (2006). *Âmbito, funções e efeitos da literatura na escola. Discursos e representações de alunos do Ensino Secundário*. Faro: Universidade do Algarve. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Sardinha, M. G. (2005). *As estruturas linguísticas, cognitivas e culturais e a compreensão leitora*. Covilhã: Universidade da Beira Interior. Tese de doutoramento (não publicada).
- Sardinha, M. G. (2006). *A activação do conhecimento temático no âmbito da planificação da escrita*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Silva, A. C. *A gestão da alternância de códigos nas aulas de alemão língua estrangeira: um percurso transversal em contextos de ensino bilingue*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Silva, M. (2006). *La pragmatique lexicoculturelle en éducation aux langues et aux cultures: étude d’un cas dans le contexte scolaire portugais*. Braga: Universidade do Minho. Tese de doutoramento (não publicada).
- Silva, M. C. (2006). *Concepções de escrita nos manuais “para escolares” destinados a alunos e/ou professores*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Silva, M. C. (2000). *Da Supervisão colaborativa à Didáctica da escrita na Língua Materna. Um estudo de caso(s)*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Silva, M. R. (2001). *O ensino do vocabulário e a compreensão na leitura: contributo para abordagens didácticas numa perspectiva de actualização recíproca*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Simões, A. R. (2006). *A cultura linguística em contexto escolar: um estudo no final da escolaridade obrigatória*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Simões, M. J. (2005). *Vamos aprender a Língua Portuguesa - O Português, Língua segunda, numa escola do 1ºCEB*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Sousa, H. (2004). *A expressão oral na aula de Língua Portuguesa (3º Ciclo). Concepção e desenvolvimento de um programa de intervenção*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Sousa, M. C. (2004). *A aprendizagem precoce das línguas estrangeiras no 1º Ciclo do Ensino Básico e Formação de Professores*. Madeira: Universidade da Madeira. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Sousa, M. E. (2000). *O manual escolar e a construção de leitores*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Sousa, N. (2003). *Português no ensino profissional: uma abordagem lexical e terminodidáctica*. Faro: Universidade do Algarve. Dissertação de mestrado (não publicada).

- Sousa, R. T. (2004). *Discursos sobre a leitura*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Subtil, M. A. (2001). *O desenvolvimento da linguagem no 1º ciclo do ensino básico, através das narrativas orais/poesias de tradição oral*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Teixeira, M. M. (2004). *Dos estrangeirismos à aula de Língua Materna*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Tovela, S. A. (2001). *Análise do erro no âmbito do Português Língua Segunda. O caso da 7ª classe em Moçambique*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Trindade, G. M. (2004). *Para uma avaliação da leitura escolar do conto "Havia Sol na Praça" de Vergílio Correia*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Vieira, A. (2005). *O desenvolvimento da competência de leitura em manuais escolares de Língua Portuguesa*. Braga: Universidade do Minho. Dissertação de mestrado (não publicada).
- Vieira, N. S. J. (2000). *Contributo da televisão para o ensino da Língua Materna: tratamento cognitivo da narrativa ao nível da compreensão*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Tese de doutoramento (não publicada).
- Violante, M. (2001). *Percursos formativos do aluno do Ensino Secundário. Abertura ao literário em FLE*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Dissertação de mestrado (não publicada).

## Anexo II

### Corpus Principal (Textos publicados/empíricos)

- Afonso, M. E. (1999). Circularidades...A reformulação parafrásica no discurso de um professor de português em formação inicial. In A. Moreira *et al* (Coords.), *Supervisão na formação - contributos inovadores. Actas do I Congresso Nacional de Supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro (CD-ROM).
- Afonso, M. E. (2003). Escritas infantis: como analisá-las? In A. Neto, et al. (Orgs.) *Didácticas e Metodologías de Educação. Percursos e Desafios*, Vol. I, Évora: Universidade de Évora, Departamento de Pedagogia e Educação.
- Afonso, M. E. (2004). A reformulação discursiva na abordagem de um conto tradicional português. In A. Marco, P. C. Cantero, E. A. Carollo & F. V. Liñares (Eds.) *Actas del VII Congreso Internacional de la Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura*. Coruña: Editorial de la Diputación Provincial de A Coruña.
- Alarcão, I. (Coord.). (2004). Percursos de consolidação da didáctica de línguas em Portugal. *Investigar em Educação*, 3, 237-302.
- Alegre, T. (2001). A tradução pedagógica no actual ensino de línguas: o caso do Alemão. In *Actas do 5º Encontro Nacional sobre o Ensino das Línguas Vivas no Ensino Superior: Novas Tecnologias - Novas Perspectivas - Novas Fronteiras* (pp. 11-28), *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*.
- Alegre, T. e Alarcão, I. (2001) Traduzir em grupo – uma actividade pedagógica de consciencialização da língua. *Inovação*, (14) 1-2, 111-134.
- Amor, E. (2004). *Littera, escrita, reescrita e avaliação, um projecto integrado de ensino e aprendizagem do português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ançã, M H. (1998). Limão/limões e outros plurais (Em torno do ensino do português em Cabo Verde). *Palavras*, 13, 29-35.
- Ançã, M H. (1999). Ensinar Português - entre mares e continentes. *Cadernos*, 2, Série - Línguas, Aveiro: Universidade de Aveiro, CIDTFF.
- Ançã, M. H. (2001). Preposições e ensino do Português a cabo-verdianos, *Inovação*, (14) 1-2, 135-147.
- Ançã, M. H. (2006). Representações sobre a língua Portuguesa: um exemplo em meio de aprendizagem não formal. In R. Bizarro (Coord.) *Como abordar... A escola e a diversidade cultural. Multiculturalismo, interculturalismo e educação* (pp.216-226), Porto: Areal Editores.
- Andrade, A I. & Araújo e Sá, M.H. (2005). Observer les interactions didactiques en classe de langues: quels apports pour la formations des futurs enseignants? *Le Français dans le Monde. Recherches et Applications, Les Interactions en Classe de Langue*, 170-179.
- Andrade, A. I. & Araújo e Sá, M. H. (1997). Thème 3: problèmes théoriques - synthèse des réactions. In C. Germain (Dir.) *L'observation et l'analyse de l'enseignement des langues: problèmes théoriques et méthodologiques: Actes du Colloque organisé dans le cadre du 64e Congrès de l'Association Canadienne Française pour l'Avancement des Sciences (ACFAS)* (pp. 91-101), Montréal: Département de Linguistique, UQAM.
- Andrade, A. I. (2000). Análise das práticas bilingues na sala de aula dos professores de Francês Língua Estrangeira: algumas implicações na formação de professores. In M. H. Araújo e Sá (Org.) *Investigação em Didáctica e Formação de Professores* (pp.55-74), Porto: Porto Editora.
- Andrade, A. I. & Araújo e Sá, M. H. (2002). *Processos de interacção verbal em aula de línguas: observação e formação de professores*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, Temas de Investigação 21.
- Andrade, A. I. & Araújo e Sá, M. H. (Coords.). (2003). Análise e construção da competência plurilingue – alguns percursos didácticos. In A. Neto et al. *Didácticas e Metodologías de Educação. Percursos e desafios*, Vol. I, (pp.489-506), Évora: Universidade de Évora.
- Andrade, A. I. & Pinho, A. S. (2003). Former à l'intercompréhension: qu'en pensent les futurs professeurs de langues? *LIDIL – revue de linguistique et de didactique des langues*, 28, 173-184.
- Andrade, A. I. (2003). Intercompreensão: conceito e utilidade no processo de ensino/aprendizagem das

- línguas. In A. I. Andrade & C.M. Sá, *A Intercompreensão em contextos de formação de professores de línguas: algumas reflexões didáticas, cadernos didáticos, Série Línguas* (pp. 13-30), Aveiro: Universidade de Aveiro, CIDTFF.
- Andrade, A. I. Andrade, F. Martins, & F. Leite (2002). A biografia linguística na sensibilização precoce à aprendizagem das línguas estrangeiras, educação e comunicação. *Revista da Escola Superior de Educação de Leiria*, 7, 76-85.
- Andrade, A. I., Canha, M. B., Martins, F. & Pinho, A. S. (2006). As línguas e suas representações: um estudo sobre experiências de formação de professores. In Bizarro, R. & F. Braga, *Formação de professores de línguas estrangeiras: reflexões, estudos e experiências* (pp.179-191), Porto: Porto Editora.
- Araújo e Sá, M. H. & Melo, S. (2006). “Podemos fazer uma troca: eu ajudo-te no Português e tu ajudas-me a mim no Italiano!”: les clavardages plurilingues en tant que situations collaboratives d’apprentissage langagier. *Le Français dans le Monde, Recherches et Application: Les échanges en ligne dans l’apprentissage et la formation*, 40, 164-177.
- Andrade, A. I. (2006). Réflexions autour de l’identité professionnelle : un projet de formation? *Le Français dans le Monde. Recherches et Applications. Formation initiale en français langue étrangère: actualités et perspectives*, 41, 116-124.
- Araújo e Sá, M. H. (1998). La didactique des langues dans le champ des sciences du langage: illustrations d’un dialogue à propos d’une recherche sur les échanges verbaux initiés par les apprenants en classe de FLE. In C. Springer (Ed.) *Les linguistiques appliquées et les Sciences du Langage: Actes du 2e Colloque de Linguistique Appliquée* (pp. 4-19), Strasbourg: Université Strasbourg 2.
- Araújo e Sá, M. H. (2000). Percursos em didáctica das línguas: da observação crítica da interacção pedagógica às propostas de formação profissional. In M. H. Araújo e Sá (Org.) *Investigação em Didáctica e formação de professores* (pp. 119-142), Porto: Porto Editora.
- Araújo e Sá, M. H., Canha, M. B. & Alarcão, I. (2002). *Collaborative dialogues between teachers and researchers – a case study. European Conference on Educational Research*. Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. Universidade de Lisboa. Retirado a 15 de Dezembro de 2002 de <http://www.leeds.ac.uk>
- Araújo e Sá, M. H., Melo, S. (2003). “Beso em português diz-se beijo :\*”: la gestion des problèmes de l’interaction dans des chats plurilingues romanophones. *Lidil*, 28, 95-108.
- Araújo e Sá, M. H. & Pinto, S. (2006). Imagens dos outros e suas línguas em comunidades escolares: produtividade de uma temática de investigação em educação linguística. In R. Bizarro (Org.) *A escola e a diversidade cultural. Multiculturalismo, interculturalismo e educação* (pp. 227-240), Porto: Areal Editores.
- Barbeiro, L.(1999) *Os alunos e a expressão escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Barbeiro, L. (2002). O processo de escrita e relação com a linguagem. In C. Mello et al (Coords.) *Actas das II Jornadas Científico-Pedagógicas de Português*, Coimbra: Livraria Almedina.
- Barbeiro, L. (2005). Página da escola e escrita: da divulgação dos produtos à construção do conhecimento. In A. Mendes, I. Pereira, R. Costa (Eds.) *Actas do VII Simpósio Internacional de Informática Educativa*, Leiria: Escola Superior de Educação. (Edição em CD-ROM).
- Bizarro, R. & Braga, F. (2004). Educação intercultural, competência plurilingue e competência pluricultural: novos desafios para a formação de professores de Línguas Estrangeiras. In *Homenagem ao Professor Doutor António Ferreira de Brito* (pp.57 – 69), Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Bizarro, R.& Braga, F. (2005). Da(s) cultura(s) de ensino ao ensino da(s) cultura(s) na aula de Língua Estrangeira”. In *Homenagem ao Professor Doutor Mário Vilela* (pp.823 – 835), Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Bizarro, R. (2006). *Autonomia de aprendizagem em francês língua estrangeira – contributos para a educação no século XXI*. Porto: Edições UFP.
- Brink, A. & Moreira, A. (2004). Mobilização dos conhecimentos prévios na aula de língua estrangeira: quais, quando e porquê?. In M. H Araújo e Sá, M. H. Ançã, M.H. & A. Moreira (Orgs.). *Transversalidades*

- em Didáctica de Línguas* (pp. 83-90). Aveiro: Universidade de Aveiro, CIDTFF, Colecção Estudos temáticos, nº 2.
- Cabral de Sousa, M. L. (2001). A escrita na sala de aula: uma abordagem processual. *Revista Portuguesa de Educação*, 2(14), 253-271.
- Cabral, M. L., Mariano, A., Guerra, J. & Henshall, A. (2002). A escrita vista por alunos de cursos de licenciatura em ensino das línguas: uma análise das representações de escrita num contexto de pré-acção ieducativa. In M. N. Trindade (Coord.) *Literacias e cidadania: convergências e Interfaces*, Évora: Centro de Investigação em Educação “Paulo Freire”.
- Cabral, M. L. (2005). Foreign students’ attitudes in Portuguese language classrooms. An exploratory study. *Intercultural Education Journal*, 3(16), 278-291.
- Canha, M. B. & Alarcão, I. (2003). A recente investigação em Didáctica das Línguas Estrangeiras em Portugal – sinais de mutação paradigmática. In A. Neto et al (Orgs.) *Didáctica e Metodologias da Educação*, Vol. 1, (pp. 507-513), Évora: Universidade de Évora, Departamento de Pedagogia e Educação.
- Canha, M. B. & Alarcão, I. (2004). Sinais de mutação paradigmática na recente investigação em Didáctica das Línguas Estrangeiras em Portugal – um movimento de aproximação entre professores e investigadores na construção do conhecimento e das práticas. In M. H Araújo e Sá. et al (Coords.), *Transversalidades em Didáctica das Línguas, Estudos Temáticos 2* (pp: 149-159), Aveiro: Universidade de Aveiro, CIDTFF.
- Cardoso, I. (2000). *Estudo diacrónico do IFE/IFO em Portugal: a problemática dos erros lexicais dos alunos do CCA dos ISCAS*. IPP Porto: Edições Politema.
- Cardoso, I. (2005) Estudo de algumas metáforas conceptuais no ensino do Inglês de Negócios: nas conversas telefónicas. In A. Curado et al (Eds.) *Languages for academic purposes in the 21st century university framework: Actas do IV Congresso Internacional da AELFE* (pp 237-244), Estremadura: Universidade de Estremadura.
- Cardoso, I. (s.d.) Elaboração de um glossário de termos económicos: um desafio para o tradutor e para o orientador. In A. F. Lago & I. S. Sainz (Eds.) *Las nuevas tendencias de las lenguas de especialidade en un contexto internacional Y multicultural*, Granada: Universidade de Granada.
- Cardoso, M. I. & Pereira, L. A. (2005). Inovar no ensino da escrita – A construção de uma relação positiva com a escrita. *Palavras*, 28, 63-75.
- Cardoso, T. (2005). Interação verbal em aula de línguas: vinte anos de investigação em Portugal. In *Anais do Congresso Internacional Linguagem e Interação*, Brasil: UNISINOS. (Edição em CD-ROM).
- Cardoso, T. (2006). Comunicação electrónica em contextos de formação linguística: perspectivando teorias e práticas emergentes numa Intercompreensão em DL. *Intercompreensão*, 13, 29-38.
- Carvalho, J. A. (1999). A escrita nos manuais escolares de Língua Portuguesa: objecto de ensino-aprendizagem ou veículo de comunicação? In R. V. Vieira de Castro, A. Rodrigues, J. L. Silva & M. L., Sousa (Orgs.) *Manuais Escolares - estatuto, funções, história: Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares* (pp. 179-187), Braga: Universidade do Minho, CEEP- IEP.
- Carvalho, J. A. (1999). *O ensino da escrita – da teoria às práticas pedagógicas*. Braga: Universidade do Minho, C.EEP.
- Carvalho, J. A. (2003). Da escrita tradicional à escrita como ferramenta de aprendizagem. Análise da evolução das concepções de escrita nos programas de Português. *Revista Galego-Portuguesa de Psicología e Educación*, 8 (10), 859-869.
- Carvalho, J. A. & Pimenta, J. (2005). Escrever para Aprender, Escrever para Expressar o Aprendido. In B. Silva, & L. Almeida (Coords.) *Actas do VIII Congresso Galaico Português de PsicoPedagogia* (pp. 1877-1885), Braga: Universidade do Minho, CIEd, IEP. (Edição em CD-ROM).
- Castanho, G. (2002). A Leitura através do Currículo nas Escolas do 2º Ciclo. In E. Medeiros (Coord.). *Livro de Actas do I Encontro de Didácticas nos Açores*, Ponta Delgada: Universidade dos Açores
- Castanho, G. (2005). A escrita em análise nos ensinos secundário e universitário” In T. Medeiros & E. Peixoto (Org.) *Desenvolvimento e Aprendizagem: na Transição do Secundário para o Ensino Superior*, Ponta Delgada: Universidade dos Açores e Direcção Regional da Ciência e Tecnologia.

- Cruz, M. & Medeiros, P. (2006). European Plurilingualism and Online Mobility at Primary Schools, *International Journal of the Humanities*, Cambridge: University of Cambridge. Retirado a 10 de Janeiro de 2007 de <http://ijh.cgpublisher.com/product/pub.26/prod.514>.
- Cruz, M. & Melo, S. (2005). Mobilidade on-line: potencialidades da comunicação plurilingue em chat. *Saber & Educar*, 9, Porto, 99-114.
- Daubney, M. (Spring 2005). Language anxiety: part and parcel of the foreign language classroom. *The APPI Journal*, 1, 10-15.
- Daubney, M. (2002). Anxiety and inhibitive factors in oral in the classroom: a study of third year English language specialists at the Catholic University in Viseu. *Journal of the faculty of Letters*, 11, 283- 309.
- Daubney, M. (2003). Language anxiety in oral communication: case studies of third year Portuguese polytechnic students studying to be second cycle state teachers of Portuguese and English. In *Didáctica das línguas e literaturas em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento*. Actas do I Encontro Nacional da SPDLL (pp 321-328), Coimbra: Pé de Página Editores.
- Dionísio, M. L. (2000). *A construção escolar de comunidades de leitores: Leituras do livro de Português*. Coimbra: Almedina
- Dionísio, M. L., Bastos, L., Passos, A. P. & Pimenta, J. (2005). A construção escolar da disciplina de Português. Recriação e resistência. In M. L. Dionísio & R. Vieira de Castro (Orgs.) *O Português nas escolas. Ensaios sobre a língua e a literatura no ensino secundário* (pp. 159-176), Coimbra: Almedina.
- Ferrão Tavares, C. (2001). Dos textos do Conselho da Europa aos programas de francês do ensino secundário. *Intercompreensão*, 9, 65-88.
- Ferrão Tavares, C. (2002). L'approche actionnelle est-elle arrivée? *Intercompreensão*, 10, 95-104.
- Ferrão Tavares, C. (2003). Los dispositivos non verbales de la comunicación en el aula de lengua extranjera. In Diás, G. *Lenguas para abrir camino* (pp: 68-111), Ministerio de Educación, Cultura y Deporte.
- Ferrão Tavares, C. (2005). Et maintenant que vais-je faire ... Avec l'approche actionnelle? In *Des(a)fiando discursos. Homenagem a Maria Emília Ricardo Marques*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Figueiredo, O. (2001). Como intratextualizam os alunos a denominação lexical genérica? In F. Fonseca, I. Duarte, O. Figueiredo (Org.) *A Linguística na formação do professor de Português* (pp. 189-200), Porto: CLUP.
- Gonçalves, M. L. & Andrade, A. I. (2006). Plurilinguismo e portfolio: um desafio curricular de articulação de saberes. In *Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares (III Colóquio Luso-Brasileiro)*, Braga.
- Gonçalves, M. L., Alarcão, I. (2004). Haverá lugar para os afectos na gestão curricular? In *Gestão Curricular – percursos de investigação* (pp.159 -172). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Graça, L., Pereira, L. A. (2006). Écrire ensemble pour mieux réécrire. In *Caractères 24. Actes du Colloque de Namur* (pp 49-56).
- Grosso, M. J. (1999). O ensinante de Português língua estrangeira num contexto exolingue *Revista do Instituto Politécnico de Macau: Caderno Tradução Interpretação*, 283-289, IPM, Macau.
- Grosso, M. J. (2006). O Desenvolvimento de competências em língua Portuguesa pelo falante de língua materna Chinesa, In S. Howcroft (Coord.) *Actas do Encontro Internacional de Linguística Aplicada* (pp. 173-182). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Guerra, J. (2002). Leitura de textos explicativos por alunos do 7º ano de escolaridade. In C. Mello, A. Silva, C. M. Lourenço, L. Oliveira & M. H. Araújo & Sá (Org.) *Didáctica das Línguas e Literaturas em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento* (pp 237-240), Coimbra: Pé da Página Editores, SPDLL.
- Guerra, J. (2003). A aprendizagem da leitura no quadro das metodologias de tarefa. In A. Neto et al. (Orgs.) *Didácticas e Metodologias de Educação. Percursos e Desafios* (pp. 97-104), Vol. I, Évora: Universidade de Évora: Departamento de Pedagogia e Educação.
- Guerra, J. (2005). Seventh-grade students' competence in reading expository texts. In M. Pandis, A. Ward & S. R. Mathews (Eds.) *Reading, Writing, Thinking: Proceedings of the 13th European conference on reading* (pp. 117-121), Newark International Reading Association.

- Martins, F., Andrade, A. I. & Bartolomeu, I. (2003). As línguas da criança e as línguas do mundo: aspectos da gestão da competência plurilingue em alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico. In C. Mello, A. Silva, C.M. Lourenço, L. Oliveira & M. H. Araújo e Sá (Orgs.) *Didáctica das Línguas e Literaturas em Portugal: Contextos de Emergência, Condições de Existência e Modos de Desenvolvimento. Actas do I Encontro Nacional da SPDLL* (pp. 103-108), Coimbra: Faculdade de Letras: Pé de Página Editores.
- Martins, F. (2006). Integrar a diversidade, valorizar as línguas: um percurso de formação inicial de professores do 1º Ciclo. In A.I. Andrade & M. H. Araújo e Sá (Coords.) *Imagens das línguas em contextos de educação e formação linguística, Cadernos do LALE – série reflexões*. (pp. 87-103). Aveiro: Universidade de Aveiro, CIDTFF.
- Mello, M. C. (1998). *O Ensino da Literatura e Problemática dos Géneros Literários*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Melo, S. & Araújo e Sá, M. H. & Simões, A. R. (2006). “¿Por qué dicen Ciao para decir hola?: Interacção em chats plurilingues romanófonos e desenvolvimento da Cultura Linguística”. *Intercompreensão*, 13 227-247.
- Melo, S. & Araújo e Sá, M. H. & Pinto, S. (2005). Entre romanofobia e romanofilia: um estudo com universitários portugueses. In Andrade, A. I & Araújo e Sá, M. H. (Coords.) *Educação em línguas em contexto escolar: da intervenção à reflexão, Cadernos do LALE, Série Reflexões Nº1* (pp. 39-62), Aveiro: Universidade de Aveiro, CIDTFF.
- Melo, S. & Araújo e Sá, M. H. (2006). Retratos de família: imagens de bem e mal querer das línguas românicas por alunos lusófonos. In *Anais do XIII ENDIPE*. Recife: Universidade Federal do Recife. (Edição em CD-ROM).
- Melo, S. & Araújo e Sá, M. H. (2003). O sujeito e as Línguas Românicas: compreensão de notícias televisivas por alunos do Ensino Superior, Didáctica das línguas e literaturas em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento. In *Actas do I Encontro Nacional da SPDLL* (pp.145-152), Coimbra: Pé de Página Editores.
- Mira Leal, S. & Araújo e Sá, M. H. (2005). Poder e Linguagem em aula de Língua Materna. Um projecto de investigação-acção com professores-estagiários de Português. In I. Alarcão, et al (Orgs.) *Supervisão: Investigações em contexto educativo* (pp. 233-259), Aveiro: Universidade de Aveiro/ Governo Regional dos Açores – Direcção Regional da Educação/ Universidade dos Açores.
- Neves, R., Sá, C. M. (2005). Compreender e operacionalizar a transversalidade da Língua Materna na prática docente. *Palavras*, 27, 21-30.
- Nunes, A. & Moreira, A. (2005). O Portfolio na Aula de Língua Estrangeira - uma forma de aprender a aprender e a ser (para alunos e professores), In I. Sá-Chaves (Coord.) *Os Portfólios Reflexivos (também) Trazem Gente Dentro – reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos formativos* (pp.51-66), Cidine, Porto: Porto Editora.
- Oliveira, A. L. & Ançã, M. H. (2005). As Narrativas de Vida ao Serviço da Didáctica do Português Língua Não Materna. In E. L. Prado (Ed.). *IV Taller Internacional :Innovación Educativa – Siglo XXI — Por un perfil humanista y de cultura integral en las nuevas generaciones, Cuba: Centro Universitario de Las Tunas, Las.* (Edição em CD-ROM).
- Pereira, L. A. (2000). *Escrever em Português: Didácticas e Práticas*. Porto: Edições Asa.
- Pereira, L. A. & Albuquerque, F. (2005). Le texte littéraire à l'école primaire au Portugal : Programmes, projets, théories et pratiques. *Repères*, 32,123-158.
- Pinho, A. S. & Andrade, A. I. (2004). A Intercompreensão em contextos de formação: um estudo sobre as concepções de futuros professores de línguas. In A. Marco et al. (Eds.) *Actas del VII Congreso Internacional de la SEDLL*, Tomo II (pp. 297-307), Coruña: Diputación Provincial de A Coruña.
- Pinto, S. & Araújo & Araújo e Sá, M. H. (2005). Representações linguísticas e mercado de trabalho: vozes dos alunos do 3º ano de Línguas e Relações Empresariais da Universidade de Aveiro. In A. M. Martins, C. Prado de Sousa & L. Pardal (Org.) *Congresso Internacional Educação e Trabalho. Representações sociais, competências e trajetórias profissionais*, Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Ciências da Educação. (Edição em CD-ROM).

- Rebelo, P. & Moreira, A. (2004) Desenvolvimento da flexibilidade cognitiva nos alunos universitários do 1º Ano: compreender o Present Perfect. In M. H. Araújo e Sá, M. H. Ançã & Moreira, A. (Coords.). *Transversalidades em Didáctica de Línguas, Coleção Estudos temáticos, nº 2*, Aveiro: Universidade de Aveiro, CIDTFF.
- Rei, J. E. (2004). O Ensino da gramática no liceu, através dos exames nacionais, dos anos 30 aos anos 90 do século XX, em Portugal. In A. Marco et al (Eds.) *Actas do VII Congresso Internacional de la Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura Editorial* (pp 475-485), Coruña: Diputación da Coruña.
- Sá, C. M. (1996). *O uso da banda desenhada para o estudo da narrativa na aula de Língua Materna face aos novos programas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sá, C. M. (2004). Leitura e compreensão escrita no 1º Ciclo do Ensino Básico: algumas sugestões didácticas. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sá, C. M. (2001). O papel da intercompreensão na formação de professores de Português: o caso específico da leitura e da compreensão de textos escritos. In Professores de Português: Quem somos? Quem podemos ser? In *Actas do 4º Encontro Nacional da Associação de Professores de Português*. (pp. 75-83). Lisboa: Associação de Professores de Português/Escola Superior de Educação de Lisboa.
- Sá, C. M., Veiga, M. J. (2003). O recurso à intercompreensão na formação dos professores de Línguas: linhas directrizes no âmbito da leitura e da compreensão escrita. In C. Mello, A. Silva, C. M. Lourenço, L. Oliveira, M.H. Araújo e Sá (Orgs.) *Didáctica das Línguas e Literatura em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento. Actas do I Encontro Nacional da SPDLL* (pp. 221-225), Coimbra: Pé de Página Editores.
- Santos, L. & Andrade, A. I. (2002). O sujeito e as línguas da Europa: aspectos da gestão da competência plurilingue em alunos do ensino secundário. In C. Mello et al. (Org.) (2002) *Didáctica das línguas e literaturas em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento. Coimbra* (pp.121-130). FCUL: Pé de Página Editores.
- Santos, L. (2002). Que perfil linguístico-comunicativo para os cidadãos do mundo de hoje? Desafios às instituições escolares. In *Anais do XI Endipe – Encontro Nacional de Didáctica e Prática de Ensino. Igualdade e Diversidade na Educação*, Goiânia: Brasil (Edição em CD-ROM).
- Santos, L. & Andrade, A. I. (2004). Competência plurilingue, competência de auto-aprendizagem e intercompreensão. In A. Marco et al. (Eds.) *Actas del VII Congreso Internacional de la Sociedad Española de Didáctica de la Lengua y la Literatura. Tomo 2* (pp.287-298), Coruña: Diputación Provincial de A Coruña.
- Santos, L. & Andrade, A. I. (2005). Intercomprehension: developing student's ability to "dialogue" with languages. In Proceedings from the 21st World Congress of the FIPLV (Fédération Internationale des Professeurs de Langues Vivantes). Johannesburg (South África): Rand Afrikaans University (CD-Rom (pp.581-585).
- Sardinha, G. (2005). *Ativação do Conhecimento Temático no Âmbito da Planificação da Escrita*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
- Sardinha, G. (2006). O Processo de Escrita: Actualidade e Explicação de um Modelo. *Revista de Letras*, 5.
- Schmidt, A. & Araújo e Sá, M. H. (2006) "Difícil, feia e esquisita": a cristalização de um discurso escolar sobre o alemão. In A.I. Andrade & M.H. Araújo e Sá (Coords.) *Imagens das línguas em contextos de educação e formação linguística* (pp. 9-22), Cadernos do LALE, Série Reflexões, Aveiro: Universidade de Aveiro, CIDTFF.
- Silva, A. C. (2005b). Contributo para a história da gramática escolar portuguesa: manifestações de um 'mito do eterno retorno' (o mito da gramática iv). In AA.VV. *Gramática e Humanismo: Actas do Colóquio de Homenagem a Amadeu Torres* (pp. 649-664), Vol. I. Braga: Universidade Católica Portuguesa, a Publicações da Faculdade de Filosofia.
- Silva, A. C. (2006). O mito da gramática perfeita nos discursos da gramática escolar portuguesa. *Diacrítica*, 1 (20), 147-166.
- Silva, J. & Ferrão Tavares, C. (2004). Lire une revue en didactologie des langues-cultures. Ler e escrever: desafios para a sociedade do conhecimento. *Intercompreensão*, 1,

- Simões, A. R. & Araújo e Sá, M. H. (2003). Promoting linguistic and cultural awareness in Portugal: new challenges for educators. In A. Ross (Ed.) *Proceedings of the 5th International Conference of the Children's Identity and Citizenship in Europe Thematic Network* (pp.157-165), London: CICE.
- Simões, A. R. & Araújo e Sá, M. H. (2005) Students' representations of different languages and cultures: a project with a 9th grade class. In A.I. Andrade & M. H. Araújo e Sá, *Educação em Línguas em contexto escolar: da intervenção à reflexão. Cadernos do LALE. Série Reflexões* (pp. 11-24), Aveiro: Universidade de Aveiro, CIDTFF.
- Simões, A. R. & Araújo e Sá, M.H. (2006). Para uma intervenção escolar sobre o mal/bem-te-queru de alunos no final da escolaridade obrigatória: jardinando imagens das línguas e culturas. In A.I. Andrade & M.H. Araújo e Sá, M.H. (Coords.) *Imagens das línguas em contextos de educação e formação linguística. Cadernos do LALE, Série Reflexões* (pp. 41-55), Aveiro: Universidade de Aveiro, CIDTFF.
- Simões, A. R.& Araújo e Sá, M. H. (2002). A pertinência de um trabalho escolar sobre a diversidade intralinguística. In C. Mello et al. (Org.) *I Encontro Nacional da SPDLL - A Didáctica das Línguas e Literaturas em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento* (pp. 81-93), Coimbra: Pé de Página Editores.
- Simões, A.R. & Araújo e Sá, M. H. (2004). "Aquele de camisa às flores é brasileiro": Estereótipos sobre línguas e povos manifestados por alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico. In A. Barker (Ed.) *The Power and Persistence of Stereotyping* (pp.283-298). Aveiro: Universidade de Aveiro,
- Sim-Sim, I. (2006). *Ler e ensinar a ler*. Porto: ASA.
- Sousa, M. L (2000). Condições escolares do ensino da gramática. In R. Vieira de Castro & P. Barbosa (Orgs.) *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 525-542) Vol. II, Braga: APL.
- Viana, F. L. P & Pereira, I. (2003). A Procomlei: uma prova de avaliação da compreensão leitora. *Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación*, 8 (10). (Edição em CD-ROM).
- Vieira, F. (1998). *Autonomia na aprendizagem da língua estrangeira - uma intervenção pedagógica em contexto escolar*. Braga: Universidade do Minho, CEEP.
- Vieira, F. (1998). Autonomia e aprendizagem da língua estrangeira: representações e práticas dos alunos. In F. Vieira, G. Branco, I. Marques, J. Silva, A. Moreira & M.S. Silva (Orgs.) *Educação em Línguas Estrangeiras. Investigação, Formação, Ensino: Actas do 1º Encontro Nacional de Didáctica/ Metodologia do Ensino das Línguas Estrangeiras* (pp. 407-419), Braga: Universidade do Minho, Departamento de Metodologias da Educação.
- Vieira de Castro, R. & Sousa, M. L. (1998). Práticas de comunicação verbal em manuais escolares de Língua Portuguesa. In R. Vieira de Castro & M. L. Sousa (Orgs.), *Linguística e Educação* (pp. 43-68), Lisboa: APL/Edições Colibri.



### Anexo III

#### Corpus Secundário (textos publicados/ não empíricos)

- Alarcão, I. (1997). Que valores na aprendizagem de uma língua estrangeira? In M. F. Patrício (Org.) *A escola cultural e os valores* (pp. 693-699), AEPEC, Porto Editora.
- Alarcão, I. (1999). Interacções em Didáctica das Línguas. In F. Vieira et al. (Orgs.) *Educação e línguas estrangeiras. Educação, formação, ensino. Actas do 1.º encontro nacional de Didáctica/Metodologia de ensino de línguas estrangeiras* (pp. 15-30), Braga: Universidade do Minho.
- Alarcão, I. (2001). Intercompreensão e Cidadania Europeia. Reflexões a propósito dos novos programas de Inglês para o Ensino Secundário. *Intercompreensão*, 9, 53-63.
- Alarcão, I. (2002). Didáctica e novas competências na formação de professores de línguas na Europa. *Intercompreensão*, 10, 65-69.
- Alegre, T. (2000). Didáctica da Língua Materna – um quadro de acção para o professor. In I Encontro Regional da A.P.P, Açores: S. Miguel, Açores.
- Alegre, T. (2002). Possibilidades e limites do desenvolvimento da Intercompreensão em aprendentes de Alemão como língua estrangeira. In G. Moreira & S. Howcroft (Coords.) *Línguas: futuro mais-que-perfeito? Actas do VI encontro da Associação Portuguesa de Professores de Línguas Estrangeiras no Ensino Superior* (pp. 207-222), Aveiro: Universidade de Aveiro, Departamento de Línguas e Culturas.
- Alegre, T. (2005). Revalorizar o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa. In *A Língua Portuguesa: presente e futuro*. Textos da conferência internacional realizada em Lisboa, em Dezembro de 2004, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Amor, E. (2005). Revalorizar o ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa. In *A Língua Portuguesa: presente e futuro*. Textos da Conferência Internacional realizada em Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Amor, E. (2005). Didáctica da Língua Materna - um quadro de acção para o professor. In *Encontro regional da A.P.P.*, Açores: Miguel, Açores.
- Ançã, M.H. (2002). A Língua Portuguesa em África. *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, 2 (2), 14-24.
- Ançã, M.H. (2003). Didáctica do Português Língua Segunda: dos contextos emergentes às condições de existência. In C. Mello et al (Orgs.) *Didáctica das Línguas e Literaturas em Portugal: contextos de emergência, condições de existência e modos de desenvolvimento*. Actas do I encontro nacional da SPDLL (pp.61-69), Coimbra: Pé de Página Editores Lda.
- Ançã, M.H. (2005). À volta da língua de acolhimento. In *O ensino das línguas e a Linguística*. Encontro regional da Associação Portuguesa de Linguística (pp. 1-10), Setúbal: ESE/IPS. (Edição em CD-ROM).
- Andrade, A. I. & Araújo e Sá, M. H. (2001). Para um diálogo entre as línguas: da sala de aula à reflexão sobre a escola. *Inovação*, 14 (1-2), 149-168.
- Andrade, A. I., Martins, F. & Moreira, G. (2001). O Projecto ILTE (Intercomprehension in Language Teacher Education) – das políticas de construção de uma Europa plurilingue às práticas de formação linguística. In A. D. Barker, (Dir.) *A Europa: realidade e fantasia/ Europe: fact and fiction* (pp. 61-75), Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Andrade, A. I. & Moreira, G. et al (2003). Intercomprehension in language teacher education: propostas para o desenvolvimento da competência plurilingue. *Intercompreensão*, 10, 53-64.
- Araújo e Sá, M. H. & Melo, S. (2003a). Del caos a la creatividad: los chats entre lingüístas y didactas. In C. Alonso & A. Séré (Dir.) *Los textos electrónico: nuevos géneros discursivos* (pp 45-61), Madrid: Biblioteca Nueva.
- Azevedo, F. (2006). (Coord.). *Língua Materna e Literatura Infantil. Elementos nucleares para professores do Ensino Básico*, Lisboa: Lidel.

- Azevedo, F. (2006). Literatura Infantil e leitores. In *Da teoria às práticas*, Braga: Universidade do Minho, Instituto de Estudos da Criança.
- Barbeiro, L. (1998). *O jogo no ensino-aprendizagem da língua*. Leiria: Legenda.
- Barbeiro, L. (1999). *Jogos de escrita*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Barbeiro, L. (2003). *Escrita: Construir a aprendizagem*. Braga: Departamento de Metodologias da Educação, Instituto de Educação e Psicologia.
- Bizarro, R. (2006). Organização e nota introdutória da obra *A Escola e a diversidade cultural – Multiculturalismo, Interculturalismo e Educação*. Porto: Areal Editores.
- Botelho, F. (2004). Ser cidadão, educar para os media, aprender Português: Literacia(s) e Cidadania. In *Actas do encontro regional da associação português da linguística*, Setúbal.
- Botelho, F. (2004). *Literacia, um conceito em desenvolvimento*. Rede Expresso
- Botelho, F. (2005). *Globalização e Cidadania: reflexões soltas*. Retirado a 20 de Junho de 2007 de <http://www.setubalnarede.pt/content/index.php?action=detailFo&rec=1040>
- Botelho, F. (2006). *Textos e literacias*. Retirado a 22 de Junho de 2007 de <http://www.setubalnarede.pt/content/index.php?action=detailFo&rec=1040>
- Cabral de Sousa, M. L. (2001). Ensinar Inglês hoje: o desafio da mudança. Dossier ano Europeu das línguas. *Inovação*, 1-2 (14), 91-110.
- Cabral de Sousa, M. L. (2004). *A escrita processual na aula de Inglês*. Faro: FCHS /CELL.
- Cabral de Sousa, M. L. (2004). *Developing task-based writing with adolescent EFL students*. *The Internet TESL Journal*, 2 (X). Retirado a 30 de Agosto de 2007. <http://iteslj.org.com>.
- Capucho, F. (2002). Morangos (fraises, fragole, fresas, strawberries, Erdbeeren) com ou sem chantilly? – de la notion d'Intercompréhension à l'apprentissage du vocabulaire. In B. Pöll & Ch. Ollivier (Org.) *Lernerlexikographie und Wortschatzerwerb im Fremdsprachenunterricht*, Wien: Ed. Praesens.
- Costa Afonso, C. (1997). O papel do professor no tratamento de Landeskunde. In FNAPLV (Eds.) *Linguas vivas* (pp.81-85), Lisboa.
- Costa Afonso, C. (2002). Preconceitos e estereótipos na Comunicação Intercultural - o exemplo na aquisição do Alemão como língua estrangeira. In *Actas do colóquio A comunicação entre culturas*, ADECI: Grupo Sietar de Portugal. (Edição em CD-ROM).
- Costa Afonso, C. (2006). A democratização do ensino e as desigualdades sociais no ensino/aprendizagem intercultural de línguas estrangeiras. *Revista diálogos educacionais*. 17 (6), 85-96, Brasil: Curitiba.
- Carvalho, J. A. (2001). A definição de estratégias de ensino-aprendizagem a partir da análise das relações entre o processo de escrita e o processo de desenvolvimento da capacidade de escrever. In A. S. Lobo & P. Feytor-Pinto (Orgs.) *Professores de português: quem somos? quem podemos ser?* (pp. 147-153), Lisboa: A.P.P./E.S.E.L.
- Carvalho, J. A. (2005). Investigação em Didáctica da Escrita: algumas questões para reflexão. In J. A. Carvalho, L. Barbeiro, A. Silva et al (Orgs.) *A escrita na escola hoje: problemas e desafios*. Actas do II encontro de reflexão sobre o ensino da escrita (pp. 75-85), Braga: Universidade do Minho, CIEd.
- Ceia, C. (1998). A questão do cânone literário: da teoria aos programas curriculares. *Ciberkiosk*, 2.
- Ceia, C. (1999) *A Literatura ensina-se. Estudos de Teoria Literária*. Lisboa: Colibri.
- Ceia, C. (2002). *O que é ser professor de literatura?* Lisboa: Edições Colibri.
- Custódio, P. B. (2001). A promoção da leitura e alguns vectores estruturantes da Didáctica da Literatura. In *Professores de Português: Quem somos? Quem poderemos ser?* Lisboa: APP/ESEL, pp.91-100.
- Custódio, P. B. (2002). Alguns princípios metodológicos sobre a língua e a Literatura – inscrições didácticas no universo ficcional de *Aparição*, *À Beira*, 247-258.
- Custódio, P. B. (2003). O eco dos textos – A intertextualidade como estratégia na aula de Língua Materna. In *Actas do 5º encontro nacional da APP*, Lisboa: APP/Universidade de Aveiro

- Custódio, P. B. (2005). Contributos para o travejamento da leitura e do ensino do Português. *Til*, 4,
- Custódio, P. B. (2005). Literatura e oralidade. In *Actas do 7º encontro nacional da APP*. Lisboa: APP.
- Dionísio, M. L. (2004). Literatura e escolarização. A formação do leitor cosmopolita. *Palavras*, 25, 67-74.
- Ferrão-Tavares, C. (2003). Quelle place pour la télévision dans la classe de langue? In W. Bufe & H.W. Giessen *Des langues et des médias*, Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble Retirado a 5 de Janeiro de 2007 de [www.pug.fr/extrait\\_ouvrage/Ebufe1.pdf](http://www.pug.fr/extrait_ouvrage/Ebufe1.pdf)
- Figueiredo, O. (2003). *A anáfora nominal em textos de alunos: a língua no discurso*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para a Ciência e Tecnologia.
- Frias, M. J. (1997). Didactique(s) des Langues Maternelles et des langues étrangères: propositions pour une structure de dialogue. *Les Cahiers de L'ASDIFLE*, 8, 249-255.
- Frias, M. J. (2003). Conceito(s) de didáctica subjacente(s) a programas de Didáctica/Metodologia do ensino das Língua(s). In C. Mello et al (Orgs.) *Actas do I encontro nacional da SPDLL* (pp. 305-312), Coimbra: Pé de Página.
- Gomes, A. (2000). *Do som do silêncio*. Lisboa: Didáctica Editora.
- Gomes, A.(2003b). *A aula*. Porto: Porto Editora.
- Gomes, A. (2004b). *A escola*. Porto: Porto Editora.
- Gomes, A. (2005). *Escrever (é lavar, é semear, é tecer)*. Porto: Porto Editora.
- Gomes da Torre, M.(1996) . Utopian views in the communicative approach to foreign language teaching. *Anglo-Saxónica*, 4-5 (II), 213-221.
- Gomes da Torre, M.(1997). Ensino centrado no aluno ou no professor?», In *Actas 5º e 6º encontros* (pp. 91-101), Viana do Castelo: Associação Portuguesa dos Professores de Língua Inglesa (ANPLI).
- Gomes da Torre, M. (1999). Between tradition and innovation: the teaching of English in Portugal at the turn of the century. In *Actas do Colóquio Documents pour l'histoire du français langue étrangère ou seconde*, Sintra.
- Gomes da Torre, M. (2001). Acceptable (?) variations in the judgements of error gravity. *Revista de estudos Anglo-Americanos e Germanísticos*, 1, 13-29.
- Gomes da Torre, M. (2001). What now? Reflections on post-communicative foreign-language teaching. In *AKKA - Tidskrift för Kultur & Lärande vid Högskolan Dalarna* (pp. 61-73), Falun.
- Graça, L. & Pereira, L. A. (2005). *Algumas determinantes de sucesso no ensino da língua*. *Palavras*, 28,49-61.
- Grosso, M. J. (2006). O perfil do professor de Português para falantes de outras línguas numa sociedade multicultural. In R. Bizarro & F. Braga (Orgs.) *Formação de Professores de Línguas Estrangeiras* (pp. 262-266), Porto: Porto Editora.
- Grosso, M. J. (2005). O ensino-aprendizagem de uma língua a falantes de outra língua, *Palavras*, 27, 31-36.
- Grosso, M. J. (2005). *O ensino do Português (PLE) e os contextos de uso*. In DLCP, FLUL (Eds.) *Actas de primeiras jornadas de Língua e Cultura Portuguesa*, Lisboa.
- Phipps, A. & Guilherme, M. (Eds.) (2004). *Critical pedagogy: political approaches to language and Intercultural Communication*. Clevedon: Multilingual Matters.
- Guilherme, M. (2000). Intercultural competence. In M. Byram (Ed.) *Encyclopaedia of Language Teaching and Learning* (pp 297-300), London: Routledge
- Guilherme, M. (2004). The role of Intercultural Communication and interaction in modern languages departments, *Anglo-Saxonica*, 21(2), 119-138
- Marques Barbosa, I. (1999). Ler na aula de LE: autenticidade e regulação processual. In *Educação em línguas estrangeiras - investigação, formação, ensino*. *Actas do 1º encontro nacional de Didáctica/ Metodologia do Ensino das Línguas Estrangeiras* (pp. 473-484), Braga: Universidade do Minho.

- Mira Leal, S. (2006). Os processos de reconfiguração da área do Português e a revisão curricular do Ensino Secundário. *Arquipélago - Ciências da Educação*, 7, 9 -38.
- Mira Leal, S. (2005). A aprendizagem da língua e o desenvolvimento integral do sujeito. Retrato araucânio em cinco pinceladas. In T. Medeiros & E. Peixoto (Orgs.). *Actas do congresso internacional Desenvolvimento e aprendizagem: do Ensino Secundário ao Ensino Superior* (pp. 111-117), Ponta Delgada: Universidade dos Açores/Direcção Regional da Ciência e Tecnologia.
- Mello, C. (1999). O livro didáctico e o ensino da literatura no Secundário. In *Actas do I Encontro Internacional sobre Manuais Escolares. Estatuto, funções e história*, Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.
- Mello, C. (1999). Leitura e memória literária. In *Actas das I Jornadas científico-pedagógicas de Português*, Coimbra: Almedina.
- Mello, C. (2000). A institucionalização da Didáctica da Literatura. In AA.VV. *Didáctica da língua e da literatura* (pp. 119-130.), vol. I, Coimbra: ILLP/Almedina.
- Mello, C. (2004). Paradigmas literários e ensino da literatura, hoje. *Vértice*, 2, 22-38.
- Mello, C. (2004). Da centralidade do processo da leitura no debate actual sobre a formação do leitor: construção de estratégias pragmáticas e sua aplicação didáctico-pedagógica. In M. Rettenmaier et al (Orgs.) *Leitura, identidade e património cultural* (pp. 137-151), Passo Fundo: Editora Universitária.
- Moreira, G. (2002). The socio-cultural dimension: learning-teaching-programming. In F. Vieira. et al. (Orgs.) *Pedagogy for autonomy and English learning* (pp. 121-131). Braga: Universidade do Minho e Psicologia, CIED.
- Moreira, G. (2002). It's a knock-out! Cultures sans frontières. In *Actas do 5º encontro nacional sobre o ensino das línguas vivas no Ensino Superior* (191-201). Porto: FLUP.
- Moreira, G. (2003). Citizenship, Intercomprehension and Language Education. In J. Lasonen, & L. Lestinen (Eds.) *Teaching and learning for intercultural understanding, human rights and a culture of peace*, Finland, Jyväskylä: Institute for Educational Research. (Edição em CDRom)
- Moreira, G. (2006). Globality and Interculturality in the teaching of English. In R. Bizarro (Org.). *A escola e a diversidade cultural Multiculturalismo, Interculturalismo e Educação* (pp. 190-200), Lisboa: Areal Editores.
- Pereira, I. & Viana, F. L. P. (2003). Aspectos da Didáctica da vertente oral da língua materna no Jardim de Infância e no 1º ciclo do Ensino Básico – algumas reflexões. In F. Azevedo, F (Coord.) *Actas A Criança, A língua e o texto literário: da investigação às práticas* (pp.120-129). Braga: DCILM/IEC/UM. (Edição em CD-ROM).
- Pereira, I., Andrade, M. E., Canário, A. et al (2004). A descrição linguística, o professor, o currículo e as práticas educativas configuradas pelos manuais de gramática no 1º ciclo de escolaridade básica. In T. Freitas & A. Mendes (Orgs.) *Actas do XIX encontro nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 153-162), Lisboa: Colibri.
- Pereira, I. (2005). Ensinar língua para aprender a ler. Ensinar a ler para aprender língua. In Duarte, I. & Adragão, J. V. (Orgs.) *Actas do Encontro O ensino das línguas e a Linguística*. Lisboa/Setúbal: APL/ESP Setúbal. (Edição em CD-ROM).
- Pereira, I. (2006). Nota de leitura: Para uma pedagogia situada e explícita da literacia escolar. *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (19), 177-184.
- Pereira, L.A. (1998). *A escola e o ensino das línguas*. Porto: Porto Editora
- Pereira, L. A. (2003). Para uma didáctica da escrita no ensino básico, teses, pressupostos e condições de possibilidade. In *Actas do IV encontro nacional de Didácticas e Metodologias da educação - percursos e desafios* (109-116). Évora: Universidade de Évora.
- Pereira, L.A. (2004). Da didáctica do manual: surgimento e queda ou renovação do manual escolar? *Letras*, 163- 170.
- Pereira, L. A. (2005). O ensino da escrita na escola: um objecto plural. In J.A Carvalho, L. Barbeiro, A. Silva,

- A. et al (Orgs.) *A escrita na escola, hoje: problemas e desafios*. Actas do II encontro de reflexão sobre o ensino da escrita (pp. 55-67), Braga: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia.
- Pereira, L. A. (2005). Se a literatura nos ensina, como poderemos (não) ensiná-la? In R. Vieira de Castro & M. L. Dionísio (Orgs.) *O Português nas escolas, ensaios sobre a língua e literatura no Ensino Secundário* (pp. 133 – 145), Coimbra: Editora Almedina.
- Rei, J. E. (1998). *A escola e o ensino das línguas*. Porto: Porto Editora.
- Rei, J.E. (2004). Da didáctica do manual: surgimento e queda ou renovação do manual escolar?, *Revista de Letras* (UTAD), 163- 170.
- Sardinha, M. G. (2002). Proposta de planificação de um texto extraído de Aparição de Vergílio Ferreira. *À Beira*, 1, Páginas.
- Silva, A. C. (2000). O ensino da Língua (Portuguesa) na visão do primeiro ‘linguista’ português. In AA. VV *Actas do XV encontro nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (pp. 415-432), Vol. II, Braga: Associação Portuguesa de Linguística.
- Silva, A. C. (2003a). Linguística e ensino da língua: para uma definição da gramática escolar. *Diacrítica*, 17 (1), 289-317.
- Silva, A. C. (2003b). O ensino da gramática na escola: novos princípios e práticas novas? In AA. VV. *Como pôr os alunos a trabalhar? Experiências formativas na aula de Português* (pp. 215-227), Lisboa: Lisboa Editora.
- Silva, A. C. (2003c). Nomenclaturas gramaticais (e glossários de didáctica) - características, finalidades e fundamentos. In AA. VV. *Actas do XVIII encontro da associação portuguesa de linguística* (pp. 755-764), Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística.
- Silva, A. (2005a). O mito da gramática II: da função normativa na gramática escolar. In AA. VV. *Actas do 6.º Encontro Nacional da APP* (pp. 1-12), Lisboa: Associação de Professores de Português. (Edição em CD- ROM).
- Sim-sim, I. (2001). Aprender a ler: quando começar e como. *Noesis*, 59, 28-33.
- Sim-sim, I. (2001). A formação para o ensino da leitura. In I. Sim-Sim (Org.) *A Formação para o ensino da língua Portuguesa na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico*. Cadernos de formação de professores (pp. 51-61), nº 2, Porto: Porto Editora.
- Strecht-Ribeiro, J. O. (1997). *Línguas estrangeiras no 1º Ciclo – razões, finalidades, estratégias*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Vieira, F. (2001). Pedagogia para a autonomia - o papel do professor na construção do saber e na renovação das práticas. *Inovação*, 1-2 (14), 168-190.
- Vieira, F. (2003). Addressing constraints on autonomy in school contexts – lessons from working with teachers. In R. Smith & D. Palfreyman (Eds.). *Learner autonomy across cultures – Language education perspectives* (pp. 220-239), Houndmills: Palgrave Macmillan.
- Vieira, F. (2006). Understanding and developing pedagogy for autonomy: what are we missing? In *Each piece of the puzzle enriches us All*. The Canarian Conference on Developing Autonomy in the Classroom, Canarias: Consejería de Educación, Cultura y Deportes do Governo das Canárias. (Edição em CD ROM).



**Anexo IV**  
**Instrumento de análise MAECC®/EMIP**  
**Corpus Principal (Textos publicados/empíricos)**

**Ø. NATUREZA DOS TEXTOS**

- Ø.1. TEXTOS SOBRE O DISCURSO CONSTITUINTE
- Ø.2. TEXTOS SOBRE O DISCURSO INSTITUINTE
- Ø.3. TEXTOS SOBRE O DISCURSO DE GERAÇÃO
- Ø.4. TEXTOS SOBRE O DISCURSO REPRESENTACIONAL
- Ø.5. TEXTOS SOBRE O META-DISCURSO

**1. IDENTIFICAÇÃO**

- 1.1. TÍTULO:
- 1.2. AUTOR(ES):
- 1.3. DATA:
- 1.4. ENQUADRAMENTO:
- 1.5. TIPO DE PUBLICAÇÃO:
  - 1.5.1. Livro
  - 1.5.2. Capítulo de livro
  - 1.5.3. Artigo em revista
  - 1.5.4. Artigo em actas
  - 1.5.5. Outro (especificar)

**2. OBJECTO DE ESTUDO****3. OBJECTIVOS**

- 3.1. COMPREENDER
- 3.2. INTERVIR
- 3.3. AVALIAR

**4. CONTEXTO DE REALIZAÇÃO****5. QUADROS TEÓRICOS DE REFERÊNCIA**

- 5.1. ÁREAS DISCIPLINARES FUNDAMENTAIS:
  - 5.1.1. Didáctica de Línguas
  - 5.1.2. Ciências da Linguagem
  - 5.1.3. Ciências da Educação
  - 5.1.4. Ciências Psicológicas
  - 5.1.5. Políticas Linguísticas
  - 5.1.6. Sociologia
  - 5.1.7. Estudos Literários
  - 5.1.8. Outras (especificar)

**5.2. ÁREAS DISCIPLINARES COMPLEMENTARES:**

- 5.2.1. Didáctica de Línguas
- 5.2.2. Ciências da Linguagem
- 5.2.3. Ciências da Educação
- 5.2.4. Ciências Psicológicas
- 5.2.5. Políticas Linguísticas
- 5.2.6. Sociologia
- 5.2.7. Estudos Literários
- 5.2.8. Outras (especificar)

**5.3. AUTORES COMO REFERENCIAIS TEÓRICOS:**

(indicar até 6, assinalando a data)

**6. METODOLOGIA****6.1. METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO:**

- 6.1.1. Quantitativa  
(especificar o/s tipo/s)
- 6.1.2. Qualitativa  
(especificar o/s tipo/s)

**6.2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS:**

- 6.2.1. Testes
- 6.2.2. Questionários
- 6.2.3. Entrevistas
- 6.2.4. Observação (de aulas, seminários, etc.)
- 6.2.5. Constituição de corpus
- 6.2.6. Outros (especificar)

**6.3. AUTOR/ES:**

- 6.3.1. Académico
- 6.3.2. Professor da escola
- 6.3.3. Bolseiro de investigação

**7. TERMOS TÉCNICOS E SUA DESCRIÇÃO****8. RESULTADOS EM FUNÇÃO DOS OBJECTIVOS****9. IMPLICAÇÕES SÓCIO-EDUCACIONAIS****9.1. SUGESTÕES DE INTERVENÇÃO SÓCIO-EDUCACIONAL:****9.2. SUGESTÕES PARA FUTURAS INVESTIGAÇÕES:****10. LIMITAÇÕES****11. OBSERVAÇÕES**

## **Anexo V**

### **Categorização de descritores: “Objectos” e “Resultados”**

1. **Caracterização dos sujeitos** (em múltiplas dimensões: ao nível linguístico-educativo e ao nível profissional)
2. **Desenvolvimento/mobilização de Competências em Línguas-Culturas** (quando não especificadas)
3. **Desenvolvimento/mobilização de Competências em Línguas – Competência Comunicativa** (quando transversais, holísticas, ...)
4. **Desenvolvimento/mobilização de Competências em Línguas – Competência Plurilingue e Intercultural**
5. **Desenvolvimento/ mobilização de Competências em Línguas – Competência Linguística** (lexical; ortográfica; gramatical; ...)
6. **Desenvolvimento/mobilização de Competências em Línguas – Expressão Oral**
7. **Desenvolvimento/mobilização de Competências em Línguas – Compreensão Oral**
8. **Desenvolvimento/mobilização de Competências em Línguas – Expressão Escrita**
9. **Desenvolvimento/mobilização de Competências em Línguas – Compreensão Escrita**
- 9'. **Desenvolvimento/mobilização de Competências em Literatura**
10. **Desenvolvimento/mobilização de Competências Metaverbais [ – linguística; – comunicativa]**
11. **Desenvolvimento/mobilização da Competência de Aprendizagem** (inclui C. meta [– cognitiva]; [– processual])
12. **Gestão do trabalho didáctico** (gestão curricular, planificação, selecção e actualização de estratégias e materiais de Ensino/Aprendizagem, modos de avaliação, ...)
13. **Interacção em espaços de formação em Línguas**
14. **Dimensão afectiva/atitudinal/motivacional face à aprendizagem de Línguas**
15. **Dimensão formativa da aprendizagem de Línguas**
16. **TIC & Educação em Línguas**
17. **Textos de regulação pedagógica** (manuais; gramáticas; planificações; fichas dos professores...)
18. **Princípios orientadores da Educação em Línguas**
19. **Documentos europeus**
20. **Legislação nacional e Programas**
21. **Textos de regulação pedagógica** (Projectos Curriculares de Turma; Projectos Educativos de Escola; ...)
22. **Representações sobre línguas, culturas e comunicação**
23. **Representações sobre Educação em Línguas**
24. **Representações sobre a gestão do trabalho didáctico**
25. **Representações sobre a aprendizagem de línguas**
26. **Representações sobre o conhecimento didáctico**
27. **Dimensão formativa da DL – Professor**
28. **Dimensão formativa da DL – Aluno**
29. **Dimensão investigativa da DL – Aplicação**
30. **Dimensão investigativa da DL – Aprofundamento** – Incluem-se textos que têm como objectivo a definição de conceitos e métodos de DL (ex: competência plurilingue, Intercompreensão, ...)
31. **Dimensão política da DL**



## **Anexo VI**

### **Categorização de descritores: “Implicações”**

As implicações foram categorizadas a dois níveis: macro e micro.

Nível macro	Nível micro
Formativa: Professor (P) Aluno (A)	Conteúdo Processo Atitudes Contexto Finalidades
Investigativa	Aprofundamento Aplicação
Política	Políticas linguísticas Políticas curriculares

**No nível macro**, definiram-se três dimensões: formativa, investigativa e política.

*Dimensão formativa:* engloba, para além do ensino, isto é, a acção dos professores orientada para a formação dos alunos, também a formação dos próprios professores (inicial, curricular, mas igualmente a que se realiza no exercício da profissão, numa lógica de desenvolvimento profissional ao longo da vida, intrinsecamente associada à sua função de ensinar e, portanto, estreitamente ligada à formação dos alunos). Por esse motivo, a dimensão formativa sub-dividiu-se em: Formativa - Professor e Formativa - Aluno.

*Dimensão investigativa:* refere-se, fundamentalmente, aos estudos académicos no âmbito desta área disciplinar, mas, hoje em dia, engloba cada vez mais estudos realizados no âmbito escolar propriamente dito, da autoria de professores não necessariamente académicos.

*Dimensão política:* entendida como “o discurso relativo ao pensamento e às decisões que (têm) a ver com as macro-orientações estratégicas influenciadoras das linhas de acção consubstanciadas na organização dos sistemas educativos, dos currículos, programas e orientações curriculares, independentemente de quem tem o poder de decisão (maioritariamente os políticos) e o poder de exprimir opinião com intencionalidade crítico-transformadora eventualmente influenciadora das macro-decisões (os didactas incluindo nestes também os professores)” (Alarcão et al, 2009b).

**A nível micro**, a *dimensão formativa* (quer Professor quer Aluno), admitiu as seguintes categorizações:

- Conteúdo: implicações relacionados com a natureza substantiva sobre que incide a formação (ex. relação LM/LE);
- Processos: preconizados ou sugeridos como adequados (ex. comparação entre línguas);
- Atitudes: a desenvolver (ex. aceitação da diversidade linguística e cultural)
- Contextos: nomeadamente os que vão para além da sala de aula, como a escola (ex: escola como espaço intercultural e plurilingue);
- Finalidades: projecções das metas a atingir (ex. intercompreensão).

Por sua vez, a *dimensão investigativa* admitiu a subdivisão em:

- Aprofundamento: (ex. proceder a estudos longitudinais);
- Aplicação: (ex. desenvolver materiais de ensino).

Nota: as categorias, sobretudo as que foram definidas a nível micro, são discutíveis, como todas as categorizações. Por exemplo, poderá dizer-se que as atitudes e os procesos também fazem parte dos conteúdos. Reconhece-se que todo o processo de categorização é um processo de “espartilhagem”. A interpretação posterior obriga a associações e relacionamentos entre as categorias para permitir uma análise interactiva da complexidade sistémica da realidade.

## **Anexo VII**

### **Categorização de descritores: “Metodologias” e “Procedimentos Metodológicos”**

#### **I – Metodologias**

##### **I. 1. Quantitativas**

- 1.1. Estudos extensivos (*Survey*/sondagem)
- 1.2. Estudos experimentais
- 1.3. Estudos quase-experimentais
- 1.4. Estudos descritivos

##### **I. 2. Qualitativas**

- 2.1. Estudos etnográficos
- 2.2. Estudos de caso
- 2.3. Investigação-acção
- 2.4. Estudos biográficos/histórias de vida
- 2.5. Estudos históricos
- 2.6. Estudos bibliográficos
- 2.7. Estudos de meta-análise
- 2.8. Estudos descritivos/interpretativos

##### **I. 3. Continuum**

- 3.1. Estudos etnográficos
- 3.2. Estudos de caso
- 3.3. Investigação-acção
- 3.4. Estudos biográficos/histórias de vida
- 3.5. Estudos históricos
- 3.6. Estudos bibliográficos
- 3.7. Estudos de meta-análise
- 3.8. Estudos descritivos/interpretativos

##### **I. 4. Não explicitada**

## II – Procedimentos metodológicos

### II.1 Recolha

- 1.1. Inquérito/Questionário
- 1.2. Entrevista
- 1.3. Observação de terreno/vídeo/audiogravação e transcrição
- 1.4. Diários e narrativas
- 1.5. Incidentes críticos
- 1.6. Testes
- 1.7. Escalas de atitudes
- 1.8. Fontes de documentação/Constituição de *corpora* (documentos oficiais, privados, de imprensa; documentos distribuídos/vendidos; documentos pessoais – desenhos, fotos, filmes,...)
- 1.9. Cadernos de campo
- 1.10. Relatórios
- 1.11. Grelhas
- 1.12. Não especificado

### II.2 Análise

- 2.1. Análise de conteúdo
- 2.2. Análise estatística: descritiva
- 2.3. Análise estatística: correlacional
- 2.4. Análise linguística (do discurso)
- 2.5. Análise documental
- 2.6. Análise do erro
- 2.7. Análise de interacções
- 2.8. Não especificado

